Nascido para o Mundo, adotado pelo Mestre



Virgílio Freire

No final você "verá" a vida e a morte com outros olhos.

Nascido para o mundo, adotado pelo Mestre

Virgílio Morais Freire
Alpinópolis MG – Brasil

virgilio@bb.com.br

virgilioventania@yahoo.com.br

(35) 3523.1114
(35) 9981.8108

Alpinópolis MG



Sinapse

A narrativa conta a história de um rapaz chamado Tião Lazo, de trinta e dois anos. Um homem divorciado, que se depara com as maiores adversidades que o mundo lhe arremete, inclusive a doença grave de seu único filho, Davi, de dez anos. Para Tião, órfão de pai e mãe, sua vida não tem solução. Seus problemas são irreversíveis. Tudo chegou ao fim. Até que um dia se deparou com um homem desconhecido, e que veio a ser o seu melhor amigo. Deste encontro a vida daquele rapaz tomou outro rumo...

E acredito que a sua vida, meu caro leitor, minha cara leitora, também terá novos horizontes ao conhecer melhor esse novo amigo.

Boa leitura!

O autor

Prefácio

Que honra! Que prazer imenso senti ao ser convidado para prefaciar esta obra maravilhosa, inspirada, sem dúvida, pelo Espírito Santo e que, lendo-a, cresceu em mim o desejo de ser digno do Reino de Deus, o Céu!

Orei com fervor para atender ao convite do grande amigo, autor da magnífica obra intitulada inteligentemente "Nascido para o mundo, adotado pelo Mestre". Exatamente é o que eu vi.

O autor, Virgílio Freire, jovem alegre, comunicativo, esperto, vivo e inteligente, esparrama carinhosamente e firmemente em seu livro, de maneira dócil e agradável, mensagem evangelizadora, do início ao fim, a começar por alguns títulos: "Estrada do Céu", "Serra Celeste", lugares por onde passei, ao ler a importante descrição de tudo.

Aliás, o próprio autor antecipa sua valiosa opinião, quando diz: "... vocês não serão as mesmas pessoas". Com razão. Ajudou muito o meu modo de pensar, de agir, de aceitar-me como santo e pecador.

E como está bom!

Os nomes dos personagens dos seus andarilhos, tão bem colocados que, nas atitudes de um deles tive vontade de me chamar "Tião"! Sem desprezar, é claro, o meu bonito nome que recebi no Batismo.

Confesso que chorei na serra, engasguei no hospital, arrepiava-me o corpo quando havia as conversões ocorridas pelos valores de Tião, sua fé em Jesus...

Na verdade, "Nascido para o mundo, adotado pelo Mestre" é realmente um livro ímpar, em que o inteligente autor, Virgílio Freire, apresenta o viver dos artistas participantes da obra e conclui essas vidas levando-as ao caminho final, subindo serras íngremes, enfrentando dissabores, tudo exatamente como somos por aqui.

A intimidade com a corte celeste que o autor mantém é impressionante! Ele forma grupos de pessoas boas, pessoas más, pessoas médias o que nos faz temer, tentar a conversão!

É!...

Então vem a indagação:

_ Caro leitor, o que você pretende fazer da sua vida?!... De minha parte, confesso que o precioso livro sugere-me lapidar o meu viver, para fazer parte do grupo dos escolhidos, o que desejo, também, à humanidade inteira. Oxalá Deus nos ajude e teremos o verdadeiro descanso eterno, em paz!...

Felicito o autor Virgílio Freire, por sua feliz ideia, mandando

ótimas mensagens através de tão agradável leitura.

Omar Cabral Kraüss in memoriam



Omar Cabral Kraüss

Posfácio do Prefácio

Que honra tive eu, Omar!

O autor

Dedicatória

Ao mestre Jesus, companheiro fiel e amigo
Que veio ao mundo para nos resgatar
A quem agradeço eternamente

Aos meus amados pais, José do Nelson e Madalena
Os quais me ensinam muito nessa vida

Aos meus queridos familiares
Aos meus amigos de caminhada
À minha namorada Leila

À minha filha Letícia
Meu Anjo na Terra

E aos meus bons amigos que já partiram
para o Céu, em especial ao padrinho Iglair,
ao Vança, ao Bolinha, Batista, aos meus avós,
ao meu *irmão* William, *Sô* Adilson, poeta Omar
e ao meu querido filhinho

Virgílio Morais Freire

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade de escrever este livro. Agradeço também àqueles que de uma forma ou de outra, contribuíram para que estas páginas fossem escritas. Aos meus pais, José do Nelson e Madalena, ao meu *amigo-primo-irmão,* Daniel de Paula, ao Luciano Reis, ao meu irmão Francisco Freire. Ao revisor deste livro, o professor Dr. Antônio Silveira Reis. Destacaria também o saudoso Omar Kraüss, pelo prefácio e pelo seu forte estímulo a mim despendido. Também de forma especial às valiosas observações dos amigos Danilo Vaz, Dr. Dimas Lopes, Quinca Kraüss, à Pastora evangélica Célia, Padre Aílton e à professora Eliane da cidade de Paraguaçu. Agradeço ainda aos meus amigos e colegas de profissão, especialmente Múcio, Natan, Michela e Moacir. Ao Tiso do Prancha, coautor do título. Ao amigo André Luiz Rodrigues (site: www.ventaniaonline.com.br), aos incentivadores Lucas Ventania, Rodrigo Moreira, Emerson Vilela, Alex Mochila (site: www.galera1.com.br), e tantos outros que encontrei.

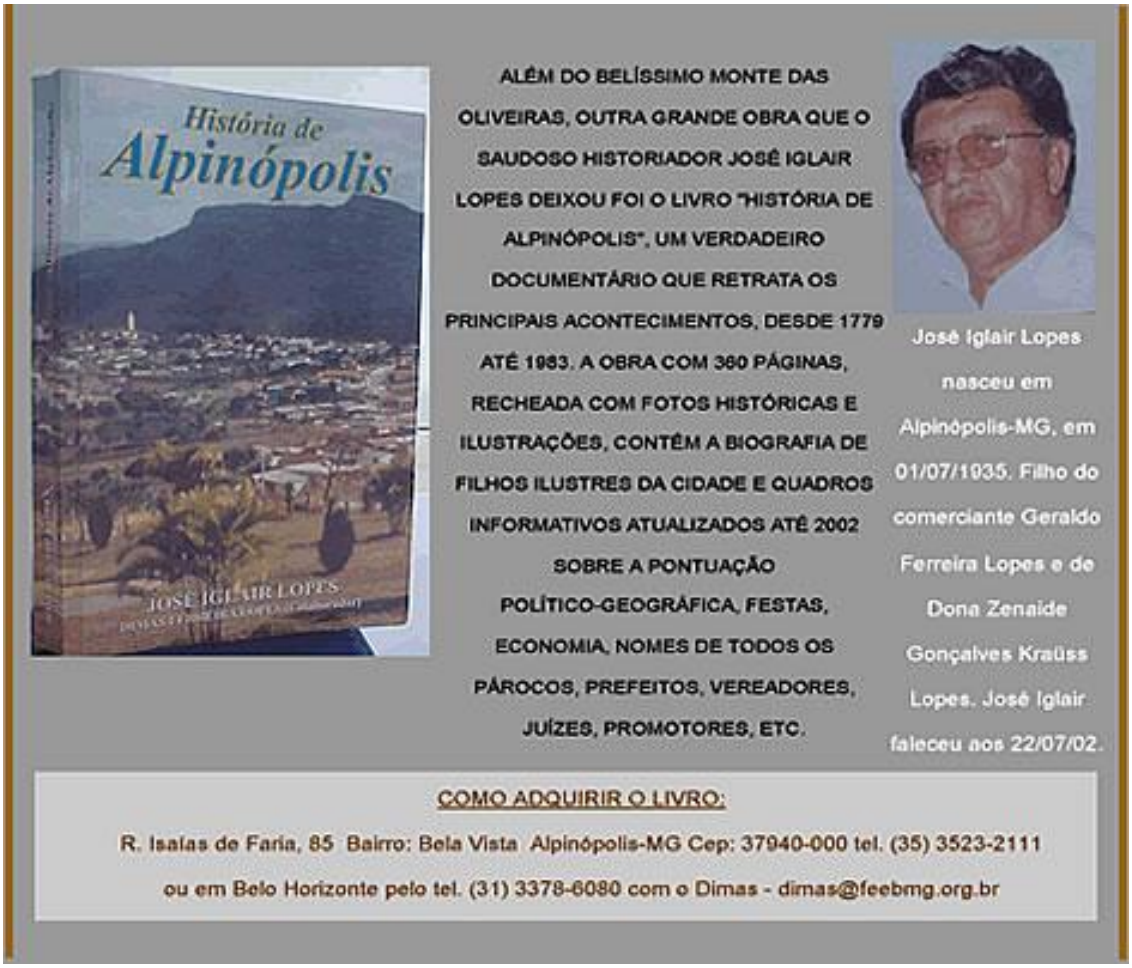
Enfim, com a ajuda de todos vocês, pude concluir este livro.

O autor

Homenagem especial

Rendo de forma especial e carinhosa, ao saudoso escritor, historiador, idealizador, e meu padrinho de batismo José Iglair Lopes.

O autor



Capítulo 1

Onde tudo começou

Bem, meus caros leitores, vou contar para vocês a história de um homem chamado Tião Lazo, ou simplesmente Tião. Uma história de surpresas, coisas intrigantes, revelações, aprendizados. A vida de um homem que sente na pele o que o mundo lhe revela, a força do destino, tudo aquilo que o vento traz e... leva também. Enfim, depois de conhecermos essa narração de fatos notáveis acontecidos na vida de um homem, tenho a convicção de que vocês não serão as mesmas pessoas, e olharão a vida com outros olhos. Repensarão atos, episódios, passagens e lances que nos surgem a cada instante. Talvez em um simples piscar de olhos, relances, ou até mesmo delongadas conjunturas pelas quais somos arremessados às provas, às decisões a serem tomadas. Eis o nosso livre arbítrio, eis o livre arbítrio de Tião.

Mas antes de falarmos de Tião, vamos conhecer um pouco a pequena cidade onde tudo iniciou: "Estrada do Céu". Este é o nome dela. Com pouco mais de cinco mil habitantes, essa cidade mineira, localizada não muito longe da capital Belo Horizonte, cercada por serras e também por riachos, é uma das nossas protagonistas. Por que esse nome? É muito simples. Uma dessas serras, a maior delas, a serra Celeste, é tão alta que muitas vezes não se é possível ver o seu fim, por causa de neblinas ou nuvens. Por ela corta uma imensa estrada de chão, tendo seu fim somente no cume da serra. Por isso, os primeiros habitantes dali a batizaram com esse nome, fazendo um paralelo com o caminho de chegada ao Céu.

Lá o comércio se concentrava quase que totalmente na única praça, onde se via ao centro uma curiosa Igreja, talvez jamais imaginada por alguém. Aos seus arredores, viam-se um armazém de secos e molhados, duas pequenas lojas de roupas, uma farmácia, que ainda se escrevia "pharmácia", uma padaria, um armarinho daqueles em que se acha quase de tudo, e também o Bar do Sr. Zé Ambrósio, um lugar que iremos conhecer bastante.

Também se destacava na praça a mansão dos Azelusteques, família estrangeira, muito rica. Um casal com seis filhos, todos morando na mesma casa. Esta família era famosa por suas exuberantes festas, cheias de requintes, movidas por grandes e opulentos banquetes. Mas eles também tinham fama de mesquinhos e avarentos, e de que não participavam socialmente de Estrada do Céu. Somente estavam ali para usufruírem as riquezas das suas terras ricas em minérios.

Saberemos à frente um pouco mais sobre a nossa cidade, mas

agora vamos falar um pouco de Tião Lazo.

Homem simples. Órfão de pai e mãe, sem "genealogia". Bom, na realidade ele sentiu o colo de sua mãe por pouco mais de seis meses, quando por ela foi abandonado na rodoviária da cidade de Belo Horizonte. Seus olhos naquele dia procuravam sua mãe no meio da multidão, mas ali parou de sentir seu cheiro materno.

Com doze anos ele foi dispensado de um orfanato em Belo Horizonte, pelo fato de não ser adotado por nenhuma família. Caiu na rua. Sozinho. Passou pelo mundo das drogas. Roubou para "matar" a fome. Destino: Casa de Detenção para crianças e adolescentes. Lá ficou preso, ou internado, como queiram, por seis longos meses. Solto pouco depois de completar quinze anos, abandonou a capital, e de carona foi pulando de cidade em cidade até sua parada em Estrada do Céu. Lá trabalhou de lavrador em uma fazenda, a do Sr. Adamastor, aonde mais tarde, veio a comprar dele um pedacinho de terra, ficando assim seu vizinho. Ao todo adquiriu oito alqueires de chão produtivo.

Casou-se com Ritinha, uma ecologista que não era daquela região, mas foi parar em Estrada do Céu a serviço, pois sua família era do Paraná. Essa união teve como fruto o garoto Davi.

Andando no tempo, chegamos aos seus trinta e dois anos de idade, e vemos em Tião Lazo um rosto de luta, cabelos pretos, mas que já contracenavam com alguns fios brancos, corpo magro, de estatura média, mãos calejadas, sorriso curto, pele meio branca, meio amarela e olhos pensativos.

Começa aqui a história de Tião.

Capítulo 2

Tribulações

Seis horas da tarde, Tião arria seu cavalo:

_ É hora de passear, meu amigo Zulu.

Ele batia calmamente com as palmas de suas mãos em seu cavalo negro, totalmente negro, o Zulu.

Praticamente todos os dias ele montava em seu animal e partia do seu sítio de morada a galope para a cidade, especificamente para o bar do Sr. Ambrósio. Antigamente ele frequentava esse bar apenas nos finais de semana, mas devido a alguns acontecimentos em sua vida, que saberemos logo adiante, tornou-se esse bar local de seu refúgio diário, assim podemos dizer. A distância é curta, quase cinco quilômetros. Zulu nem precisava ser guiado, só interrompia seu trajeto quando na frente do boteco chegava. Logo Tião apeava, e o amarrava junto a um tronco de madeira fixado perto da entrada do estabelecimento. Lá normalmente havia outros animais, cavalos, éguas e até mulas. Estrada do Céu era uma cidade voltada à agropecuária, a sua maior fonte econômica.

_ E aí Tião! _ grita Neco _ Você está atrasado dois minutos e meio.

Neco era o melhor amigo de Tião. Dois anos mais velho, conselheiro, apesar de não ser o mais indicado, mas acima de tudo um grande companheiro, daqueles que às vezes não tem nada a dizer, mas pelo menos ouve o seu amigo, talvez sem pronunciar palavra alguma, somente o escuta.

_ Tenho novidades, _ diz sorrindo Neco _ sente aqui meu amigo.

Então Tião balançou a cabeça, como quem diz, mais uma conversa sem sentido de Neco. E sentou na mesma cadeira, da mesma mesa, e quase sempre com o mesmo companheiro. A mesa ficava fora do bar, rente a porta direita da entrada. Dali se via a lateral direita da Igreja, boa parte da praça e ao fundo aquela comprida, tortuosa e alta estrada na serra, da qual se originou o nome da cidade, como já sabemos.

_ Zé! _ diz em voz alta Neco ao dono do bar _ Traga mais um copo aqui para o meu grande amigo, e marque as cervejas para mim, pois hoje recebi a melhor notícia da minha vida!

Tião levantou o boné, coçou a cabeça e disse:

_ Que foi dessa vez Neco?

_ Tião Lazo, _ respondeu sorrindo _ fui convidado para trabalhar em São Paulo, na grande capital. Um primo meu, parentesco

meu distante, arrumou um emprego de eletricista para mim.

Tião o escutava calado, mudando pouco seu semblante.

_ Tião, _ continuou Neco _ lá eu vou trabalhar em uma empresa grande. Terei chances de crescer e ainda de quebra também eu vou arrumar minha esposa por lá, já estou com trinta e quatro anos, estou passando da hora, meu compadre.

Tião virou um copo de cerveja, e quando parecia que ia falar algo, Neco entusiasmado completa:

_ Daqui a uns quinze dias estou partindo, compadre. Sabe, ainda quero passar o Natal na cidade grande, lá sim terei chance na vida, aqui em Estrada do Céu eu sempre serei este "Zé Ninguém" ou "Neco Ninguém" como queira. Um dia esta cidade vai ter orgulho de mim, quando eu voltar para cá como um vitorioso, alguém bem sucedido na vida!

Tião vira outro copo de cerveja sem dizer palavra alguma, o mesmo não acontece com Neco:

_ Amigo, vou levar você para lá também, aqui você e sua rocinha não chegarão a lugar nenhum. Em São Paulo você terá vida nova, esquecerá de Estrada do Céu. Deixará aqui, Tião, todos os seus problemas, todos os seus desgostos. O que você acha meu compadre? Você tem apenas 32 anos. Muita vida pela frente.

Tião passa as duas mãos sobre os olhos, franze um pouco a testa e enfim diz:

_ Foi por isso que você comprou sapatos novos? Só para ir para São Paulo?

_ Você sempre com essa mania de reparar nas pessoas, observando o que elas calçam, né?

_ É verdade, meu amigo. Confesso que tenho esse hábito estranho. Bom, mas fico feliz por você Neco. Espero que dê tudo certo nesse seu novo emprego, nessa nova vida. Mas cidade grande é lugar onde você chora e a mãe não escuta, meu compadre. Essas cidades são acolhedoras para muitos, mas de pedra para muitos outros também. Aqui pelo menos tenho minha rocinha, uns riachos para pescar, as serras para olhar, o bar aqui do Sr. Zé Ambrósio...

E Tião ficou quieto de repente, como se não achasse mais nada de interessante por ali em Estrada do Céu.

E por alguns minutos os dois ficaram sem trocar nenhuma palavra, e ambos fixavam seus olhares ao fundo, longe, na extensa estrada da serra, a "estrada do Céu."

O silêncio é quebrado por Neco:

_ Tião, como vai meu afilhado Davi?

_ Amanhã fará quatro meses que ele está internado em Belo Horizonte, eu o deixei lá em seis de agosto. O Dr. Ivo, ontem, me disse

que ele não teve melhora alguma, pelo contrário, Neco, o seu coração bate cada vez mais lento. O doutor me pediu novamente para que eu autorize a desligar os aparelhos.

_ Compadre! _ interrompe Neco _ O teu filho saiu do coma pelo menos algum pequeno momento nesses meses?

Com um olhar muito triste e desanimado ele responde a Neco:

_ Não. Faz cento e nove dias que o meu filho Davi está em coma, sem abrir os olhos, sem sentir o presente, o passado e nem o futuro, sem caminhar, sem viver a vida que lhe foi dada por Deus. Mas que está sendo tirada. Pobre garoto! Nem dez anos tem, e Deus não o deixa cumprir o seu direito de viver.

Nesse momento Tião enche os olhos de lágrimas e fala meio soluçando:

_Se eu pudesse daria minha vida em troca da sobrevivência dele. Minha vida não serve para nada mesmo. Não tenho objetivos, Neco, não tenho rumos, nem desafios. Tinha uma boa esposa, que me abandonou. Tenho um único filho que está desenganado pelos médicos, a espera de uma autorização minha.

Neco interrompe:

_ Tião, não tenho muitas palavras para lhe dizer, você sabe que eu não sou bom para estas coisas, mas saiba que eu estou sempre do seu lado.

_ Sei disso meu compadre.

E alterando um pouco a voz, Tião desabafa mais alto:

_ Mas eu não vou nunca mandar desligar os aparelhos do Davi. Nunca, nunca! Eu não suportaria ver a morte do meu filho. Por essa eu não vou passar.

E Tião virou mais um copo de cerveja, mais um, mais um e gritou ao Sr. Zé Ambrósio, dono do bar:

_ Zé, manda mais uma cerveja aqui para fora, hoje vamos comemorar a nova vida que Neco terá na capital paulista!

Com seus sessenta anos de idade, ostentando uma generosa barriga e uma brilhante careca, Sr. Zé Ambrósio, leva então a garrafa de cerveja na mesa dos dois amigos, como sempre no passeio do lado de fora do bar:

_ Rapazes! Vão querer um tira-gosto?

_ Não. _ rapidamente respondeu Tião _ Hoje vamos só beber, mas beber de acordo!

_ Tião, _ repreende o comerciante _ não é bebendo desse jeito que você anda ultimamente, que as coisas vão se resolver.

Já um pouco alterado da bebida Tião retruca:

_ Olha Sr. Zé Ambrósio, eu não tive pai. E não vai ser o senhor que vai tomar o lugar dele. Eu sei o que eu faço. Vou dizer o que o

senhor deve fazer: traga agora uma "branquinha" para mim.

E assim ele fez, fez de novo, e mais algumas vezes...

Lá pelas tantas, Neco meio sem jeito de tocar no assunto, tomou coragem:

_ Tião, voltando a falar do seu filho, você não acha que deveria ouvir os médicos? Infelizmente a doença do Davi não tem cura. E ainda você está gastando muito dinheiro com o hospital. Já vendeu metade de seus bens para o Mão Preta a fim de bancar as despesas, você tem que encarar a realidade.

_ Nunca! _ Tião dá um grito e ao mesmo tempo bate na mesa _ Jamais farei isso, e você nunca mais diga isso! Se for preciso eu vendo a outra metade para aquele agiota aproveitador, e moro na rua, mendigando. Pelo meu filho eu faço tudo. Ele é o meu bem mais precioso, e não há terras ou bens materiais que valham mais do que ele. Enquanto o seu pequeno coração ainda bater, mesmo que fraquinho, sem forças, eu estarei daqui ajudando no que for possível. Está certo de que tenho pouco, a vida me deu poucos pertences, porque se tivesse muito, venderia tudo, e o levaria para o melhor hospital do mundo, até no Japão se fosse o lugar em que não deixassem meu filho morrer.

_ Está certo, _ apazigua Neco _ não está mais aqui quem falou.

_ Sábado vou a Belo Horizonte, é dia de visita. Mas é muito rápido, Neco, só meia hora. A UTI é muito rígida. Mas vale a pena! Ver aquele rostinho dormindo, sonhando com sua mãe, com seus coleguinhas da escola, a turma do futebol... Às vezes, compadre, eu tomo coragem e ponho minhas mãos sobre seu peito, sabe, para escutar as batidas do seu coração, só que quase não as sinto. Isso é muito duro, o meu coração dispara. Fico pensando, porque não é o coração dele que dispara como o meu.

_ Apesar de eu não ter filhos, imagino a sua dor meu amigo. Volto a te dizer, conte comigo, mesmo que for só para te escutar.

E Tião começa a falar como se fosse tudo normal e natural, como se quase nada estivesse acontecendo:

_ Sabe, Neco, você está se lembrando de que trinta e um deste mês, é o aniversário dele, dez anos. Vou falar lá no hospital que eu quero fazer uma festa. Bem bonita! Queria que você fosse. Vou ainda levar alguns amiguinhos dele. Ainda não sei o que fazer: bolo, salgados, cachorro-quente, guaraná. Cerveja eu acho que eles não vão deixar entrar no hospital.

Neco aceita o convite, mas com um ar de tristeza por vê-lo falar daquele modo com certos delírios, até porque, "muitas crianças" e "cerveja", não entrariam em uma UTI

_ É claro que eu lembro, vamos lá! Eu ainda não conheço Belo

Horizonte mesmo!

E Tião de repente fica calado, como se o mundo do irreal voltasse à realidade.

Limpa as suas próprias lágrimas, dá uma puxada no nariz e sorri:

_ Bom companheiro, vamos mudar o rumo da prosa e vamos beber um pouco para esquecer os problemas do mundo.

Capítulo 3

Ritinha, um amor perdido

E os dois continuavam a beber e a trocar ideias, mesmo o Neco não sendo um dos melhores conselheiros da paróquia.

Vê-se naquela hora sair da igreja um grande aglomerado de pessoas bem trajadas e entusiasmadas.

_ O que está acontecendo na igreja? _ pergunta Tião.

_ Não ficou sabendo? _ indaga Neco _ É o casamento da Neidinha, filha do pastor Osvaldo.

_ Ah é verdade! O Tõezinho me convidou para o casamento dele. Na verdade quem me chamou foi seu pai o Sargento Amaral.

E completa:

_ Veja lá, Neco! A felicidade estampada nos rostos dos noivos. Receberam a bênção de Deus. Tomara que não tenham a mesma frustração que eu tive. Será que Deus se esqueceu de abençoar o meu casamento? Já faz quase dois anos que Ritinha me deixou. Deixou a mim e ao Davizinho. Hoje, Neco, deve estar lá para os lados do Paraná, junto com a sua família, ou então já arrumou uma família nova. Queria que ela estivesse aqui, junto comigo. Sofrendo, mas sofrendo juntos.

_ Você não a esquece, né?

_ O que ela fez não tem perdão. Abandonar uma família não tem perdão.

_ Mas você ainda a ama, meu compadre.

E Neco dá uma risadinha e um tapinha nas costas do amigo.

_ Isso eu não posso negar. Mas também não posso negar que nunca mais formaremos a mesma família.

E prevalece um breve silêncio.

_ Vamos mudar o rumo dessa prosa novamente. – diz Tião – Será que hoje tirei o dia para falar só de meus problemas? Melhor, acho que já bebi demais, vou embora para minha casinha que amanhã cedo tenho várias tarefas na roça.

Neco concorda com seu amigo, e pede a conta:

_ Sr. Zé! _ grita lá de fora _ Pendura a briosa para nós.

_ Sr. Zé! _ agora quem grita é Tião _ Desculpe qualquer coisa, eu não estou nos meus melhores dias.

Lá de traz do balcão o Sr. Ambrósio, sempre paciente, faz um gesto afirmativo para ele, como quem diz: Tudo bem, estou acostumado.

Capítulo 4

Uma igreja diferente

Meus caros leitores, vocês devem estar pensando porque a filha de um pastor casaria em uma igreja Católica. É, aquela igreja não era Católica, nem Evangélica, ou Protestante como queiram. Talvez não exista no mundo uma igreja igual a de Estrada do Céu. A igreja, única da cidade, curiosamente pertencia a mais de uma religião. Uma igreja ecumênica, vamos dizer assim, onde se respeitava cada crença, e existiam horários para que houvesse cultos aos evangélicos e missas aos católicos. Às vezes, havia até eventos que reuniam as duas religiões, não muitos, mas existiam.

O padre Francisco, ou melhor, padre Chico de Assis possuía uma grande amizade com o pastor Osvaldo, tornando-se assim uma parceria que deu certo. Eles participam da teoria de que se existe uma só Santíssima Trindade, Deus Pai, Deus Filho Jesus Cristo e Deus Espírito Santo, não haverá razão pela qual há de haver um templo diferente. Parece utópico, mas em Estrada do Céu era assim.

A igreja não era muito grande, mas tinha uma arquitetura muito bonita, antiga, quase centenária. Construída por católicos, sempre manteve a mesma cor, uma amarelo bem claro, portas bem grandes, duas laterais e uma frontal, essa bem embaixo à torre, imponente, que carrega em cima um enorme sino, e bem em seu ápice uma cruz de prata e outra cruz de madeira, esta presente no centro do altar da igreja.

Há quinze anos, com a chegada do pastor Osvaldo à cidade, não tendo uma igreja para seus fiéis, foi logo convidado a utilizar o mesmo santuário pelo padre Chico, que se diga de passagem, um dos mais antigos habitantes dali. Filho de Estrada do Céu, e ao longo dos seus oitenta e cinco anos, o sacerdote, desde a sua ordenação dedicou sua evangelização naquela cidade. Homem muito querido pela população local, bom conselheiro, orador, humildade invejável e paciência rara.

O pastor Osvaldo também não ficava atrás, conhecido por ser muito entendido da Bíblia, trazia em seu semblante de paz, uma sabedoria desmedida. Também era muito estimado pelos habitantes da nossa pequena cidade.

Bem, saberemos mais detalhes dessa nossa igreja mais à frente, agora vamos conhecer o sítio de Tião.

Capítulo 5

Sítio Rochedo

Tião não gostava da qualificação de fazenda, dizia que dá um ar de coisa grande, o que não espelharia a realidade. Inicialmente, comprou oito alqueires, mas logo que sua esposa Ritinha o abandonou, o seu filho Davi ficou doente, e seu tratamento ocasionou alto custo financeiro, e por força disso ele teve que vender ao agiota Mão Preta, metade de suas terras para honrar dívidas contraídas.

Nesses quatro alqueires restantes, foram plantados quase a metade de milho, e a outra de café. Sobrava apenas um pequeno espaço junto ao riacho que ali passava, onde viviam duas altas mangueiras, meia dúzia de pés de laranja, uma horta de verduras e um pequeno curral que servia de morada para o cavalo Zulu, único companheiro de habitação. Debaixo de uma das mangueiras era um dos lugares preferidos de Tião, pois era ali onde ele mais pescava, usufruindo-se de uma bela sombra.

O nome da propriedade "Rochedo", se deu porque a casa de morada foi construída junto a um robusto rochedo. A casa era simples, mas sempre nova, pois de vez em quando passava por uma reforma. A melhor parte dela era a varanda, ou melhor, as varandas, que eram todas feitas em madeiras cobertas por sapé, e rodeavam todos os lados da casa. Lá era onde ele passava a maior parte do tempo. Uma cadeira de balanço, um cigarro de palha, um violão antigo em que às vezes arriscava algumas notas, e é claro três redes penduradas juntas às pilastras feitas de Aroeira. Desde a partida de Ritinha e de seu filho Davi, há quatro meses internado na UTI de um hospital em Belo Horizonte, Tião nunca tirou as outras duas redes dali.

Da varanda ele "vigiava" suas plantações, que eram o seu sustento e de seu filho. Ainda mais que tinha que saldar os financiamentos agrícolas que mantinha junto ao Banco.

Acordava junto com o sol, e começava logo na lida, e só parava quando esse mesmo sol desaparecia, quase sempre, lá atrás da famosa Serra Celeste.

Uns três dias por semana contratava um lavrador para auxiliá-lo, quase sempre era Juarez, jovem de vinte anos, bom de serviço, que já trabalhava ali desde os quinze anos de idade. Mas como estava em pleno plantio de milho, Juarez tinha emprego ali todos os dias. Ele morava vizinho a Tião, era filho do Sr. Adamastor, que possuía uma humilde roça ali perto.

Capítulo 6

O pequeno vendedor de crucifixos

Seis horas da tarde do dia seis de dezembro. Tião aparelha novamente seu cavalo Zulu, outra vez rumo à cidade e com destino certo ao bar do Sr. Zé Ambrósio.

Dessa vez chega primeiro que Neco, mas logo seu compadre aparece por lá.

Mal acabaram de sentar-se à mesa de sempre e:

_ Uma esmolinha pelo amor de Deus?! Chega um pedinte à mesa dos dois.

_ E "Seu" Mané! _ manifesta Neco _ Todo santo dia você tem que pedir esmola para nós. Somos uns "pé-rapado". Porque você não vai até a mansão dos Azelusteques pedir o que comer? Eu sei que hoje está tendo altos banquetes por lá!

_ Eu também sei. _ respondeu o mendigo tristemente _ Já passei por lá hoje, mas nem suas migalhas eu recebo.

_ Toma logo estas moedas e segue seu rumo Maneeé! _ diz Tião sorrindo.

Mané era o pedinte oficial daquela praça. Figura tradicional, quase parte do patrimônio da cidade, era bem querido da população. E como se não bastasse era um homem muito doente, uns até falavam que ele tinha lepra. Bom, enquanto Mané seguia seu rumo, via-se perto da igreja, como de rotina, Teotônio, um fanático pregador, que sempre usava roupas de couro, fizesse frio ou calor. Ele era daqueles que não parava de falar nem um minuto. Dizia não ter religião, ou melhor, como ele dizia: Sou igual a Jesus, não tenho religião definida! Não podemos negar que Teotônio seguia mais ou menos a mesma linha de raciocínio que as do padre Chico e do pastor Osvaldo.

Muitos diziam que o pregador da praça não tinha o seu juízo perfeito, era considerado louco, um falastrão. Na realidade todos o tratavam como se ele nem existisse, passava por entre as pessoas despercebido.

_ Acabou de plantar o milho? _ pergunta Neco a Tião enquanto enchia os dois copos de cerveja.

_ Falta muito pouco, acho que mais uns três dias acaba a tarefa. Logo vão começar as chuvas, não posso atrasar, muito menos ter prejuízo, até porque tenho dívidas no Banco, meu amigo.

Chega naquele momento, sempre carregando sua pasta debaixo do braço, o Mão Preta:

_ Boa tarde, rapazes! _ diz ele com seu sorriso por vezes cínico.

Os dois apenas cumprimenta-o com gestos, um com a mão, outro com a cabeça.

Mão Preta entra no bar, senta e pede:

_ Uma gelada para mim, Sr. Zé. O senhor sabe que não precisa marcar, o negócio comigo é dinheiro vivo e na hora!

Lá de fora os dois escutam a provocação. Tião principalmente não simpatiza nem um pouco com Mão Preta, apesar de que, vez em quando pedia socorro financeiro a ele. Mas ele ficou insatisfeito porque, ao recorrer a seus empréstimos, destinados a cobrir as altas despesas de seu filho Davi em Belo Horizonte, tais como, hospital e remédios, ocorreu que, quando foi fazer o acerto com Mão Preta, ele cobrou altas taxas de juros. Foi onde Tião teve que passar metade das suas terras para o agiota.

Mão Preta, tinha cinquenta anos, era um homem alto, forte, negro, bigode e barbas imponentes. E o maior agiota da cidade de Estrada do Céu.

_ Espero nunca mais pedir nenhum trocado a esse barbudo, sem coração, um aproveitador. _ diz Tião com muita irritação.

_ De fato, _ concorda Neco _ mas sua renda, Tião, caiu pela metade, e seus gastos atuais continuam os mesmos.

_ Por falar nisso, _ lembra Tião _ depois de amanhã vou a Belo Horizonte. É dia de visita, estou com muitas saudades do filhão. Já imaginou, Neco? Eu chego lá e o médico me diz que ele teve melhoras, que seu organismo está respondendo ao tratamento, aos remédios...

_ Compadre, _ corta Neco _ você tem que estar preparando para tudo, você sabe bem o que está acontecendo por lá. Não tente te enganar, a realidade da vida é dura. Esse mundo aqui está esquecido por Deus. Se é que esse Deus existe de verdade, meu irmão.

_ É Neco, _ coçando a cabeça _ sempre fui contra esse ateísmo seu, mas tem horas que penso meio igual a você. Temos mais sofrimentos do que alegrias, meu companheiro. Apesar de que o padre Chico fala bem na igreja, que dá gosto de escutar.

_ Que isso Tião! _ zomba o amigo _ Faz quanto tempo que você não pisa dentro desta igreja aí que está na nossa frente?

_ Desde quando Ritinha foi embora, nunca mais entrei dentro dela. _ responde com um ar triste.

_ Quer comprar, moço?

Os dois se voltam para o lado de onde ouviam aquela voz fina, a lhes oferecer algo. Era um garoto com uma caixinha na mão. Antes de Tião responder alguma coisa, Neco reclama:

_ Ultimamente não se tem jeito de conversar nada nesse bar, toda hora somos interrompidos por alguém.

Tião faz um gesto a Neco como quem diz: Deixe o garoto! _ e

depois pergunta:

_ O que você tem aí para vender menino?

_ Sou vendedor de crucifixos. _ responde a criança.

_ De quê? _ pergunta sorrindo e surpreso Neco.

_ Minha profissão é vender crucifixos, o padre me dá uma parte do lucro da venda. _ responde o garoto _ Teve um dia que eu comprei cinco picolés com o serviço.

_ Acho que você veio ao lugar errado. _ arremata Neco.

Com uma risada que há muito tempo Tião não soltava, dirige-se ao menino:

_ Eu vou ficar com um, está bem?

Na mesma hora o menino passa sobre o pescoço de Tião um colar de cordão, e pendurado a ele um crucifixo de metal.

_ Cadê o Jesus preso a sua cruz? _ questiona Neco ao garoto, novamente com outra risada.

Realmente havia apenas a cruz em metal, e Jesus de fato não estava nela crucificado. Mas o garoto olhou para Neco e se defendeu apenas com uma frase curta:

_ Ele não está aí porque ressuscitou.

Neco ficou sem respostas, e até meio sem graça.

Então o menino recebe o pagamento e sai em disparada atrás do picolezeiro que passava por ali. Tião observa aquilo com os olhos compenetrados nele, em sua cabeça via a imagem de seu filho correndo tal qual aquele "vendedorzinho" de crucifixos. A dor que ele sente naquele momento fica difícil de descrever, dá um frio na barriga, um nó na garganta, é quando as lágrimas são inevitáveis.

Nessa hora perdeu a vontade até de beber. Despede-se de Neco, pedindo ao Sr. Zé Ambrósio para pendurar a conta mais uma vez, monta no seu cavalo com destino ao seu sítio.

Capítulo 7

Visita à UTI

No outro dia, às seis e pouco da manhã, Tião designa as recomendações dos afazeres ao seu empregado Juarez. E segue a pé, por cinco quilômetros pela terra de chão batido rumo à cidade.

Gostava, de vez em quando, fazer este trajeto a pé. Dizia ser uma terapia, ia conversando o tempo todo consigo, pensando na vida, que decisões tomar ou deixar de fazê-las. Levava na sua mochila apenas uma troca de roupas, alguns objetos de higiene, um bolo de fubá caseiro e só.

Uma hora depois lá estava ele em Estrada do Céu, precisamente no trevo da cidade. Começa mais uma luta para conseguir carona com destino à capital mineira.

Depois de várias conduções, e várias horas também, estava ele mais uma vez em Belo Horizonte, "cidade de pedra", como ele sempre dizia de grandes centros.

Chegou à porta do hospital às quatro horas da tarde, uma hora antes da visita aos internos.

Sentou-se num banquinho em frente e abriu a mochila. É hora de comer um pedaço de bolo, afinal de contas desde manhã não havia comido nada, apenas bebera água.

Tião não tinha muita fome, principalmente quando era dia de visita. Apesar de ser o dia mais esperado por ele, sentia também uma angústia muito grande, que bloqueava seu apetite. Uma ansiedade por ver novamente seu filho ainda vivo. Uma saudade que não se dá para medir.

Do banco ficava olhando lá para cima, o terceiro andar do hospital. Era lá onde ficava a UTI, morada de Davi há quase quatro meses.

Meia hora antes ele entra no hospital, e vai logo até a sala de espera, como de costume. Uma sala não muito grande, cor de gelo, com três grandes poltronas, alguns cartazes com avisos que contracenavam com um crucifixo na parede. Nesse dia havia lá apenas um senhor sentado, à espera também do horário de visitas da Unidade de Tratamento Intensivo.

Tião acenou levemente a cabeça cumprimentando aquele senhor, que ostentava uma barba grisalha batendo na altura do peito.

_ Boa tarde! _ diz o senhor com olhar em direção a ele.

_ Boa tarde! _ responde timidamente Tião.

_ Tem algum parente internado aqui?

_ Meu pequeno filho. E o senhor?

_ Minha esposa. _ diz o senhor _ Já faz cinco dias que veio para cá. Ela tem um tumor no cérebro. Está em estado de coma há dois dias.

_ E é muito grave? _ indaga Tião.

_ Sim, é um tumor grande, um câncer maligno.

_ Ela vai ser operada?

_ Ainda não. O médico me disse que só vai operá-la quando achar que chegou o momento. Só não sei quando será esse "momento".

_ Eu sinto muito senhor. _ lamenta Tião.

_ Meu nome é Heitor. _ estendendo a mão em direção a ele.

_ O meu, Tião Lazo. _ fazendo o mesmo gesto.

_ Tião Lazo, e o seu filho? O que tem o garoto?

Tião ficou por alguns segundos calado. Parecia que ele não queria enfrentar a doença, às vezes achava que se não falasse na gravidade da saúde de Davi, tudo passaria, amenizava ou ainda, protelava. Mas sentiu uma confiança repentina no Sr. Heitor, pois aparentava uns sessenta anos e tinha um semblante sereno, apesar da barba atípica, e porque não dizer meio estranha.

Estufou o peito e respondeu com firmeza:

_ Ele está em coma há mais tempo, faz quatro meses... _ Tião respirou novamente e perdeu um pouco a coragem _ mas estou ansioso no que o doutor tem a me dizer sobre sua recuperação.

Por falar no médico, ele ingressa naquele momento na pequena sala de espera:

_ Boa tarde, Tião! Boa tarde Sr. Heitor!

Era o Dr. Ivo. Experiente, um dos mais respeitados médicos da cidade. Cinquenta e oito anos, trinta e três deles dedicados à medicina. Muito requisitado, tido também como um dos mais ricos da área. Somente pessoas de boas condições financeiras contratavam seus serviços. Logicamente já vimos que Tião era uma exceção.

E ele levanta rapidamente, e pergunta ao Dr. Ivo, sem antes mesmo de retribuir o "boa tarde":

_ Doutor, alguma novidade?

Essa expressão era sempre jogada na introdução.

Dr. Ivo esfregou a mão pelo rosto e respondeu:

_ Tião, a sua pergunta é a mesma, a minha resposta você sabe que também é a mesma. Davi não teve nenhuma melhora, e infelizmente, como eu já lhe disse outras vezes, o caso dele se mostra irreversível. Eu sinto muito. Já fizemos o que foi possível, os melhores tratamentos, os mais modernos e caros. E ele não respondeu a nada.

Tião abaixou a cabeça, e o doutor continuou:

_ Você já gastou muito dinheiro, Tião, eu tenho que pedir novamente a você que autorize a desligar os aparelhos. Você foi um

guerreiro, fez de tudo para salvar a vida do seu filho, vendeu bens, colocou seu filho em um respeitado hospital particular, enfim, o seu papel de pai, foi cumprido com muita propriedade, você é um grande homem! Mas deixe seu filho descansar em paz. Eu sei que é duro dizer isso a você, mas temos que encarar a realidade, esse é o nosso fim, uns vão mais cedo, outros mais tarde. O mais importante é que você lutou como um guerreiro, como um verdadeiro campeão. Mas infelizmente a eutanásia se faz necessária. Eu sinto muito.

_ Doutor, _ interrompeu _ eu sou um guerreiro, concordo, mas a guerra ainda não acabou.

Depois do insucesso, Dr. Ivo voltou-se para o lado do Sr. Heitor e também falou com um ar de discordância:

_ E o senhor? Heitor! Quando que vai para casa dormir, descansar um pouco?

_ Uma promessa não pode ser quebrada, doutor. _ respondeu Sr. Heitor _ No dia que minha esposa foi aqui internada, eu prometi a ela que não a deixaria sozinha.

_ E o senhor vai viver aqui nessa sala de espera o resto da vida?

_ Só sairei daqui o dia que ela sair, com vida ou sem. _ arrematou o senhor de barbas compridas.

Nesse momento abre a outra porta da sala, que dá no corredor que leva até aos leitos da UTI A enfermeira entrou por ela e foi logo dizendo:

_ Hora das visitas senhores!

Os dois se olharam por um momento e Tião disse:

_ É isso aí, Sr. Heitor! Vamos ver duas pessoas que amamos muito, mas que não vão nos dizer nada, e nem um simples olhar receberemos. Estou ficando fraco, sem forças para segurar essa barra. Minhas pernas parecem não quererem suportar meu corpo.

O Sr. Heitor não comentou nada, e foram os dois para o corredor, um virou à direita, outro à esquerda. Mas, antes, vestiram as roupas próprias, fornecidas pelo hospital, a fim de poderem adentrar as salas da UTI

Tião entrou pela porta de acesso ao leito onde se encontrava Davi e logo foi recebido por uma enfermeira que o cumprimenta:

_ Boa tarde, Sr. Tião! Demos um bom banho no Davi, veja como ele está todo perfumado, cabelo penteado, não está lindo?

Tião enche os olhos de lágrimas, aproxima-se rapidamente de Davi. Lá estava ele deitado de costas, cabelos loiros, molhados, pele que já era muito clara, realçava ainda mais por tomar pouco sol no hospital, traços esses herdados da mãe. Seus olhos castanhos não se viam. Seus dentes bem tratados surgem pela sua boca entreaberta.

Como de costume o pai primeiramente coloca sua mão direita

sobre a testa do seu filho e lhe dá a bênção. Mas logo deposita a sua mão no peito do garoto. Sente seu pequeno coração bater. Percebe que a cada dia as batidas diminuem. Aquele era o maior sofrimento que Tião podia sentir.

Sentou na beira da cama e não tirava os olhos do filho nem por um instante.

_ Filho! É o papai que está aqui. A mamãe não pode vir, mas lhe mandou um tanto de beijos! Ela disse, filho, que está com muitas saudades de você! Quem também mandou um "oi" foi a sua turminha da escola. Eles me disseram que você está fazendo falta no time de futebol, e que daqui dois meses vai começar o campeonato entre as cidades vizinhas. Falaram para você recuperar logo, sua vaga está garantida, viu? Ah! Vamos fazer uma grande festa no seu aniversário no final do mês, e a turma dos seus amigos vão vir.

E Tião falava agora um pouco engasgado, mas não parava de conversar com Davi, mesmo ele não dando sinal nenhum.

_ Na festa, _ continuou Tião _ vamos fazer um lindo bolo. Pensei em fazer tipo um campo verde de futebol, acho que vai ficar legal. É claro, muita bexiga, língua de sogra, guaraná e também ... _ Tião abaixou o timbre da voz e falou baixinho no ouvido de Davi _ vou trazer escondida uma cervejinha para mim, pois ninguém é de ferro.

Naquele momento entra no leito o Sr. Heitor:

_ Com licença, posso conhecer o seu filho, Tião?

_ Com o maior prazer. Entre! _ responde ele _ Olha filho! Temos visita nova para você, este é o Sr. Heitor, a mulher dele também está aqui, sarando igual a você.

_ Que garoto lindo! _ exclama Sr. Heitor _ Aposto que puxou a mãe _ brinca ele.

_ É a pura verdade, Sr. Heitor, Ritinha sua mãe é muito linda, é pena que ela não tivesse como vir.

O Sr. Heitor olha para Davi e contêm seu choro, não se conforma com o que vê, um pai numa dor sem limites, um filho com toda uma expectativa de vida pela frente, e ali deitado esperando uma autorização para que dê adeus à vida. E o mais duro é que essa ordem viria do seu próprio pai. Segurando nas mãos de Davi, Tião continua seu monólogo:

_ Davi, logo seu papai vai vir aqui levar você para casa. Você vai ver como a plantação de café está toda floreada, o milho já está quase nascendo, o Zulu, está cada vez mais ligeiro. Também está esperando você para darmos umas voltas pelas serras, como fazíamos muito. Peixe, então! Está até pulando para fora da água de tanto que têm.

Nessa hora o Sr. Heitor prefere sair dali, não suportando aquela cena tão forte, tão comovente, tão triste.

_ Vou ver mais um pouco a minha esposa, até logo Tião, até logo Davi, sejam uns lutadores! Verdadeiros campeões!

_ Posso conhecer a sua esposa? _ perguntou Tião.

_ Será uma honra para a família. _ conclui ele.

Tião continuou sua prosa com Davi:

_ Sabe Davi, eu gostei desse senhor. Parece ser um homem muito bom. Deve ser daqui de Belo Horizonte. Agora você tem mais um para visitá-lo, às vezes você já deve estar cansado de só me ver por aqui. Mas saiba que o papai ama muito você, que é a coisa mais importante da minha vida. Você não tem ideia de como estou com vontade de jogar bola com você, de pescarmos juntos, andarmos a cavalo com o Zulu, correr pelas montanhas, cuidar das plantações, lhe ajudar nos deveres da escola, lhe contar histórias, de sentir o seu abraço, de escutar a sua voz...

Nessa hora a enfermeira aparece:

_ Senhor! O horário de visitas já terminou. Pode deixar o Davi que nós tomaremos conta direitinho dele, está bem?

Tião se levanta, enxuga os olhos, e faz um gesto afirmativo para a enfermeira e volta-se a Davi e lhe dá um beijo:

_ Até semana que vem garotão! Seja persistente, forte e comporte-se, não dê trabalho, viu?

A enfermeira sutilmente puxou Tião pelos braços para que pudesse sair do boxe. Ele deu uma última olhada para Davi, talvez, sabia ele, poderia ser a derradeira vez que o veria vivo.

A enfermeira o conduziu pelo corredor e disse:

_ Sr. Tião, nós aqui do hospital tratamos seu filho como se fosse nosso filho. Eu especialmente. Fico horas e horas olhando seu rostinho, acariciando-lhe, e saiba que no seu lugar eu faria a mesma coisa, não autorizaria desligar os aparelhos.

_ Obrigado! _ diz Tião _ Terá o meu eterno agradecimento.

E, antes de deixar o hospital, Tião, pediu à enfermeira para fazer uma rápida visita à esposa do Sr. Heitor. Pedido aceito.

_ Entre Tião! _ diz Sr. Heitor ao vê-lo na porta _ Esta é minha esposa, quarenta anos de casados. Ela tinha um cabelo cumprido, mas o tratamento resultou na queda total. É a mulher mais bonita de Belo Horizonte, meu caro!

_ Tenho certeza disso, Sr. Heitor. Só passei aqui para conhecê-la e falar um "olá"! Tenho que ir embora para minha cidade, foi um prazer conhecer vocês, espero que tenham mais quarenta anos de casados!

Tião se despediu do Sr. Heitor e pé na estrada.

Capítulo 8

Dívidas

Dois dias depois, nove de dezembro, novamente no bar do Sr. Zé Ambrósio, novamente Tião e Neco tomavam juntos as suas cervejas:

_ E aí camarada, não veio ao bar ontem, o que está acontecendo? Como foi em Belo Horizonte? Como está Davi? _ bombardeia Neco.

_ Do mesmo jeito. Nem uma palavra, nem um sorriso, acho que nem um pensamento Davi esboça.

_ Está por ventura pensando em acatar a ideia do Dr. Ivo?

_ Nem passou por minha cabeça tal hipótese. _ arremata ele _ Ainda mais, Neco, que eu conheci lá em BH um senhor que me pareceu uma boa pessoa. Sabe, um homem de uns sessenta anos, simples, mas que tem um problema semelhante ao meu. Sua esposa tem um câncer enorme na cabeça. E também... quer dizer, seus dias estão por acabar.

Tião não conseguiu dizer que também... seu filho tinha seus dias por perecer.

_ É, _ concorda Neco _ este deve perder logo sua mulher.

_ Como eu, que também perdi a minha esposa que tanto amo.

_ Como? _ interrompe Neco _ Você ainda ama aquela mulher que deixou você há quase dois anos, que abandonou seu próprio filho, para fugir não sei para onde, para fazer não sei o quê? Faça-me o favor, meu amigo! Dê mais valor a si próprio.

Neco sentia que seu amigo estava fraco, por isso se soltava mais nas suas falas, coisa que não lhe era muito corriqueira.

_ Sabe, meu compadre, _ explica Tião _ as coisas não são bem simples. Concordo que pense assim, mas você talvez nunca amou uma mulher de verdade. Ritinha me completava, era onde eu escorava, quase todas as nossas decisões eram tomadas em conjunto, realmente formávamos uma só pessoa, nos momentos de tristeza eu recorria a seu colo, nos de contentamento ... também.

_ Tião! _ e uma voz alta vem de dentro do bar. Era o Sr. Ambrósio _ Está chamando você ao telefone, é do hospital de novo. É aquele tal doutor.

Como ele não possuía telefone, dava os de contatos, entre os quais o do bar.

Ele escuta aquela voz e começa a tremer, seus lábios ficam brancos, seus olhos fixos para lugar nenhum, um frio perdura em sua barriga, engole em seco a saliva. O mundo naquele momento para. Parecia que ele não queria atender. Não queria ouvir o que era esperado. Depois de algumas passadas largas, outras curtas:

_ Alô! Tião falando.

_ Olá Tião! É o Ivo, tudo bem?

Sem responder a pergunta:

_ Aconteceu alguma coisa doutor?

_ Sabe o que é, Tião. Não tenho boas notícias para você.

Tião senta no banco junto ao balcão, respira e solta ofegante sua voz:

_ Diga logo, Dr. Ivo! Davi morreu?

_ Não é isso Tião. _ responde o médico.

Tião dá um grito de felicidade, e o doutor continua:

_ Davi está do mesmo jeito. O problema é o hospital. A direção está cobrando o seu pagamento. Já faz dois meses que você não acerta as despesas daqui, a cada dia que passa o tratamento fica ainda mais dispendioso. Eles querem que você transfira o seu filho. Mas eu lhe digo que nenhum hospital daqui de BH vai querer receber seu filho no estado em que ele se encontra, até porque não há vagas, e ainda mais, para outras cidades ele dificilmente suportaria longas distâncias.

Tião ouve atentamente as palavras e vendo que só tinha uma saída, pois, desligar os aparelhos era uma descartada, a que lhe restava era pagar o hospital. Mas com o quê? Não tinha nenhum dinheiro guardado. E ele não querendo que Dr. Ivo percebesse sua má situação financeira, logo perguntou qual o valor a ser quitado, e pediu dois dias para que efetuasse o depósito.

_ Sinto muito. _ respondeu o médico _ O prazo que o hospital deu é só até amanhã. Eu realmente sinto muito, Tião.

_ Tudo bem. _ rebateu rapidamente ele _ Amanhã mesmo o depósito estará na conta do hospital, eu dou minha palavra.

_ Mas Tião, _ retruca o doutor _ é uma quantia considerável, você me desculpe, mas acho que você não tem esse dinheiro.

_ Desculpe o senhor, mas esse problema é meu, e eu vou resolvê-lo. _ devolve Tião.

_ Tudo bem. Uma boa noite e amanhã nos falaremos.

_ Boa noite, Dr. Ivo. E mais uma vez obrigado por tudo.

E agora? Sem dinheiro algum! O que fazer? A que recorrer? Ou a quem recorrer?

Tião se despede de todos e vai para sua roça dormir. Dormir? De que jeito. Rolando em sua cama de lá para cá, e nada. Só pensava em como arrumar esse dinheiro. Bom, vou ao Banco amanhã. Foi essa conclusão a que chegou.

Noutro dia estavam ele e o seu cavalo na porta do Banco.

Dirigiu-se ao gerente e contou a sua história.

_ Compreendo muito, _ diz o funcionário _ mas o Banco não possui linha de crédito para esse tipo de caso. O seu limite de crédito já

está todo tomado, Sr. Sebastião, através dos seus financiamentos de milho e café, além do mais a sua conta-corrente está "estourada". Eu realmente sinto muito.

Tião não suportava escutar "eu realmente sinto muito". Deixou o Banco arrasado, mas não perdeu muito tempo ali, pois logo viu que dali não sairia nada.

Só lhe restava uma alternativa: o agiota Mão Preta. Não pensou duas vezes e foi até a casa dele. Era uma das melhores casas da cidade. Mão Preta vivia ali junto com sua esposa, que pouco falava, e uma filha de dezessete anos. Sua filha foi quem o recebeu na porta, e logo chamou seu pai que chegou após alguns minutos, pois estava no banho:

_ Bom dia! Tião. _ Mão Preta cumprimentou com uma risadinha meio cínica, como de praxe.

_ Olá Mão Preta! Vou logo ao assunto, preciso de dinheiro, e é para hoje. _ disse apressadamente.

E logo disse o valor, e logo Mão Preta assustou:

_ É uma boa grana! O que eu poderia comprar de você?

_ Não. _ se opõe Tião _ Eu não quero vender nada, quero apenas dinheiro emprestado.

_ Eu não empresto mais, meu chapa! Agora eu só compro.

Apesar de ver a esperteza do agiota, mas sem tempo para negociar, ele oferta:

_ Vendo meu sítio para você.

E faz sua proposta dizendo o valor de sua propriedade.

_ Dou a metade, Tião. _ contradiz ele. _ Na realidade não tenho muito interesse em suas terras, não sou muito das coisas do campo, você sabe, estou fazendo isso para ajudar você, não tenho mais nenhuma oferta a fazer. Se você aceitar me passe a Escritura que eu lhe pago agora, uma nota sobre a outra.

Tião sabia que aquela era a última opção. Estava nas mãos dele. O que ele receberia dava para cobrir as despesas do hospital, até mesmo para mais alguns meses à frente. Naquela altura nem pensava como quitaria no futuro as suas dívidas no Banco. O que importava em primeiro plano era quitar seus débitos com o hospital.

_ Negócio fechado!

_ Negócio fechado!

Então o dinheiro é passado naquele mesmo dia para o hospital.

Capítulo 9

Notícia urgente

Tião voltou para a sua rocinha, ou melhor, para a do Mão Preta, agora novo proprietário. Mas por algum tempo alugaria o sítio dele.

Noutro dia de manhãzinha, ao acordar ele percebe uma coisa: não está somente sem lar, mas está sem emprego também, porque logo Mão Preta poderia despejá-lo.

Estrada pensante. Estrada que leva aonde? _ imaginava ele – É Tião Lazo, o que a vida tem a lhe oferecer? _ O que você fez dela? O que ela fez de você? _ Os seus pensamentos rodeavam sua cabeça, como um redemoinho que devasta tudo, inclusive esperanças. Mas de uma coisa é certa: _ Não me arrependo de quase nada!_ conclui ele em seus pensamentos.

Era treze de dezembro. Passados três dias inteiros atrás de emprego, de portas batendo a sua cara, e só lhe restava uma bebida com seu amigo Neco. E assim foi.

_ Sumiu, Tião, não tem aparecido aqui no bar esses últimos dias. Fiquei sabendo que você vendeu agora todas as suas terras, com porteira fechada e tudo. Você perdeu a cabeça de vez, meu caro!? Logo para aquele homem safado, aproveitador. Tudo que ele tem foi adquirido de pessoas com a "corda no pescoço". Dinheiro amaldiçoado! _ discordando Neco.

E ainda completa:

_ E além do mais, pela metade do preço, como eu queria ter dinheiro para ajudar você. E agora o que você vai fazer da vida?

_ Vida? _ questiona Tião _ Eu lá tenho vida? Olha para mim Neco! Vê alguma vida em mim? Vê algo de bom?

O pior é que Neco olhava para seu amigo e não conseguia vislumbrar um futuro promissor e com poucos argumentos mudou o rumo da prosa:

_ Bom, o negócio já está feito, nada se pode fazer mais, Sr. Zé! _ grita ele _ Traga mais uma cerveja para nós.

_ Eu pago. _ uma voz grossa interrompe. Era o prefeito da cidade aproximando-se da mesa deles.

_ Sente-se, Coronel. _ disse Neco.

Coronel Garibaldino Acabaio, cinquenta e cinco anos, prefeito com quinze anos de mandato. Fazendeiro, homem rico, mas muito criticado por possível enriquecimento ilícito, pois quando entrou para política tinha poucos bens. Tanto Tião como Neco achavam-no corrupto, arrogante, daqueles que querem mandar em tudo, opinar em

todas as coisas.

_ Como vão rapazes! Deixe-me pagar uma para vocês, pois afinal não é qualquer dia que eu tenho o prazer da companhia desses meus dois eleitores.

Ambos se olharam e deram uma risadinha amarela e pensaram: essa noite vai ser longa.

Mas na realidade essa noite seria longa de fato, pois naquela hora Sr. Zé Ambrósio interrompe os três:

_ Tião, ligação para você. Dr. Ivo de Belo Horizonte.

Novamente momentos de angústia para todos, principalmente para um pai desesperado, que se levanta e vai rapidamente ao telefone:

_ Alô! Dr. Ivo, algum problema? Já mandei o dinheiro do hospital.

_ Oi Tião! Quanto ao dinheiro está tudo bem. É quanto ao Davi.

_ Diz logo, doutor, aconteceu alguma coisa com ele? _ interrompe aflito Tião.

_ É que ele está muito fraco, seu organismo está muito cansado, gostaria que você viesse aqui em BH amanhã. Pode ser a qualquer hora, não precisa ser no horário de visitas, tudo bem?

_ Mas doutor? Ele está morrendo?

_ Amanhã a gente conversa com mais calma, estou esperando você no hospital, está legal?

_ Tudo bem doutor, mas me faça um favor.

_ Diga.

_ Não o deixe morrer hoje.

_ Rapaz, vai para casa, durma, e amanhã estaremos aqui todos vivos, está certo?

_ Até amanhã doutor.

Tião volta cabisbaixo à mesa onde Neco e o prefeito o aguardavam ansiosos para saber as notícias que aquele telefonema trazia.

_ E então? _ perguntam os dois quase simultaneamente.

_ O doutor disse que acha que Davi não passa de amanhã. Ele está perdendo suas forças. _ responde ele com a voz engasgada _ Amanhã cedo vou dar um jeito e partir para lá.

_ Mas como você vai? _ questiona Neco _ De carona novamente?

_ Você está com sorte, Tião. _ diz o prefeito _ Amanhã vou viajar logo cedo para Belo Horizonte. Temos um lugar no carro sobrando.

_ Eu ficaria muito grato. _ aceita ele.

_Tudo bem. Vou até seu sítio, busco você e seguiremos o rumo logo às cinco e meia da manhã. Pode me esperar lá.

E assim ficou acertada a viagem.

Capítulo 10

O grande desespero

Mais uma noite de solidão e sem dormir. Mais uma noite perdida nos emaranhados pensamentos, na imprecisão do destino, na falta do que sonhar. E o pouco que se entregava ao cansaço mental, ainda lá surgiam pesadelos que persistiam por toda a longa noite, essa sem dúvidas a maior delas, de toda a sua vida.

Enfim o galo canta. O dia amanhece trazendo consigo uma forte chuva, uma manhã fechada e cinzenta, fortes ventos e uivos assoviados estridentemente.

Nesse cenário todo, com um pouco de atraso devido às más condições da estrada de terra que liga o sítio Rochedo à cidade, lá estava o carro oficial da prefeitura para apanhá-lo. Veio somente o motorista buscá-lo, pois o prefeito Coronel Garibaldino ficou esperando na cidade.

Quatro horas depois chegaram ao destino, após uma viagem sobre fortes chuvas, que perduraram por todo o tempo, só dando uma trégua na entrada da capital mineira.

_ Está aí. _ diz o motorista _ Eis o hospital.

_ Desculpe não podermos descer para uma visitinha. _ justifica o prefeito _ É que estamos muito atrasados, boa sorte Tião.

_ Obrigado a vocês, eu é que peço desculpas por ter atrasado o seu destino. _ agradece ele.

_ Foi um prazer lhe ajudar um pouco! _ arremata Garibaldino _ Até mais ver. E melhoras para seu filho.

E o carro sai em alta velocidade, deixando Tião e o hospital, frente a frente.

Com a adrenalina à flor da pele, suando muito, pálido, coração descompassado, somado ao cansaço físico pelas tantas noites de insônia, era o retrato de um homem sofrido, que, quase sem forças nas suas passadas, consegue enfim, alcançar a sala de espera da UTI Lá encontra uma surpresa:

_ Sr. Heitor!

_ Tião Lazo!

E no meio de um forte e enérgico abraço:

_ Sr. Heitor, que satisfação em revê-lo, não vai me dizer que o senhor ainda não foi para casa até hoje?

_ Promessa é promessa, meu caro. _ responde o Sr. Heitor com suas barbas longas e brancas. _ Mas hoje não é dia de visitas o que faz por aqui?

Ele que tinha um leve sorriso no rosto, motivado pelo reencontro com o Sr. Heitor, diante daquele questionamento, abaixou a cabeça e disse:

_ Dr. Ivo me ligou. Meu filho está muito fraco.

_ Lamento, meu amigo.

_ E sua esposa? Como tem passado?

_ Ah! Seu estado também não é bom, o câncer está se espalhando aos poucos.

_ E seus filhos? _ pergunta Tião.

_ Eu e Helena não pudemos ter filhos. Vivemos há quarenta anos juntos sem filhos, por isso acho que sou tão apegado a ela.

Nesse momento Dr. Ivo entra na sala e já vai dizendo:

_ Olá rapazes! Vejo que ficaram amigos.

_Oi, doutor! _ cumprimenta Sr. Heitor _ Tião é o meu companheiro de causa.

_ E aí, doutor? _ fala Tião _ O senhor me chamou, eu vim. Como está o pequeno Davi?

O Sr. Heitor senta, num gesto que deixa apenas o Dr. Ivo e Tião em pé, pois ele acompanhava também o caso de Davi, e sabia do seu estado de saúde.

_ Antes de você ir até o leito de Davi, tenho que lhe falar, _ adverte Dr. Ivo _ seus exames apontam uma arritmia cardíaca acentuada. Suas contrações estão totalmente anormais, nas últimas vinte e quatro horas isso se tem tornado cada vez mais evidente.

_ Isso quer dizer o quê? _ interrompe o pai aflito.

_ Quer dizer que ele não vai suportar isso por muito tempo, ou até mesmo horas. _ responde o médico.

_ Como apenas horas, doutor?

_ Olha! Alguns traços físicos dele estão deformados. O excesso de medicamentos está lhe causando rejeições, sua pele está escura, arroxeada. Seu rosto inchou bastante, seus cabelos caíram bastante.

_ Eu quero vê-lo agora doutor. _ interrompeu Tião.

_ Claro. _ concorda o médico _ Eu vou com você.

O Sr. Heitor sentado, ficava escutando tudo atentamente, pois ele sabia da gravidade do estado de saúde de Davi. Ainda há pouco tinha visitado o menino, e vira que sua fisionomia estava desfigurada. Ficava imaginando como o pai levaria um choque ao rever o filho naquela situação.

Tião entra primeiro, bem atrás, o Dr. Ivo. Ele olha seu filho deitado na cama, como sempre de olhinhos fechados, e não muda seu semblante, nem leva nenhum baque, por pouco tempo é claro, pois logo se desmancha no choro sentido:

_ Meu filho! _ exclama ele _ Papai está aqui de novo. Tive muitas

saudades, por isso tive que vir antes do previsto para ver você. Hoje você ainda está mais bonito, filho! Daqui a pouco você terá um cabelo novinho, loirinho como o da sua mamãe. Sabe filho, o cabelo às vezes fica velho, é preciso jogar fora para nascer um mais bonito ainda. A sua mãe me disse outra vez que está com bastante saudades de você! Ela não pôde vir porque está preparando a festa do seu aniversário.

Enquanto Dr. Ivo presenciava aquela cena, Tião continuava a conversar com Davi, passando a mão pelo seu rosto:

_ Davi, eu tenho uma surpresa para você! A sua mamãe lhe mandou um presente. Veja! _ disse ele tirando do bolso um embrulho _ Vou abrir para você, viu? Gostou? O relógio que era do seu avô! Não era ele que você queria tanto? Vou perguntar ao Dr. Ivo se posso colocá-lo em você agora.

Dr. Ivo fez um sinal positivo com a cabeça. E o relógio é colocado no braço de Davi. Naquela hora o Sr. Heitor pede permissão para entrar, e Tião rapidamente fala:

_ Entra aqui Sr. Heitor. O meu filho hoje está com um relógio novo, acaba de ganhar de sua mãe. Olha que bobeira nossa! Ele sempre pediu para usar este relógio e nunca tínhamos deixado.

_ Seu filho merece tudo. _ afirma o Sr. Heitor _ Guerreiro como o pai. Feliz é você que teve um filho. Eu nunca tive um e nunca terei. Os planos de Deus às vezes são difíceis de entender, meu caro.

_ Difícil?_ retruca o pai _ Impossível, Sr. Heitor! Deus parece que às vezes se esquece da gente. Deixar uma pessoa linda como meu filho ... _ ele não completa a frase.

Depois de um breve silêncio ele volta-se novamente a seu filho:

_ Davi, eu queria lhe falar mais uma coisa, papai nunca te deixará, seja para onde você for, eu irei com você. Eu te protegerei por toda a vida, em todas as partes, por todo tempo. Queria hoje, Davi, lhe agradecer por sua existência, pela alegria que você me proporcionou. Eu nunca lhe agradeci, chegou à hora. Obrigado! Nada pagará a felicidade que você me proporcionou. Desculpe lhe agradecer nessa hora, você aí dormindo, eu tinha que reconhecer isso um pouco antes; mas cedo ou tarde, quero lhe agradecer. Você foi, quer dizer, é a razão de tudo para mim.

Dr. Ivo percebendo o sofrimento dele, o interrompe:

_ Tião, vamos?

_ Eu não posso ficar mais um pouco?

_ Não, meu amigo. Já quebrei a norma do hospital. Hoje nem tem horário de visitas.

Depois da negativa ele deixa o local num choro fora do controle, apoiado de um lado pelo médico e pelo outro do Sr. Heitor. Sabia que dessa vez a chance de voltar a ver seu filho com vida era pouca.

Voltando eles à sala de espera, Dr. Ivo abre o jogo:

_ Minha profissão ao mesmo tempo em que faz um parto, trazendo uma vida, também convive com o outro lado do destino das pessoas. Você tem que ser forte nesse momento. Seu filho está muito fraco, já não tem mais forças algumas.

Dr. Ivo que já deu essas más notícias por muitas vezes durante a sua vida profissional, sentia mais dificuldades neste caso. Ele via na figura daquele pai uma pessoa que não desistia nunca, um amor tão grande, uma luta sem precedentes, um guerreiro solitário, como dos filmes onde o mocinho é destemido, inteligente, forte. Mas nessa história o mocinho pela primeira vez não vencia. E ele arremata:

_ Como segue o quadro clínico de Davi, ele infelizmente não passará dessa noite. Eu sinto muito!

Apesar de Tião saber que poderia escutar algo do gênero a qualquer momento, naquela hora o mundo caiu pela sua cabeça. Ele não conseguia soltar a sua voz.

Deixou ali na sala o médico e também o seu amigo, e saiu de forma brusca e em disparada, abandonando a realidade que estava ali perto, fugindo em desespero, para onde?...

Capítulo 11

O suicídio

Será que se dá para imaginar o peso do mundo em uma cabeça apenas? Será que temos estrutura para tal situação? Tião, um lutador convicto e provado, uma pessoa que usou de todas as suas armas, com todas as munições lançadas ao ar, com todas as suas cartas usadas na mesa, pôs todo um investimento apostado em uma única jogada. Esse é o xeque-mate da vida! Estranha faceta dos pobres mortais? E esse "herói" tem como troféu: ... a derrota?

Tião sai do hospital em meio a uma chuva muito forte, que do céu despencava sem dó nem piedade, parecia que o firmamento se voltava contra a Terra. Ele corria para um lado e para o outro, sem rumo, sem destino nenhum, pelas ruas da grande cidade, ensopado, e cegamente corria, andava, corria, zonzeava, vagando pelas vias metropolitanas.

Depois de andar algumas horas, alcançou a rodovia. Já era início de noite e a chuva persistia. Continuando seu caminho a pé, andava pelo acostamento, ora até mesmo pela pista. Estava Tião Lazo, atravessando o pior momento de sua vida, a confirmação de que seu filho teria apenas mais algumas horas de vida.

A rodovia não estava muito movimentada, ele nem percebia que agora andava usando a pista, e vinha pelas suas costas um caminhão em alta velocidade, aproximando-se rapidamente. O motorista só o avistou quando estava bem próximo. Foi quando jogou o caminhão para o outro lado da pista, fazendo uma manobra arrojada. O motorista parou o caminhão à frente, pois não sabia se tinha atingido o andarilho. A chuva dificultava a visão, e o caminhoneiro foi-se aproximando e não via ninguém. Mais a alguns metros ele vê ao chão, junto ao acostamento um homem deitado. Era Tião.

_ Hei, você está bem? _ pergunta o caminhoneiro.

_ O quê aconteceu? _ Tião pergunta meio zonzo.

_ Você estava andando no meio da pista, eu vinha de caminhão e desviei de você. Acho que o vento agitado pelo caminhão jogou o senhor para o lado.

Ele levanta sozinho, com alguns ferimentos leves. O caminhoneiro então perguntou seu destino:

_ Para onde está indo?

_ Estrada do Céu.

_ Eu vou passar próximo a ela. Se quiser deixo o senhor lá perto, uns vinte quilômetros mais ou menos.

Mesmo sem vontade de nada, aceita a carona.

Depois de algumas horas de viagem, praticamente sem diálogo nenhum entre os passageiros, chegaram a um posto de gasolina localizado rente a rodovia. Três e pouco da manhã:

_ Aqui você desce companheiro. _ disse o motorista _ Sugiro dar uma passada no hospital, pode ter quebrado algum osso.

Tião agradece a carona e desce da boleia Vai até o restaurante e compra um cantil e o enche de água a fim de seguir pela rodovia. A chuva dava uma trégua, somente uma garoa teimava em cair, e ele então segue estrada adiante, a pé. Vinte quilômetros o separavam de Estrada do Céu.

Faltando pouco tempo para o sol nascer, na manhã de quinze de dezembro, ele chegava à sua cidade, sozinho e cansado. Não sabia que rumo tomar, sua cabeça estava a mil por hora, não tinha certeza de nada, perdia então o juízo. Nessa hora seu olhar fixa na serra da Cascata, que fica ao lado da serra Celeste, local onde no seu alto culminava um enorme precipício. Tião toma uma decisão: subir até o seu topo e de lá se jogar, tirar a sua própria vida.

Quase uma hora depois estava ele lá, no lugar mais alto da serra, rente ao desfiladeiro, quando o sol acabava de sair, proporcionando um belo alvorecer.

O que passa na cabeça de um suicida potencial? Que razões levariam uma pessoa a tirar a sua própria vida? Que tamanha dor proporcionaria tal atitude? Perguntas difíceis de serem respondidas.

E lá estava ele cada vez mais próximo do abismo, suas pernas tremiam diante dele. Os pensamentos se trespassavam em sua cabeça de modo relâmpago. Sua vida inteira passava como um filme naquele momento, sua infância vivida dentro de um orfanato, no qual nunca fora adotado por nenhuma família. Sua adolescência sem muitos entretenimentos, que ainda lhe rendeu seis meses de reclusão em um presídio. Deixou prematuramente a escola tendo em vista começar a trabalhar muito cedo. Suas dívidas vinham todas ao pensamento, a farmácia, o hospital, a conta do bar, mercado, e as maiores delas, as do Banco, oriundas de financiamentos de café e milho. Como iria saldá-las se não produzia mais nenhum grão? Tudo era do Mão Preta. O que ainda seria pior? Uma família destruída. Essa era a gota d'água para Tião. Foi abandonado por sua esposa, a qual sempre amou, a singular Ritinha, com quem planejava viver ao seu lado o resto de sua vida. E agora restava apenas Davi, seu único filho, que poderia morrer a qualquer momento. Ou será que ele já estaria morto naquela hora?

_ O meu filho eu não quero ver morrer. Jamais! _ relutavam seus pensamentos. _ Por que eu haveria de continuar vivo, se a razão da minha vida, Davi, não tem mais vida? Não teria forças para ver

meu filho sem que o seu coração estivesse batendo! Enfim qual sentido tem de fato a vida? O que vim até aqui conhecer? Tudo isso vagava pela cabeça de Tião, apenas recordações ruins, seu cérebro não conseguia se lembrar de nada de bom que possa ter acontecido em sua vida, ou mesmo vir a acontecer.

Ele então começava a girar sobre o seu corpo, a se debater abeirado ao precipício, quando escuta um barulho baixo, mas estridente próximo a seu pé. Daí ele para. Fica inerte à procura desse pequeno barulho. Era o seu crucifixo, comprado há poucos dias de um garoto, em frente ao bar do Sr. Zé Ambrósio. Como Tião se debatia, o seu crucifixo de metal, que carregava junto ao peito, preso por um fino cordão, se desprendeu e foi ao chão, onde caiu sobre uma pedra. Ele olhou, abaixou-se e pegou o crucifixo, observou-o e desabafou:

_ Jesus! Você se esqueceu de mim? Onde você mora que não acho você? Por que eu, Jesus? Por que na minha vida tudo deu errado? Eu não sou uma pessoa tão ruim assim! Eu lhe imploro que me escute!

E abriu os braços para o céu e através de um grito expandiu-se:

_ Jesus onde está você que nunca o vi? Não me quer ver morrer? Eu só queria conversar com você um pouco antes de partir! Eu só queria reclamar da minha vida, das injustiças por que passei. Mas não adianta, está decretado o fim! Chegou a hora de pular. Agora!

Capítulo 12

O encontro

Antes que Tião se jogasse pelo precipício ouviu-se uma voz branda:

_ Tião!

_ Tião! _ repete a mesma voz.

Tião se volta para trás e vê uma carroça puxada por um cavalo branco. Sentado na carroça havia um homem, vestido de calça e camisa brancas, e completando uma comprida bota de couro marrom que cobria parte da calça. Sua face estava encoberta pelos raios matinais do sol.

Tião olha meio desconcertado com a presença daquele homem, chegando naquela hora tão inoportuna, e só restava lhe perguntar:

_ Quem é você?

_ Você queria falar comigo? _ responde calmamente aquele homem.

_ Não. Eu não queria falar com você e nem com ninguém, eu não pedi para chamar nenhuma pessoa aqui.

_ Por que você olha para o Céu, Tião? _ questiona o homem _ A quem você procura?

_ Se você quer mesmo saber eu procuro a justiça. _ responde ele.

_ Eu sou a justiça. _ responde o homem _ Eu sou o caminho a ser seguido, eu sou a verdade a ser escutada e proliferada, eu sou a vida em toda a sua essência.

_ Afinal de contas, _ indaga Tião _ quem de fato é você?

_ Eu sou aquele a quem você acaba de chamar aos gritos. _ responde serenamente aquele homem.

_ Pela última vez, eu lhe pergunto. _ questiona com espanto _ Quem é você? De onde você veio?

_ Toda vez Tião, que você me procurar eu virei ao seu encontro. Porque quem busca a mim, me achará. Eu sou o Filho do Homem, o Deus vivo! Vim ao mundo para salvá-lo.

Tião aproxima-se dele, a uns dois metros de distância, então olha no seu rosto moreno, cobertos por barbas e de cabelos compridos. Espantou-se com aquele semblante que transmitia uma paz jamais sentida. Mas ainda não estava entendendo o que ali se passava. E soltou novamente sua voz, agora quase que sem fala:

_ Vo...vo...cê é é...

_ Sim Tião. Eu sou Jesus, filho de Deus vivo. Eu sou o Messias, o ungido, Emanuel, o Deus com todos, sou o Cristo, cordeiro de Deus

Pai. Vim aliviá-lo de suas aflições, trazer a você minha doutrina e repouso, suavizando a opressão. Sei que você está inquieto, mas diante de mim você pode apresentar suas preocupações. A paz que lhe trago excederá toda a inteligência, guardando seus pensamentos e seu coração. Toda vez que me invocar, eu o livrarei da infelicidade, eu o ampararei em todos os momentos, serei a armadura que virá à sua frente.

Tião Lazo permanece sem fala. E continua a ouvir:

_ Sua tribulação produz a paciência, a paciência prova a fidelidade, e a fidelidade comprovada produz a esperança. E a esperança não engana. Estou aqui para lhe abrir os olhos, meu filho, trazer a claridade, pela fé em mim. Tenho esperado muito este nosso momento, Tião. Sei tudo o que tem sofrido, ouvi todos os seus choros, e lhe digo: não se preocupe com o dia de amanhã, faça o que tiver de fazer hoje, amanhã terá as suas preocupações próprias. Busque em primeiro lugar o Reino do Pai Celeste, e tudo lhe será dado em acréscimo.

Tião ainda atordoado pelas palavras, sem no que pensar e no que dizer, e também no que acreditar, permanecia quieto só escutando aquela voz branda:

_ No mundo, todas as pessoas passam por aflições. Coragem! Eu venci o mundo. Minha missão foi cumprida. _ e continuou _ Agora beba um pouco de vinho, que está aí dentro do seu cantil.

Ele olhou para o seu cantil que estava jogado ao chão, e conseguiu enfim soltar sua voz:

_ Não tem vinho dentro desse cantil, apenas água, eu mesmo a comprei em um restaurante aqui perto. _ disse Tião.

_ Beba, este vinho é a nova aliança em meu sangue.

Ao ouvir estas palavras Tião agachou-se e apanhou o cantil. Ao retirar a rolha do recipiente, uma surpresa incrível, havia de fato ali não água, mas um resto de vinho. E ele, tomado por um impulso violento, ajoelhou-se diante do homem de branco e disse:

_ Senhor Jesus! Filho de Deus! Não mereço que você venha ao meu encontro. Sou um pecador, um fraco. Quantas vezes falei mal de você. Quantas vezes nem interesse tive por você, nem Bíblia tenho em casa, nem na igreja eu vou. Afasta-se de mim que sou um grande pecador desse mundo, minha sujeira pode contaminá-lo. Não sou digno de sua atenção!

_ Meu filho, beba o vinho, e seus pecados estarão limpos como a mais branca e pura neve, pois eu lhe perdoo em meu nome, em nome do Pai Celeste, pelo poder de meu sangue que foi derramado por você. Seja justificado pelo meu sangue, esta é uma prova brilhante do amor de Deus Pai, a fim de salvar você da ira.

Então ele bebe pelo gargalo o restante do líquido que ali havia. Sentia naquele momento uma força tão grande que ninguém poderia descrevê-la.

_ Jesus, mas por que eu?

_Muitos serão chamados, poucos os escolhidos. O mundo traz uma porta muito grande para se entrar, mas no Reino dos Céus a porta é estreita. No dia do juízo muitos hão de clamar a mim, dizendo que me conhece, mas àqueles que optaram pelas portas largas do mundo, eu direi a eles: Nunca os vi! Hoje Tião, todos são chamados para a Vida Eterna, inclusive você.

_ Quer dizer, Jesus, que nem todos entrarão no Céu? Alguns serão condenados na hora do juízo final?

_ O Céu é semelhante a uma rede jogada ao mar pelos pescadores. Quando retirada, eles separam os peixes bons dos peixes ruins. E jogam fora os peixes que não prestam. Assim é o Reino dos Céus: na hora do juízo final, os homens que não seguiram a minha doutrina serão jogados para um lugar onde só haverá choros e ranger de dentes.

_ Mas Jesus, estou perturbado, só tenho problemas na minha vida. Não tenho vontade de fazer mais nada por aqui.

_ Não perturbe seu coração, Tião! Creia em Deus e em mim, porque eu e o Pai somos um. Na casa do Pai há muitas moradas, vou preparar um lugar para você. Depois de prepará-la voltarei e o levarei comigo, para que em todos os lugares que eu estiver, você também estará junto a mim. Ninguém vem ao Pai senão por mim.

_ Jesus, mostra-me o Pai! Quem é Deus?

_ Você já está vendo o Pai. Aquele que me vê, também está vendo o Pai. Tudo que você pedir ao Pai em meu nome, será atendido. É o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, mas você agora conhece. Eu sou Deus, e Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele.

Tião ainda em estado de choque, com tudo que lhe estava acontecendo, olhou novamente para o abismo, olhou depois para Jesus que o convida:

_ Tião, vamos descer para a cidade. Temos muito a fazer.

Aceito o convite, os dois subiram na humilde carroça e começaram a descer a serra.

Capítulo 13

A casa do Pai

Chegando ao "pé da serra" ouviu-se um sino que tocava de forma imponente, para que toda a cidade ouvisse. Eram quase sete horas da manhã, horário da missa diária matinal. Jesus o convida a participar da missa.

_ Faz muito tempo que eu não vou à missa. _ diz Tião _ Talvez hoje seja o dia ideal para que eu volte a frequentá-la.

_ Muito bem! _ disse Jesus _ Vamos para a casa do Pai.

Então foram os dois até a igreja, e ao seu lado apearam, deixando amarrado o cavalo de manchas brancas, preso a uma corda junto a uma estaca por ali.

Adentraram a igreja, que não tinha naquele dia muitos fiéis. Sentaram na última fileira a fim de assistir à celebração, e ficaram ali quase isolados. E no mesmo momento em que se acomodaram, começou a missa.

_ Sabe Jesus, vou confessar uma coisa, não vou mentir para você, mas a missa não me atrai muito, fico meio perdido, desinteressado, parece que quando vou é só para cumprir uma obrigação, me falta às vezes um esclarecimento, algo que me entusiasme e me faça participar dela.

_ Não abandone a nossa assembleia, como é costume de alguns. O grande dia está muito próximo! _ disse Jesus e calou.

Assim que o coral acabava de cantar uma bela música com refrão acolhedor: *"Vinde, aprendei um caminho que é novo, é a casa do Pai à Vossa espera: olhar e gestos diferentes, à luz do perdão que o mal supera",* o padre Chico começa dizendo:

_ Com a chegada de vocês cristãos constituindo essa Assembleia, temos a certeza de que Jesus está aqui no meio de nós, porque ele nos disse: *"onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei ali no meio deles".* Podem olhar aos seus arredores que Ele está aqui, sintam a presença forte de Jesus.

Tião arrepiou, porque sabia que realmente Jesus estava ali, o padre não estava inventando nada.

E o padre completou:

_ Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

Logo depois começa o Ato Penitencial.

_ Olha Tião, _ alerta Jesus, sempre cochichando ao seu ouvido, pois afinal de contas estavam dentro de uma igreja _ agora vem o ato em que você pede piedade a mim.

Novamente Padre Chico de Assis enuncia:

_ Deus Todo-Poderoso e cheio de bondade tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Todos responderam:

_ Amém!

E logo em seguida todos rezaram um hino de louvor, adoração e súplica a Cristo e, por Ele e Nele, ao Pai e ao Espírito Santo.

Tião ficou atento como nunca ficara, prestou atenção em cada palavra daquele hino, e começou a perceber a beleza daquele louvor.

Então o sacerdote convidou todos ali para um instante de oração individual e em silêncio. Tião como não sabia rezar direito ficou apenas expiando a todos, quando observou que Jesus estava tão compenetrado como se estivesse escutando algo de muita importância.

Eram os agradecimentos dos fiéis e também pedidos.

E o Padre Chico quebrou o silêncio com uma bela oração.

Logo em seguida às falas do padre, vem a primeira leitura, do livro de Habacuc, no Velho Testamento, onde se vê um clamor: *"Senhor, até quando chamarei, sem me atenderes, sem me socorreres? Diante das iniquidades?* Nessa hora Jesus novamente cochichou nos seus ouvidos respondendo às perguntas de Habacuc":

_ Espere o desfecho, ele terá um prazo definido, e não falhará; se demorar, espere, pois ele virá com certeza, e não tardará. Quem não é correto, vai morrer, mas o justo viverá por sua fé.

Tião começava a perceber que a Missa era um encontro da Igreja com Jesus. Ele sentia um prazer muito grande com aquela companhia. Nunca tinha sentido uma sensação parecida. Sentia-se muito bem ali.

Adiante vem a segunda leitura, onde Paulo apóstolo, através de uma carta direcionada a Tito, fala sobre a gloriosa aparição do grande Deus e Salvador Jesus Cristo. Nessa hora ele olha para Jesus e tenta se conter, e seus olhos se umedecem de lágrimas. Ele estava vendo naquelas palavras ditas no altar o que estava acontecendo com ele naqueles últimos momentos. Jesus então arremata:

_ Vim aqui para lhe ensinar a renunciar à impiedade e às paixões mundanas, para você viver nesse mundo com toda sobriedade, justiça e piedade.

Nesse instante o padre anuncia mais uma leitura da Bíblia:

_ Hoje vamos narrar o Evangelho de uma maneira diferente, vou convidar um fiel a subir aqui no altar para me ajudar a lê-lo.

Ele olhou para igreja e avistou um homem lá no fundo, no último lugar.

_ Você, aí, todo vestido de branco, por favor, venha até aqui me ajudar na leitura.

_ Jesus, é você! _ exclama Tião _ Vá até lá, ninguém melhor

poderia ler as suas próprias palavras.

E assim ele foi até ao altar. Padre Chico então lhe pediu:

_ Vou ler uma passagem de João, toda vez que forem falas de Cristo, você irmão, as dirá para nós.

E o sacerdote começou: *"Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?"* Então aquele homem de branco, com o verdadeiro sotaque de Jesus respondeu: *"Eu sou o caminho, e a verdade e a vida: ninguém vem ao Pai senão por mim. Tudo que pedirdes ao Pai em meu nome, eu vo-lo farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se guardardes os meu mandamentos, farei com que o Pai fique eternamente convosco"*

Em seguida o padre iniciou a homilia comentando sobre as leituras lidas até então. Na verdade Tião estava tão perplexo com tudo que ocorria, que mal prestou atenção nas palavras do sacerdote. Apenas olhava para Jesus e ficava meditando suas bonitas palavras que há pouco havia dito de modo tranquilo e compreensivo.

Logo começou o cântico das oferendas e os fieis depositavam suas ofertas na caixinha que passava entre os bancos levada por um coroinha. Tião observou que D. Bela, uma viúva já velhinha, colocara apenas uma moeda no recipiente. Não deixou de reparar também que a alguns bancos à frente estava Mão Preta, que tirou do seu bolso uma nota de um valor considerável.

_ Jesus, _ disse intrigado ele _ veja os seus fieis, uns dão contribuições de valores inexpressivos, outros de dinheiro de provisões duvidosas, não concordo com isso. _ e completou _ Aquele homem ali, _ apontando para o Mão Preta _ é um agiota, um aproveitador, um preto safado, ficou muito rico com ...

_ Tião! _ interrompe Jesus _ Em verdade digo a você, esta pobre viúva pôs mais que todos aqui, pois os outros lançaram suas oferendas de suas sobras, esta porém deu tudo que lhe restava para o seu sustento.

E continuou:

_ Vejo que você também vai fazer a sua oferta, mas se você tiver mágoas, ou qualquer coisa contra o seu irmão Mão Preta ou outro ainda, ou o seu irmão contra você, primeiro vai reconciliar com ele, depois faça a sua oferenda a Deus. Não demore a fazer isto. E quanto aos ricos, é mais fácil um camelo passar por um fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino dos Céus.

Tião começava a pensar que não seria tão fácil assim seguir as ideias de Jesus, pois, tinha ódio mortal de Mão Preta, e perdoar-lhe nem passava pela sua cabeça.

E a Missa não parava, era o momento da consagração da Eucaristia, onde o padre iniciava a oração eucarística.

Jesus então colocou sua mão sobre o ombro de Tião e disse:

_ Tião, aquele vinho e aquele pão, são o meu sangue e o meu corpo que foi derramado por todos, e por você também, para que seus pecados sejam aliviados. Esta é minha aliança com os homens.

Tião não se conteve, e suas lágrimas brotaram de maneira sentida e incontrolável, estava diante de um Deus, de uma santidade por excelência. Pensava ele, sou uma pessoa tão imperfeita, nem mesmo rezar eu sei.

E do altar o padre proclama:

_ Vamos agora rezar a oração que Jesus nos ensinou.

E todos em uma só voz entoou o "Pai Nosso". Ficou surpreso, pois teve naquele momento a resposta de como se devia rezar, porque nunca tinha reparado que o Pai Nosso era uma oração tão completa, e ensinada pelo próprio Jesus.

Enfim veio a Comunhão e logo em seguida a benção final. E quando Tião já saía da igreja, sentiu a verdadeira importância do culto, de visitar a casa do Pai, de ouvir coisas maravilhosas, de aprender, de conversar com Deus. Quanto tempo não fazia isto? Mas antes de passar pela porta de uma das laterais da igreja, ainda escuta o padre falar:

_ Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

E ele olhou para traz e realmente Jesus o estava acompanhando. E Jesus lhe disse:

_ Estarei sempre contigo, de várias formas: nas pessoas, na natureza, e às vezes não fisicamente, e sim em espírito, o Espírito Santo, que você vê e sente através da sua fé. Também você me vê nas Sagradas Escrituras, pois elas têm a capacidade de te proporcionar a sabedoria que conduz à salvação, pela fé em mim. Toda a Escritura é inspirada pelo Pai, útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para o regimento da justiça. Através dela o homem se torna perfeito, capacitado para toda boa obra.

Capítulo 14

Um novo amigo

Saindo da igreja Tião convida Jesus para ir até o seu sítio. Subiram portanto na carroça e para lá seguiram. Enquanto Jesus assumia a rédea, o outro estava perdido em pensamentos, como de costume. Ainda não se dava por conta de tudo que estava acontecendo em sua vida, provocado por um único encontro. Durante o caminho ele ansiava por tanta coisa para conversar com Jesus. Parecia que queria perguntar tudo de uma só vez, mas foi Jesus quem começou o assunto:

_ Lá na igreja você chamou o Mão Preta de "preto safado", porém eu lhe digo que se você deixar levar por distinção de pessoas, você estará cometendo uma falta, e será condenado pela Lei do Pai, como transgressor.

Tião abaixou a cabeça naquela hora e pensou no que acabara de escutar, pois ele, da forma com que chamou Mão Preta, não deixava de ter uma atitude racista.

Depois de andar mais um pouco de carroça, e quieto, finalmente entabulou um questionamento:

_ Jesus, desde quando você existe?

_ Antes que o mais antigo homem fosse, eu sou! O Pai, que é o criador do mundo está em mim e eu no Pai, desde sempre!

_ Então quer dizer que você e Deus são um só e que têm a mesma feição nossa?

_ Exato! Nós somos um só, e temos a mesma feição que você, porque todos os homens foram criados à nossa imagem e semelhança.

_ Mas por que você existe? _ soltando uma pergunta capciosa.

_ Vim aqui Tião, para lhe ensinar a renunciar à crueldade, à maldade, contra ti e contra os outros, a abominar as paixões mundanas, para que você viva neste mundo com sobriedade, com autodomínio, para que você ouça as minhas palavras e as coloque em prática, promovendo a justiça, a piedade e a misericórdia. Vim lhe ensinar a vida, ser seu guia. Tudo isso lhe trará o que todos desejam, a felicidade. Venho-lhe dizer para que não se engane com vãs filosofias dos homens, por argumentos que aparentemente são de premissas verdadeiras, mas que na realidade são enganadoras. Esses são os falsos profetas, que vêm vestidos como ovelhas, mas na verdade são lobos. E digo a você que surgiram muitos e enganaram a muitos.

E ainda completou:

_ Foi por isso que eu me entreguei por todos, inclusive você, Tião. Para resgatá-lo do pecado que lhe afasta do Pai, para derrotar a

discórdia e a tristeza. Vim salvar aqueles que estão perdidos. Você é um dos escolhidos, faz parte do povo de minha preferência.

_ Mas como, Jesus? Sou muito fraco e derrotado, se eu fizer parte do seu "povo" não acrescentaria grandes forças, até porque nunca participei com entusiasmo de coisas da igreja, obras de caridades e na verdade, não sou um homem de ampla fé.

_ Conte comigo, que eu renovo suas forças, dou-lhe pernas que correm sem se fatigar, dou-lhe asas como as da águia. Seguro você pela minha mão e lhe digo para não temer por nada, porque eu vou ao seu auxílio.

_ Mas Jesus, _ reconhece Tião _ tenho muitas preocupações em minha vida.

_ Diga-me, quais são suas preocupações, porque vim até aqui em seu auxílio, para cuidar de você.

_ Tenho medo da solidão.

_ Não se preocupe, estou com você todos os dias, até o fim do mundo. Não te deixarei órfão, porque jamais abandonarei aqueles que me procuram, e lhe prepararei uma casa. _ responde o homem de barbas.

_ Na verdade, Jesus, estou passando por uma situação de desgraça total, estou angustiado e sofrendo muito.

_ Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Eu intercedo por você a Deus Pai das misericórdias, de toda consolação. Nada separará o meu amor por você, nem tribulações, nem angústias, perseguições, fome, nem o perigo, e você será mais do que vencedor. Essas suas presentes tribulações momentâneas e ligeiras, lhe proporcionarão um peso eterno de glória incomensurável, porque as provações devem ser consideradas com suma alegria, a quem sabe que a prova da fé produz a paciência. Seja fiel até a morte e lhe darei a coroa da vida.

_ Mas Jesus, tenho me sentido muito ansioso e impaciente. _ reclama Tião. _ Do jeito que as coisas andam, não sei o que pode acontecer comigo no dia de amanhã. Posso ser uma pessoa tomada pela derrota, posso estar desempregado, mendigando por essas estradas, maltrapilho, posso até mesmo morrer logo. Essas e outras bastantes situações podem ocorrer comigo. Eu não paro de pensar qual o futuro estará reservado para mim, um homem cheio de desgraças.

_ Não se preocupe com sua vida, nem com o que vai comer, nem com o que vai vestir. Veja acima de nós pelo céu, aves voando, que não se preocupam em semear e nem colher, e mesmo assim são alimentadas pelo Pai. Também ninguém pode acrescentar um dia de duração em sua vida, somente o Pai. Veja, Tião, ao lado dessa estrada, como se veem lindas flores pelo campo, que não trabalham nem fiam, e lhe

digo, que nem o homem mais rico financeiramente nesse mundo, não se veste como essas obras da natureza divina. Se o Pai trata tão bem as aves e as flores, imagina como tratará você.

Assim ele continua:

_ Digo para que você faça preces, orações, súplicas, e também agradecimentos ao Pai, em todos os momentos, e em todos os lugares, superando todo ódio e ressentimento.

Tião ficou extasiado com aquelas palavras. Começou a perceber que aquele homem tinha o poder de tirar suas tristezas e dar-lhe alegrias, mas isso ainda era muito confuso para ele. De uma coisa Tião tinha certeza: acabara de ganhar um grande amigo.

Capítulo 15

O mediador

Caía uma chuva bem fina quando chegaram ao sítio. Trataram logo de descer da carroça, a fim de não se molharem muito. Depois de amarrar o cavalo em uma árvore ali do lado da casa, alcançaram rapidamente a varanda, pois a chuva agora desabava sem dó, acompanhada de raios e trovoadas.

Antes de entrar, ainda na varanda, Tião disse:

_ Jesus, não sou digno de que entre em minha casa.

_ Vim exatamente para entrar em moradas como a sua. _ responde Jesus, já entrando pela casa _ A paz esteja aqui! _ completou.

Enquanto tomavam um café bem quente, e saboreavam um pão de queijo feito na hora, Tião olhava atentamente para Jesus, querendo lhe fazer muitas perguntas, mas ao mesmo tempo ficava um pouco inibido, pois desde o momento que o conhecera já lhe havia feito vários questionamentos.

_ Algum problema Tião? _ indaga Jesus.

_ Não, quer dizer, _ gagueja ele _ uma coisa está me intrigando. Você veio para resgatar a todos, para nos ensinar o sentido da vida, ensinar-nos a orar, agradecer, enfim, devemos ter um elo com Deus, mas como faria isso?

_ Eu sou o "elo", sou o mediador, a aliança nova, sou o juiz e o seu advogado. Porque há um só Deus, e um mediador entre Ele e os homens, e é a mim que você deve recorrer. O Pai fez habitar em mim toda a plenitude, toda sua afeição, e através de mim, reconciliar todas as criaturas, restabelecendo a paz a tudo quanto existe na terra e nos céus.

E Tião continuava a escutá-lo atentamente.

_ Sou o mediador do novo testamento, expiei os pecados cometidos antes de chegar a Boa Nova, a qual vim trazer. Não estou abolindo a lei anterior, mas sim a levando à perfeição, para que os eleitos recebam a herança eterna. Veja bem Tião, eterna, _ frisou Jesus _ tal qual lhes foi prometida.

Tião, apesar de não ter dormido a noite passada, e estar muito cansado, insistia em ouvir cada palavra ali proferida. Mas Jesus arremata:

_ Está na hora de você repousar um pouco, contudo lhe digo antes outra coisa, que em verdade, em verdade, tudo o que você pedir ao Pai, em meu nome, Ele lhe dará, porque até agora você não pediu nada em meu nome. E ainda te falo que você será caluniado muitas

vezes por causa de mim, será perseguido como os profetas, mas siga firme que você será bem-aventurado pelo Pai, e terá uma grande recompensa nos céus.

E assim Tião adormeceu.

Capítulo 16

Desacreditado

Passado quase seis horas ele acorda. Era pouco mais de cinco da tarde. Ele saiu à procura de Jesus, e notou que sua carroça já não está mais por ali. Então toma um banho, monta seu cavalo Zulu, e lá vai ele para a cidade de Estrada do Céu, como de costume ao bar do Sr. Zé Ambrósio. Mal esperava chegar lá para contar a Neco sobre seu mais novo amigo. Mas onde estava este novo amigo agora? Teria abandonado Tião? Ainda pelo caminho de chão, seduzido por suas reflexões, ele se lembra das palavras de Jesus: *Estarei contigo sempre, através da natureza, das pessoas, da Bíblia Sagrada, em Espírito...*

Ponderada a resposta ele galga até a cidade. Chegando ao bar, estava lá Neco na mesma mesa tomando sua cerveja à espera de seu amigo.

_ E aí companheiro! _ cumprimenta Neco _ Como está seu filho Davi?

_ Está vivo! Seu coração é forte como um touro, meu caro. _ responde ele, e continua _ Tenho uma grande novidade para lhe contar, conheci um amigo incrível! A perfeição em forma de homem.

_ Mas quem é esse cara "perfeito"? _ sorri Neco.

_ Você não vai acreditar, mas ... é Jesus.

_ Acredito sim, pois acabei de falar com Papai Noel. _ ironiza Neco _ Ele acabou de sair daqui, voando em seu trenó.

_ É sério. Hoje de manhã lá na serra da Cascata.

_ Primeiramente, o que você fazia lá na Cascata?

_ Bom, essa é uma longa história, que depois eu lhe conto, mas o que interessa é que eu estava lá, e chamei por Jesus, e ele veio até o meu encontro.

_ Tião, compreendo tudo que está passando com você, sua cabeça deve estar a mil por hora, acho que precisa de um descanso, talvez em um lugar especializado, um retiro, um hospital, sei lá, um lugar com profissionais que orientem você, que o ajudem.

_ Eu não estou louco compadre. _ retruca o amigo _ É a mais pura verdade, não preciso de internação. Eu conversei com ele por muito tempo, fui à missa com ele, até o levei para o sítio. Ele fala coisas tão bonitas, que eu nem sei lhe explicar direito.

_ Não precisa me explicar nada. _ corta Neco _ Apenas vamos beber nossa cervejinha e refrescar a cabeça.

Tião levanta-se irritado da cadeira e dirige-se para dentro do bar:

_ Você é um cego Neco. _ desabafa Tião _ Sr. Zé! _ grita ele _ Tudo bem? Empreste-me o telefone para eu fazer uma ligação para o hospital em BH?

_ Tudo bem! _ responde o Sr. Zé Ambrósio _ Mas lembre-se, você tem que pagar a ligação.

E Tião ligou para o Sr. Heitor.

_ Sr. Heitor, tudo bem? Estou aqui em Estrada do Céu. Tem notícias do Davi e da sua esposa?

_ Olá Tião! Fiquei muito preocupado com o jeito como você saiu daqui ontem à noite, eu até achei que ia fazer uma besteira. Quanto aos dois lhe digo que ambos os corações estão batendo, como lutadores.

_ Graças a Deus! Agora, quanto a fazer uma besteira? O senhor tem razão, eu pensei seriamente nisso, mas encontrei um amigo que me impediu, porque eu realmente estava fora do meu juízo perfeito.

_ É mesmo? _ diz o Sr. Heitor _ Então você deve muito a esse seu bom amigo.

_ Com certeza! Você não tem a mínima ideia de quem possa ser.

_ Como assim? É claro que eu não devo saber quem seria, pois só conheço você daí.

_ É Jesus, Sr. Heitor, o filho de Deus! Foi ele quem me salvou.

E novamente Tião escuta praticamente a mesma resposta, ouvida há pouco:

_ Tião, você está perturbado com tudo que vem se passando com você. Vai para casa, dormir um pouco que eu tomo conta de tudo por aqui. Um grande abraço para você e até logo.

Tião nem tentou explicar mais nada, apenas despediu-se dele.

Decepcionado pelos seus dois amigos não terem acreditado nele, voltou logo para o sítio.

Capítulo 17

Oração

No dia seguinte, dezesseis de dezembro, ele acorda bem cedo, faz um café, e vai tomá-lo na varanda. De lá avistou um homem capinando sua lavoura. Pensou ser seu empregado Juarez, mas logo percebeu que aquele homem, todo de branco, inclusive as botas, era o seu amigo Jesus.

_ Bom dia! _ gritou ele entusiasmado da varanda.

_ Bom dia! A paz esteja contigo! _ respondeu Jesus.

_ Hei! Larga isso aí. Venha tomar um café. Depois lhe quero mostrar o riacho, você gosta de pescar?

_ Peixes e homens. _ respondeu Jesus.

Tomaram o café e logo depois foram ao riacho que passava ali mesmo, dentro do próprio sítio. Chegaram até uma árvore rente à água e lá sentaram usufruindo sua enorme sombra, munindo-se de uma vara de pescar cada um.

_ Jesus, você me disse que temos que invocar em seu nome através de nossas orações. Mas eu não sei o que pedir, nem sei orar.

_ Tião, _ diz Jesus _ deixe que o Espírito Santo venha em auxílio à sua fraqueza, porque ele mesmo intercede por você com gemidos encantadores e inefáveis. E todo aquele que chamar pelo meu nome será salvo. Você tem que ser alegre na esperança, paciente na tribulação, e perseverante e vigilante na oração.

_ Mas às vezes peço alguma coisa e não recebo?

_Você não recebe quando pede mal, com o fim de satisfazer as suas paixões, as coisas mundanas, que são abominadas pelo Pai. Se for da vontade Dele, Ele o atenderá.

Ele ficava a olhar Jesus, quase sem piscar, e ouvindo com atenção sua voz mansa:

_ Então, _ continua Jesus _ as suas orações subirão à presença do Pai.

_ Mas você sabe que não tenho paciência, sou inquieto.

_ Não se inquiete com nada! Apresente através de suas orações e súplicas as suas preocupações ao Pai, e também a ação de graças. E a paz Dele, que excede toda a inteligência, haverá de guardar seu coração e seus pensamentos, em meu nome.

_ Devo então sempre orar por mim?

_ Por você e por todos os seus irmãos, pelos reis, presidentes, pelas autoridades, para que possam viver uma vida calma e tranquila, com toda piedade e honestidade, porque o Pai deseja que todos se

salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. Quando você vir algum deles cometer um pecado, reze por ele para que o Pai lhe dê a vida. Assim você vai se conservar no amor Paterno, aguardando a minha misericórdia, para a vida eterna.

_ Jesus. _ pergunta mais uma vez Tião _ Onde devo orar?

_ Não faça como os hipócritas que gostam de orar em pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade lhe digo: eles já receberam a sua recompensa. Quando você orar, entre no seu quarto, feche a porta, e ore ao Pai em segredo, e Ele, que tudo vê, irá recompensá-lo. Quero pois, que os homens orem em todo lugar, levantando as mãos puras, superando todo ódio e ressentimento.

_ Você também ora?

_ Eu também oro, Tião. Às vezes me retiro, e vou a uma colina, a um lugar solitário, passando até mesmo uma noite inteira orando por você, orando com muita intensidade, chegando o meu suor a tornar-se como gotas de sangue, para que sua confiança na conversão não desfaleça.

_ E quando devo orar?

_ Em todas as circunstâncias, Tião. Cada vez mais, com maior intensidade, em intensa vigília de súplica por todos. Mas, quando você for orar, primeiro perdoe, se tiver algum ressentimento de alguém, para que também o Pai que está no céu perdoe os seus pecados. Porque se não perdoar, também o Pai não perdoará a você, e não alcançará a Sua graça.

E ainda completou:

_ Rendei graças, sem cessar e por todas as coisas, a Deus Pai, e em meu nome, Jesus Cristo.

_ Veja! _ gritou Tião _ Você fisgou um peixe!

E os dois começaram a sorrir, era uma bela tilápia de quase dois quilos.

Capítulo 18

Mão Preta, o agiota

Noutro dia, andava pela cidade Jesus com suas roupas brancas e sua sandália de couro, com longos cordões amarrados até a altura dos joelhos. Ninguém o reconhecia, passava por entre as pessoas despercebido. Passeando pela praça, ao cruzar no passeio pelo Mão Preta, os dois se esbarraram e todos os documentos que Mão Preta carregava debaixo dos seus braços foram jogados ao chão.

_ Desculpe! _ disse Mão Preta _ Não percebi que me dirigi a seu rumo.

_ Foi eu que me dirigi a seu rumo. _ respondeu o homem de branco. _ Eu sempre vou ao encontro das pessoas.

E os dois pegaram juntos os papéis.

_ Vejo que são escrituras de propriedades. _ falou Jesus.

_ Sim, senhor. _ respondeu ele _ Sou um homem muito rico.

_ Rico! _ exclamou Jesus _ Sua riqueza apodrecerá, como suas roupas que um dia serão comidas por traças. Teu ouro e tua prata enferrujarão e essa ferrugem devorará tua carne como o fogo.

_ Mas o que o senhor está querendo dizer com tudo isso? _ reclamou Mão Preta _ Não o conheço, que dia que lhe fiz algum mal para que você possa me atacar assim?

_ Toda vez que você defraudou o dinheiro de algum homem, explorando-o ou aproveitando de suas dificuldades. Digo a você para não se preocupar com as coisas do mundo, pois elas passam, preocupe-se em ganhar o Reino dos Céus, pois ele é eterno.

_ O Reino dos Céus! _ zomba Mão Preta _ Quanto se paga para entrar nele? Milhões?

_ É de graça. Basta seguir os mandamentos de Deus.

_ Mas quais?

_ Não mate, não cometa adultério, não roube, não cometa falso testemunho, honra seu pai e sua mãe, ame o seu próximo como a você mesmo.

_ Bom, então estou tranquilo, pois faço tudo isso. _ sorri Mão Preta _ Ainda devo fazer mais alguma coisa? Ou já estou garantido no Céu?

_ Se você quer ser perfeito, meu filho, então venda os seus bens, dê o dinheiro aos pobres e siga a doutrina do Pai. Assim eu lhe prometo que virei buscá-lo.

Mão Preta achando que estava falando com um louco respondeu:

_ Vou pensar no seu caso. _ ironizou

E Jesus estendeu a mão para ele, e os dois se cumprimentaram. Mão Preta sentiu que da mão daquele homem saía uma força tão grande, que parecia tomar conta das suas pernas, que ficaram bambas.

_ Siga agora seu caminho. _ disse Jesus.

Mão Preta saiu dali atordoado. O que aquele homem tinha de especial? Que força estranha era aquela? O que ele queria dizer com: *Assim eu prometo que virei te buscar?* Como se não bastassem tantas dúvidas, ele olha para as suas mãos, que notadamente começam a se clarear, tirando aquela tonalidade escura que as palmas da sua mão possuíam.

Capítulo 19

O pecado e a misericórdia

E mais tarde um pouco, quando estava feito o jantar comandado por um arroz, tomate e peixe frito, Jesus aparece de carroça no sítio de Tião.

_ Entre logo! _ grita Tião _ Aquele peixinho que você pescou ontem já está na mesa. Eu sabia que você viria.

Mas na ânsia de saber cada vez mais daquele homem, Tião busca mais respostas:

_ Estive pensando muito no que você me disse sobre o pecado. Ele nos afasta de Deus, não é isso?

_ Sim. _ responde firmemente Jesus _ O pecado o priva da glória do Pai. O pecado traz consigo a morte como salário. Aquele que souber fazer o bem, e não o faz, peca.

_ E o que devo fazer para eu me livrar do pecado, para que ele desapareça?

_ Por isso eu lhe digo: aprenda portanto, e se converta, para que sejam apagados os seus pecados. E toda vez que você fizer um pecador retroceder do seu erro, salvará sua alma da morte e fará desaparecer uma multidão de seus pecados. Outra coisa que cobrirá em abundância os seus pecados, é a caridade, por isso ponha à disposição dos outros o dom que recebeu.

Surpreso com essas palavras, pois nunca as tinha ouvido, e nem sabia que existiam modos de diminuir os pecados, porém, mais coisas o desafiavam:

_ Só que sou tentado, e tenho dificuldades nessa hora. _ assume Tião.

_Falo a você mais uma vez, este é o motivo porque estou aqui em seu auxílio para se defender da tentação. Para afastá-lo do demônio, e ele fugirá para longe de você. Mas é verdade que ele anda ao seu lado como um leão que ruge, buscando a quem devorar. Por isso persista em sua fé e aproxime-se cada vez mais de mim, e eu me aproximarei de você.

_ Quer dizer que o demônio existe? O inferno existe?

_ Sim, Tião. Como disse, ao seu lado sempre a tentá-lo.

_ Quando percebo a tentação?

_ O Pai não tenta ninguém, pois ele não tem acesso ao mal. Cada um é tentado pela sua volúpia, pela luxúria, pelos prazeres da carne, que o atraem e o alicia, seduzindo-o, produzindo assim o pecado. Feliz o homem que suporta a tentação, porque não será colocado à prova em

tentação alguma que ultrapasse as suas forças. E com a vitória você receberá a coroa da vida, que o Pai prometeu aos que o amam.

_ O que são os pecados da carne?

_ São aqueles que se opõem aos desejos do Espírito Santo, como a fornicação, impureza, libertinagem, idolatria, superstição, inimizades, brigas, ciúmes, ódio, ambição, discórdias, invejas, bebedeiras, orgias e outras coisas semelhantes.

_ E quais são os desejos do Espírito, Jesus?

_ São os que agradam ao Pai, como a caridade, a alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, fidelidade, brandura, temperança.

Tião levanta-se da mesa caminhando para o fogão, com o objetivo de repetir o prato, preparado por ele mesmo, e tece um comentário, como quem está entendendo a mensagem:

_ Quer dizer que o pecado é um veneno mortífero?

_ Exatamente! Como a língua que, como um pequeno membro do seu corpo, pode tornar-se uma arma cheia desse veneno. É como seu cavalo Tião, quando você põe um freio em sua boca, deixa assim o seu corpo dominado por completo. A língua é um fogo, um mundo de iniquidade. Se alguém a dominá-la, este é um homem perfeito. Se você quiser amar a vida e viver dias felizes, refreie sua língua do mal, e seus lábios de palavras enganadoras. E lhe digo mais, não fale mal dos outros, seja pacífico e amável, Tião. Dê uma boa prova de sua mansidão a todos os homens. A boca fala daquilo de que o seu coração está cheio.

Tião, admirado com o poder da língua, foi logo a usando:

_ Eu juro, Jesus! Procurarei dominar a minha língua, pois sei que está desenfreada.

_ Não jure por nada, Tião! Nem pelo céu, nem pela terra, que o seu sim, seja sim: que o seu não, seja não.

_ Jesus! Tenha misericórdia de mim que sou um pecador!

_ Eu quero a misericórdia e não o sacrifício. _ responde Jesus _ Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores. A minha misericórdia eterna se estenderá de geração em geração, sobre os que me temem, e minha justiça se estenderá aos filhos dos seus filhos. Mas você tem que observar as prescrições de minha boca. Assim, Tião, eu perdoarei as suas iniquidades e já não me lembrarei dos seus pecados. Se o Pai fala de uma aliança nova é que Ele declara antiquada a antecedente. Ora, o que é antiquado e envelhecido está certamente fadado a desaparecer. Proclame de manhã esta misericórdia, e à noite a fidelidade Divina, que o salva da morte, e o coroa de bondade.

_ Concluímos então que qualquer pessoa receberá a misericórdia Divina?

_ Aqueles que também foram misericordiosos com o próximo,

alcançarão a minha misericórdia na hora do julgamento final.

Tião percebe o quanto os planos de Deus são perfeitos, cobertos por bondade, amor e misericórdia. Tudo isso de forma eterna. E quantas chances Ele dispensa para os homens, a fim de recomeçar para uma vida digna e reta.

E logo depois, ambos dormiram nas redes da varanda. Horas após, Tião acordou, e o homem de branco não estava lá, nem seu cavalo com sua carroça.

Capítulo 20

A morte de Mão Preta

No dia seguinte, manhã bonita do dia dezoito de dezembro, Tião levanta cedo, arria o cavalo Zulu, e segue rumo a Estrada do Céu. É dia de fazer a feira na cidade. Ao chegar lá teve uma surpresa, deparou com um enterro. Como todos conheciam praticamente todos cinco mil habitantes dali, perguntou rapidamente à primeira pessoa que encontrou:

_ Hugo, quem morreu? _ indagou surpreso ao dono da padaria.

_ Foi o Horácio.

_ Horácio? Qual Horácio?

_ O Mão Preta, Tião.

_ É mesmo! Tinha esquecido o nome verdadeiro dele. Mas o que aconteceu com ele, parecia muito bem de saúde?

_ É verdade Tião, _ concorda Hugo _ mas hoje de madrugadinha ele foi vítima de um ataque fulminante do coração e morreu logo em seguida.

E os dois foram ao encontro do enterro que ali passava pela praça, rumo ao cemitério que ficava aos pés da serra da Cascata.

Estavam junto ao caixão de Mão Preta, a sua esposa e a sua única filha. Choravam compulsivamente. Mas, quando a viúva viu Tião se aproximar, foi a seu encontro.

_ Meus sentimentos! _ adiantou ele ao vê-la em sua direção.

_ Obrigada, Tião. Tenho uma coisa para falar contigo. Ontem à noite na hora do jantar, Horácio estava muito bem de saúde, nada indicava sintomas de doenças. Só que ele falou que tinha conhecido um homem muito especial, que ele nunca tinha notado sua presença por ali. Todo vestido de branco e com uma estranha sandália de couro, com cordões longos amarrados pelo tornozelo até à altura do joelho.

_ E então? _ pergunta intrigado Tião.

_Então o Horácio disse que iria devolver todo dinheiro ou propriedades que arrecadou das pessoas de forma desonesta e aproveitadora. Falou que faria isso ainda no dia de hoje.

Nisto ela abriu a bolsa que carregava e retirou dali as escrituras antigas do Sítio Rochedo.

_ Eis aqui, Tião! Estas terras pertencem a você.

_ Mas eu não tenho com o que lhe pagar!

_ Não precisa pagar nada. Estou doando-as, conforme o desejo do meu marido que ali está deitado, dentro do caixão. Vamos! Pegue! O sítio agora é seu novamente, como sempre deveria de ser.

Naquele momento passavam pela cabeça de Tião vários sentimentos de uma só vez; arrependimento por tudo que falara de Mão Preta, alegria por receber seu sítio novamente, tristeza pela viúva que acabara de perder seu marido, agradecimento ao casal por seus dignos atos.

Assim ele aceita aquelas escrituras e faz questão de segurar na alça do caixão, para pelo menos tirar um pouquinho da dor de consciência que lhe tomara conta.

O cortejo depois de caminhar mais alguns minutos, já adentrava o recinto do cemitério local. A *jazida,* já aberta, esperava o corpo de Mão Preta.

Nessa hora Tião observa que a alguns metros dali avistava um homem vestido todo de branco e pés descalços, encostado na capelinha que havia acolá. Ao lado dele sua carroça. E Tião sai ao encontro desse homem e exclama:

_ Jesus! Posso lhe fazer uma pergunta?

_ Claro. _ respondeu ele _ Estarei sempre disposto a ajudá-lo em suas inquietações.

_ Por acaso você conversou com o Mão Preta ontem?

_ Sim.

_ Ele sabia que estava para morrer?

_ A morte vem como um ladrão. Ninguém sabe o dia, somente o Pai. _ respondeu Jesus _ Por isso ele não sabia de nada.

_ Mas o que você faz aqui dentro do cemitério com sua carroça?

_ Hoje é o dia do Mão Preta. Vim com minha carroça buscá-lo. _ respondeu Jesus.

Assim enterram o Mão Preta, que viveu rico como um agiota, mas morreu pobre, porém convertido.

Capítulo 21

A despedida de Neco

Horas após o enterro, Jesus, agora calçando uma sandália de couro, convida Tião para participar do Culto celebrado pelo pastor Osvaldo. E assim os dois foram até a pequena igreja.

Tião apreciou o Culto com entusiasmo e alegria, pois ouviu e cantou belos Hinos e Louvores. Participou de orações e leituras de Salmos. Ficou admirado com a pregação do pastor Osvaldo, que naquele dia discorreu sobre o tema "O Juízo final". Logo após a benção do pastor, como de costume, foi oferecido aos membros da igreja um chá de confraternização.

Jesus ainda permanecera na igreja e Tião foi até o mercado fazer as compras de sua feira. E resolve também comprar uma Bíblia, pois Jesus disse que o livro santo também é uma forma de ver, ouvir e falar com Ele. Feitas as devidas compras ele resolve dar uma passada no bar do Sr. Zé Ambrósio, a fim de tomar uma cervejinha para comemorar sua mais nova propriedade que acabara de adquirir.

Chegando ao bar, quem ele encontra? Não é novidade nenhuma, estava lá seu grande amigo Neco. Sentado na mesma mesa, mas dessa vez com um semblante muito apreensivo, para não dizer triste.

Mas antes, é abordado por Mané, aquele pedinte oficial:

_ Tião. _ intercepta Mané _ Uma esmolinha pelo amor de Deus, estou com muita fome, em minha pequena casa não tem nada para comer.

Tião que acabara de fazer a feira estava com o saco cheio de comidas.

_ Toma aqui Mané. Um saquinho de arroz e um de sal, pelo menos um pouco de comida você terá por uns dias.

E Mané saiu correndo a fim de preparar sua comida. Saiu tão depressa que nem agradeceu.

_ Hei, Neco! _ diz Tião ao se acomodar junto ao seu compadre _ Não foi ao enterro? Parece que você está com uma cara estranha!

_ Oh compadre! Você sabe que eu não gostava daquele homem, nem você!

_ Nós devemos gostar de todos, Neco. Amigos e até mesmo inimigos.

_ Como você está mudado, compadre. Deve ser seu novo amigo que lhe está dando esses conselhos. Já pensou naquilo que falei a você sobre se internar? _ ironizou Neco.

_ Não brinque com isso amigo. Mas o que está acontecendo com

você? Sua cara está contando que tem alguma coisa intrigando você.

_ Estou partindo para São Paulo hoje à noite. Amanhã cedo já estou lá, e serei um novo homem. Você um dia se orgulhará de mim, meu caro.

_ Acho que você deveria ficar por aqui mesmo. Posso dividir meu sítio com você. O Mão Preta me devolveu de volta.

_ O que está acontecendo com esta cidade? Todo mundo aqui ficou louco? Um diz que temos que amar a todos, outros agiotas safados devolvem o que roubou? Agora estou mais convicto de que devo sair desta cidade, antes que a doença pegue em mim. _ e Neco soltou uma boa risada.

_ Tudo bem meu compadre. Vou torcer muito por você. Quero realmente que vença na vida, sentirei muitas saudades! Não se esqueça de nós aqui, viu?

_ Pode deixar compadre. Desculpe não poder participar da festa do Davi. Fala para ele que o padrinho aqui o ama muito.

_ Faça um favor para mim. _ diz Tião _ Chegando a São Paulo procure um amigo meu.

_ Qual? Não sabia que conhecia alguém lá.

_ Seu nome é Jesus.

_ Mas em qual bairro ele mora? _ sorriu caçoando Neco.

_ Em todos.

E os dois beberam até o horário do ônibus, que levava Neco à cidade do sonho de uma vida melhor.

Capítulo 22

Evangelizar

Tião chegou tarde a sua casa. E logo foi deitar-se. Agora começava a mudar seus hábitos, pois antes de dormir, fazia a sua oração, agradecendo a Deus pela vida.

Noutro dia de manhã, agora no sítio inteiramente seu, oito alqueires de chão, formado em café e milho, acorda antes de o relógio marcar seis horas do dia dezenove de dezembro. Viveu a mesma rotina de fazer seu cafezinho, e logo ir para a varanda. E de lá, novamente, vê o homem todo de vestes brancas inclusive suas botas.

_ Hei Jesus! Venha tomar um bom café preto feito na hora.

Jesus, aceitando o convite, larga da enxada, com a qual capinava o café.

Logo após o café, agora é Jesus quem convida seu amigo para pescar novamente. E lá foram os dois para debaixo da grande árvore, usufruir da sua generosa sombra, empunhando duas varas nas costas.

Anzóis lançados à água. Pescaria iniciada.

_ Esses dias atrás, quando fomos pescar, você me disse que gostava de pescar peixes e homens. Confesso que fiquei matutando sobre "pescar homens". O que mesmo seria isso? _ pergunta o sempre irrequieto Tião.

_ É tirar da água, tirar aqueles homens que estão longe do Pai, dos seus ensinamentos.

_ Como assim?

_ Vim aqui para pescar você. Ensinar-lhe o sentido da vida, a Boa Nova, o Evangelho, a doutrina de como viver retamente. Por isso é necessário que você me ouça, mas que também siga estas minhas palavras, e ainda as divulgue a toda criatura.

_ Mas não tenho capacidade para tal função! _ admite Tião.

_ Não tema. Doravante será pescador de homens. _ diz Jesus. _ Porque grande é essa "pescaria" a ser feita, mas poucos são os pescadores. Agora eu o envio como um novo pescador, para um mar cheio de tubarões ferozes. Seja prudente como as serpentes, mas simples como as pombas.

_ Mas Jesus, muitos não aceitam seus ensinamentos, seu modo revolucionário de viver. Acabarei sendo apedrejado, condenado pelos tribunais.

_ Realmente você será, por minha causa, levado diante dos líderes de governos. Então você dará testemunho para eles e para os que não acreditam em mim.

_ Vou ser sincero Jesus, posso até mesmo ser preso. E aí como pronunciarei?

_ Não se preocupe, Tião. O Espírito Santo falará por você. Guarde as minhas palavras.

_ Mas não vou conseguir guardar todas as suas palavras.

_ Esse mesmo Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, lhe ensinará todas as coisas, e você recordará tudo o que deve ser dito. Bem-aventurado aquele que ouve a palavra de Deus e a observa.

Tião ficava cada dia mais e mais admirado com aquelas palavras, que traziam uma paz tão grande a ponto de transbordar.

E está lá preso ao anzol, mais uma boa tilápia, e dessa vez foi Tião quem a fisgou. Almoço de logo mais garantido.

Capítulo 23

O sal

Depois da pescaria foram diretamente para a cozinha, para o preparo do almoço. Jesus sentado à mesa aguardava seu amigo cozinheiro que tomou frente na lida. De novo sua especialidade, arroz branco com peixe frito.

Enquanto preparava a refeição, ainda refletia sobre o que Jesus acabara de dizer, evangelizar o mundo. Mas porque eu haveria de fazer isso? Perguntava a si próprio. Porque será que o mundo precisava tanto de mim?

Bom, questionamentos à parte, ele não contava com uma coisa, não tinha sal em casa. Lembrou então que tinha dado ao mendigo Mané, o saquinho de sal que comprara no dia anterior.

_ Jesus, temos um probleminha. Estou sem sal em casa.

_ O sal é tão importante assim? _ perguntou Jesus .

_ Claro! _ respondeu rapidamente _ Uma comida sem sal não tem nenhum sabor.

_ Exatamente, Tião. Todo aquele que propaga a minha palavra, preservando o mundo da corrupção moral, tornando-o aceitável ao Pai, é como o sal que tempera o mundo. Por isso digo a você, seja o sal da terra. O sal é uma coisa boa, mas se ele perder o sabor, com o que será restituído esse sabor? Para mais nada servirá, então será jogado fora.

Ao acabar de dizer essas palavras Jesus levanta-se vai até o seu cavalo, e pega um embornal:

_ Tenho um saquinho de sal aqui. Pode ficar com este.

E assim banquetearam, e mais uma vez Tião se surpreendia cada vez mais com seu amigo, que dizia tantas coisas bonitas, que seriam necessários muitos livros para contê-las.

Capítulo 24

Moradores de rua

Chegou assim o dia de sábado. Amanhã Domingo é dia de visita ao seu filho Davi em Belo Horizonte. Tião Lazo prepara mais uma vez suas pequenas trouxas para viajar. Dessa vez prefere pegar um ônibus, que teria previsão de chegar à capital por volta de dez horas da noite daquele sábado. Dormiria então lá, pois o horário de visitação no hospital seria logo às oito da manhã do dia seguinte.

Pouco mais de dez horas da noite chega ele à rodoviária de Belo Horizonte, carregando consigo uma troca de roupas, pouco dinheiro, e uma angústia tão grande de chegar ao hospital e ver seu filho morrendo aos poucos, cada dia mais. Sempre pensava que aquele poderia ser o último dia a ver Davi com vida.

Saiu a pé da rodoviária, juntamente com um frio "temporão" muito grande, a fim de encontrar um hotel barato, pois seu dinheiro daria apenas para um lanche e a passagem de volta.

Estava faminto. Então avistou uma padaria que ainda estava aberta, pois era daquelas que funcionavam vinte e quatro horas. E para lá foi seu destino. Quando entrava pela porta do estabelecimento é quase atropelado por um homem que saía enxotado dali. E ouve um grito:

_ Sai para lá, seu vagabundo! Já disse para você que não tenho nada para lhe dar. Mendigos imundos!

Era o dono da padaria que gritava aos berros. Ali perto viviam debaixo de uma ponte vários moradores de rua que de vez em quando pediam quitandas ao dono da padaria.

Tião então assustou naquela hora, mas sentou-se e pediu um sanduíche.

_ Sabe, senhor, _ justifica o dono da padaria a ele _ esses pedintes fedem. Conheço todos eles, moram debaixo de pontes. Não têm dinheiro para nada, sabe? Se eles são desempregados não é culpa minha. Eu não posso solucionar o problema de todos.

Tião meio acuado não diz nada, apenas pega o sanduíche e sai pelas ruas da cidade. E quando passa perto à ponte escuta uma voz senil:

_ Estou com fome!

Então ele olha para debaixo da ponte e vê várias pessoas por ali, deitadas, maltrapilhas, muitas delas cobertas apenas por jornais. Uma cena que o chocou. Sabia que existiam esses tipos de moradores de rua, mas nunca tinha visto de perto tal atrocidade. Em que mundo nós

vivemos? Pensava ele. Por que os governantes não veem isso? Por que a humanidade não vê isso? Por que eu não vejo isso?

Aquela voz que dizia estar com fome era de um homem, aparentemente de mais idade, pois não se via seu rosto, apenas sua voz. Estava deitado junto a uma coluna, de costas para todos. Tremia muito de frio, e implorava por comida.

Tião partiu então seu sanduíche ao meio e entregou àquele homem, que o devorou em pouco tempo.

_ Obrigado! _ agradeceu o homem, que continuava deitado de costas, e tremendo de frio. _ Que Deus lhe dê em dobro, meu bom rapaz. O que eu posso lhe oferecer em troca é um pouso aqui em nossa casa.

Casa? Sem saber o que responder, Tião retira sua blusa de frio e coloca sobre as costas daquele homem.

_ Mais uma vez obrigado! _ gratifica ele _ Que Deus abençoe para sempre você e sua família.

_ Amém! Agradeço o convite seu, mas tenho que andar mais. Fiquem com Deus.

A duas quadras dali ele achou um simples hotel e lá se hospedou.

Capítulo 25

Última visita

Depois de uma noite de muito frio, mais um domingo acorda. Vinte e um de dezembro. Tião levanta bem cedo e pega um ônibus circular com destino ao hospital.

Sete horas da manhã lá está ele na sala de espera do hospital, e lá também está seu novo amigo, Sr. Heitor. Este ainda sem sair dali, desde o dia em que sua esposa lá se internou, vítima de um forte tumor cerebral maligno.

E os dois se veem e um caloroso abraço fez-se naquela hora.

_ Tião! Meu irmão! Como vai essa força? _ saúda Sr. Heitor.

_ Vou bem, Sr. Heitor. Aliás, vou levando a vida, à espera das surpresas que ela trás. _ responde ele. _ E você e sua esposa, como estão?

_ Eu também vou levando a vida, mas infelizmente, a vida de minha esposa Helena está sendo levada. O tumor está aumentado e se espalhando por toda cabeça. Acho que ela nos deixará logo. _ disse o Sr. Heitor, passando seus dedos sobre os olhos que teimavam em derramar lágrimas.

_ Sinto muito, meu amigo. Eu sei exatamente o que está sentindo, tenha certeza absoluta disso. O senhor sabe, como ninguém, do que estou passando com o meu único filho, meu único parente nessa terra.

O Sr. Heitor nessa hora mudou o semblante, com profunda tristeza, pois ouviu de uma enfermeira, há poucos minutos, que Davi estava nos seus momentos finais, praticamente pronto para o último suspiro. Ela comentara com outra enfermeira que seu "filhinho" iria morrer ainda hoje. Filhinho era o modo carinhoso como a enfermeira chefe da UTI tratava o pequeno Davi.

_ E o Davi? _ perguntou ansioso Tião ao Sr. Heitor _ Tem notícias dele? O Dr. Ivo comentou alguma coisa com você? Teve alguma melhora? Está reagindo ao tratamento, aos remédios? Diz logo Sr. Heitor, sabe de alguma novidade?

_ Está com o coração batendo, meu caro. Guerreiro como sempre! _ responde o senhor de barbas brancas, escondendo a verdade, pois naquela hora não teve coragem de enfrentar a realidade, sabia que Davi estava morrendo, talvez naquele minuto.

_ Meu amigo, _ diz Tião _ o meu filho realmente é um guerreiro.

_ Puxou ao pai. _ arremata Sr. Heitor.

_ Não, ele é mais do que eu. Tenho minhas fraquezas, mas ele não. Quer viver a qualquer custo. Vai vencer na vida, ser uma grande

pessoa, um trabalhador, Sr. Heitor, um líder, um bom pai, me dar netos, me dar alegrias. Davi é um grande amigo meu, quero viver ao seu lado até o último dia de minha vida. Estou ansioso para que ele saia logo daqui. Para que amanhã ele esteja lá em Estrada do Céu, no nosso sítio.

Sr. Heitor escutava atentamente suas palavras, mas com profunda angústia, pois via em Tião um homem sonhador. Um homem arquiteto de planos, que queria enxergar o futuro. Parecia não saber que o futuro não nos pertence, que é talvez uma simples ilusão, algo que nunca poderemos sentir, ou apalpar, ou mesmo enxergar, quimera abraçar.

_ Tenho tantos conselhos novos para lhe dar. _ continua Tião _ Estou aprendendo muito como meu novo amigo Jesus. Sei que o senhor não acredita em mim, acha que eu estou mesmo doido, fora da realidade. Não! Jesus é a mais pura realidade, a mais perseverante presença. Ele veio até nós para nos trazer a vida, curando nossas enfermidades.

O Sr. Heitor continuava a escutá-lo, mas pensava consigo: todas estas palavras de Tião são muito bonitas, mas a vida que passava ali naquele hospital era mais real e mais dura, mais triste, sem esperanças. A morte ali batia, viva como nunca, ardente e faminta, a levar a qualquer momento, duas pessoas amadas.

_ Veja aquele crucifixo ali na parede, Sr. Heitor! Representa tudo o que Jesus passou por nós. Essa cruz é loucura para os que se perdem, mas, para os que foram salvos é uma força divina. Pode me chamar de louco, mas louca é a sabedoria das pessoas que não aceitam a mensagem do Cristo Jesus, aquelas adeptas somente das mensagens elaboradas pelas coisas mundanas.

_ Mas não vejo Jesus nessa cruz. _ retruca Sr. Heitor _ Mas apenas dois filetes de madeira traçados entre si. Por que Ele não está ali pregado?

_ Porque Ele não está mais pregado na cruz. Ele ressuscitou e está no meio de nós.

Eles são interrompidos por uma voz que saía pelo circuito de som do hospital:

_ Dr. Ivo! Dr. Ivo! Solicitamos com urgência a sua presença na UTI infantil, leito vinte.

E repetiu a mensagem mais duas vezes. Os dois se olharam espantados, pois sabiam que era o de Davi. Naquela hora passa por eles rapidamente o Dr. Ivo, que mal os cumprimenta, e sai em disparada pelo corredor de acesso à Unidade de Tratamento Intensivo.

Enquanto os dois aguardavam apreensivos por notícias, Tião era acalentado com mais um forte abraço de seu amigo, Sr. Heitor, que vê

uma enfermeira adentrar pela porta do corredor que dava para a sala de espera. Essa enfermeira não continha as suas lágrimas. O Sr. Heitor, sem que Tião percebesse, apenas com gestos labiais, pergunta a ela:

_ Davi morreu?

Com muita tristeza responde ela com um gesto afirmativo com a cabeça. Davi acabara de morrer. A enfermeira não queria dar a notícia, pois sabia que essa era a função do médico. Nesta hora o Sr. Heitor apertou ainda mais aquele abraço, e Tião não percebera nada. Aí ele cochichou nos ouvidos de Tião:

_ Meu guerreiro, meu companheiro de toda a vida futura. Onde está o seu amigo Jesus?

_ Por quê? _ pergunta Tião.

_ Para orar por Davi.

_ É verdade! Sr. Heitor. Preciso chamá-lo, Davi está muito mal, estou percebendo o clima ruim aqui. Jesus nunca nos abandona, pode crer nisso! _ afirma ele, chorando bastante. _ Como eu não tinha pensado nisso antes. Ele me disse que tudo que eu pedir ao Pai em seu nome, Ele me atenderá, se for para o meu bem, e é claro que Davi é para o meu bem, tenho fé nisso.

Nessa hora o Dr. Ivo caminha pelo corredor, abatido e de cabeça baixa. Estava acostumado a dar más notícias para as pessoas, mas para Tião era um pouco diferente, pois em todos os seus anos de profissão, nunca tinha visto um homem tão guerreiro, tão batalhador, que não desistia nunca, mesmo perdendo várias batalhas, mas agora acabara de perder a guerra.

Quando abre a porta de acesso à sala de espera, Tião vê entrar um homem todo de branco, inclusive seus sapatos:

_ Jesus! _ grita entusiasmado ele _ Eu sabia que você viria. Mais do que nunca, preciso muito de você! Davi meu filho está com sua saúde muito debilitada, muito fraca, quase sem vida. Eu queria pedir a você, Jesus, nesse momento, que intercedesse junto ao Pai, para que meu filho não morra, para que sua saúde se restabeleça. Rogo a ti, Jesus! Sei que posso não ser merecedor, você mesmo me conhece bem, mais do que eu próprio.

Então, Dr. Ivo, como que num gesto não controlável, dá um passo para trás e volta ao corredor, e vai em direção ao leito número vinte. Pelo corredor é interceptado pela enfermeira chefe:

_ Doutor, onde está indo? Veja o seu rosto! Está todo molhado por suor! Sua pele está muito branca, pálida, não parece ser o senhor! Está se sentindo bem?

Dr. Ivo nem responde às perguntas da enfermeira e dirigi-se ao encontro de Davi. A enfermeira segue atrás do doutor e observa que ele coloca junto ao peito do Davi o aparelho desfibrilador, usado para

emitir uma descarga elétrica, a fim de fazer o coração bater novamente no ritmo adequado para bombear o sangue.

_ Dr. Ivo, eu sinto muito. _ adverte a enfermeira _ Mas o garoto não tem mais pulsação, seu coração não tem mais batimentos cardíacos. De nada adiantará a cardioversão.

Mas o doutor nada dizia e então pressionou com suas mãos o instrumento sobre a parte torácica do garoto. Uma vez, e nada. Outra vez, e de novo sem resultado algum. E na terceira vez novamente Davi não deu qualquer sinal de vida.

_ Doutor, _ diz de novo a enfermeira _ o senhor fez tudo o que pôde por esse garoto. Nós fizemos tudo para cuidar dele, mas o senhor sabia que era irreversível a seu estado de saúde. Vamos para a sala de espera, e dar a notícia ao seu pai. Se o senhor quiser, eu mesma direi a ele.

Neste exato momento estavam lá na sala, Tião e o Sr. Heitor, perto do crucifixo.

_ Sabe, Sr. Heitor, _ diz Tião _ o crucifixo já salvou minha vida uma vez, e ele há de salvar a de Davi. Veja aqui, nessa figuração da cruz, onde o rosto de Jesus foi coberto por sangue. Este sangue foi derramado pelos nossos pecados, a fim de eliminá-los. Quem beber desse sangue terá novamente a vida.

Nesse mesmo instante, enquanto Tião acabava de dizer esta última frase na sala de espera, estava a alguns metros dali o Dr. Ivo, que colocava a força máxima do aparelho em cima de Davi. A força foi tão grande que o aparelho escapuliu das mãos do médico, e acabou ferindo as suas mãos, causando cortes em ambas. Como o Dr. Ivo estava em cima de Davi, o sangue provocado pelos ferimentos, fez com que uma gota dele caísse sobre a boca de Davi, sendo absorvida espontaneamente. Naquela hora, para surpresa da enfermeira, o monitor de batimentos cardíacos, que ficava ao lado da cama do menino, começou miraculosamente a apresentar sinais de reação.

_ Meu Deus! _ gritou muito espantada a enfermeira _ O coração de Davi voltou a funcionar! Doutor eu nunca vi isso antes!

E ela imediatamente tratou de colocar o tubo de oxigênio no menino, e chamou mais um médico, pois o Dr. Ivo estava deitado no chão, sem força alguma, como quem tivesse usado todas as suas energias. Sua roupa branca estava toda encharcada de suor, e com marcas de sangue.

Enquanto isso na sala de espera, os dois amigos aguardavam ainda a vinda do Dr. Ivo. O Sr. Heitor estava desanimado, e Tião mostrava o contrário.

_ Sabe, Tião, _ diz Sr. Heitor _ queria ter a mesma fé que você,

acreditar em seu amigo Jesus, no sangue que ele derramou por nós, como você diz.

_ Quando o senhor conhecer o meu amigo, também vai tornar-se amigo dele, e saberá e compreenderá tudo que eu estou falando. Por isso quando eu O vi aqui na nossa frente, agora a pouco, tive plena fé e confiança.

_ Mas, _ cortou Sr. Heitor _ eu não O vi. Por isso acho que você tem hora que sai de si.

_ Está me chamando de louco novamente, né! Mas não tem problema, quem tem olhos para ver que O veja.

Passados alguns longos e intermináveis minutos, a porta se abre, é o Dr. Ivo. Os dois, então, ficam totalmente calados à espera do que o médico teria a falar.

_ Bom dia senhores! _ diz o doutor, com duas faixas enroladas em seus braços _ Desculpe de cumprimentar-lhes somente agora, pois mais cedo estava com muita pressa. Tinha que atender um paciente especial, um certo campeãozinho, sabe?!

_ Ele está bem? _ pergunta rapidamente Tião.

_ Calma. _ previne Sr. Heitor _ Você tem que ser forte!

_ Forte mesmo! _ interrompe Dr. Ivo _ Forte como Davi o é!

_ Como assim? _ diz impaciente Tião _ Diga logo como o meu filho está passando.

_ Mais bem do que nunca, Tião Lazo! _ responde o doutor _ Ele realmente estava muito mal, quase morreu.

E o doutor para um instante, e reflete sobre a frase que acabara de dizer, e a refaz:

_ Na verdade, ele chegou a morrer. Mas sua vontade de viver foi mais forte que a própria morte. Davi a desafiou, e a venceu. Confesso que nunca tinha visto nada igual, um guerreiro digno de campeão! Seu coração resolveu a voltar a trabalhar, do nada, como num passe de mágica. Desculpe, mas tem coisas na medicina que eu não consigo explicar.

Todos ali então se deram um forte abraço e, a alegria tomou conta dali. Coisa que não acontecia naquela sala há um bom tempo. O Sr. Heitor não entendia nada, pois sabia que Davi havia falecido, mas o médico traz a notícia dizendo completamente o inverso.

_ Mas, como Davi de fato está agora? _ perguntou meio desconfiado o Sr. Heitor ao doutor.

_ Bom, vamos fazer hoje ao longo do dia, uma bateria de exames, a fim de identificar o que ocorreu com ele, e como está atualmente o seu estado de saúde. Volte aqui Tião, hoje às oito horas da noite e já teremos vários resultados desses exames.

_ Não. _ respondeu Tião _ Vou ficar aqui com meu amigo Sr.

Heitor. É claro, se não tiver nenhum problema.

_ Tudo bem. _ concorda o médico _ Mas se a coisa continuar assim teremos que fazer um hotel aqui dentro do hospital.

Deram todos uma boa risada. E o Dr. Ivo se retirou dali, com o propósito de iniciar os exames a serem feitos no pequeno Davi, deixando os dois amigos a sós. Conversaram então eles durante todo o dia. Tião falou muito sobre seu amigo Jesus, que, de certa forma, esse seu novo amigo incomodava o Sr. Heitor, que começava a perceber, meio vagamente, tratar-se de uma pessoa, no mínimo, diferente de qualquer outra, até porque se tratava do filho de Deus, segundo a fé de Tião.

Já se passava agora das dez horas da noite, quando enfim Dr. Ivo chega até a sala de espera, onde os dois estavam lá firmes, aguardando como sempre, notícias.

_ Boa noite senhores!

_ Boa noite doutor! _ responderam os dois a um só tempo.

_ Realmente hoje teremos uma boa noite por aqui. _ disse o médico.

_ Como assim? _ indaga Tião.

_ A maioria dos resultados dos exames dele ficaram prontos.

_ E aí doutor? Como está o meu Davi?

_ Como lhe disse hoje cedo, não sei explicar tudo o que acontece com a medicina, mas o Davi teve uma reação surpreendente ao tratamento. Saiu de um quadro considerado irreversível para não um quadro estável e, sim, segundo os exames de... _ Dr. Ivo faz uma pausa.

_ De que doutor? Diga logo!

_ Para um quadro médico de sanidade total, aparentemente sem qualquer tipo de sequelas, desafiando a medicina por completo.

Nessa hora Tião ficou sem reação alguma, qual uma estátua. Em meio à euforia de todos dali, ele se ajoelhou e foi dominado por um choro descomedido. Acabara de receber a notícia mais esperada de toda a sua vida, da qual nunca tinha perdido a esperança, a força e a luta, a guerra da vida. Conseguiu então soltar a primeira frase:

_ Eu não lhe disse, Sr. Heitor, o meu amigo Jesus não iria me deixar na mão.

_ Vamos! _ interrompeu Dr. Ivo _ Tem alguém querendo vê-lo, Tião.

_ Quer dizer que Davi abriu os olhos?

_ Sim. Faz apenas cinco minutos que ele despertou do coma. Atrasei em chamá-lo, justamente esperando que os seus olhinhos voltassem a ver o mundo. E não é só isso, _ completa o médico _ seus sentidos todos já voltaram, inclusive sua fala que, diga-se de passagem, já chamou por você e pela mãe dele. O que estamos esperando, vamos

vê-lo?!

_ Agora! _ disse Tião com enorme entusiasmo _ Venha, Sr. Heitor, vamos com a gente!

_ Daqui a pouco eu vou. Quero ficar aqui apenas mais um minutinho.

_ Tudo bem, lá vou eu encontrar com minha coisa mais preciosa. _ diz alegre Tião.

Ao chegar à porta do leito de Davi, Dr. Ivo não entra, deixando apenas Tião adentrar. Lá estava Davi, deitado, ainda careca, mas dessa vez com olhos atentos, procurando pelos seus pais.

_ Papai! _ gritou ele ao vê-lo.

_ Meu filho! _ gritou ainda mais alto.

E o pai debruçou literalmente sobre seu filho, em ardente pranto. Sua emoção era tanta que faltavam palavras, mas sobravam elos de acolhimento, afeto e extremo contentamento.

_ Papai sabia, meu filho, que você é um rapazinho muito forte, um guerreiro, como diz o doutor.

_ Cadê a mamãe? _ perguntou o garoto.

_ Não pôde vir, ela ainda está fazendo aquela viagem lá para o Paraná, visitando a sua família. _ esclarece Tião, mas usando de mentira.

_ Quer dizer que ela não voltou ainda?

_ Ainda não, mas logo você vai visitá-la, tudo bem?

_ Tudo bem, meu pai. _ aceita Davi _ E quanto tempo faz que eu estou aqui?

_ Você está aqui só há algumas semanas, e aproveitou este tempo para dormir muito. E bota muito nisso garoto! Mas eu visitei você muitas vezes, meu filho, não deixei você sozinho aqui não, está bem?

_ O senhor e os seus amigos, né pai?

_ Ah! É verdade! _ concorda ele _ O Dr. Ivo, e o Sr. Heitor vieram várias vezes visitar você.

_ Mas não é do médico que eu estou falando, e nem desse Sr. Heitor, meu pai.

_ Então, quem são esses amigos do papai, Davi?

_ Bom pai, todos os dias eles vinham me visitar, contavam histórias para mim, passavam a mão nos meus cabelos. Acho que os enfermeiros cortaram meus cabelos. Não sei por que. Talvez eu estivesse com piolhos, não sei. Bom, mas eles falavam que eram muito seus amigos, que conheciam demais o senhor.

_ Mas qual o nome deles, você se lembra?

_ Acho que sim. Bem, tem um de nome Messias, outro Emanuel, tinha também o Salvador. Não me lembro mais do nome dos outros, só sei que todos eram irmãos, filhos do mesmo pai. É, por isso mesmo, que

eles tinham o mesmo jeito de falar baixinho e com muita paciência.

Tião, em meio a um arrepio total em seu corpo, percebe quem de fato eram "aqueles homens" que diziam ser muito seus amigos, e que o conheciam demais.

Nessa hora o Dr. Ivo aproxima-se dos dois, e já vem logo dizendo:

_ Tião, vamos deixar Davi descansar? Não é muito bom que ele fale bastante agora, terá toda uma vida para tagarelar à vontade. Amanhã depois do almoço papai vai voltar aqui para te ver novamente, está bom Sr. Davi?

Com um gesto de concordância de ambos, o pai se despede do seu filho, e segue andando pelo conhecido corredor do hospital.

Capítulo 26

Uma conversão

Enquanto ele revia seu filho com vida novamente, o Sr. Heitor se ajoelha diante do crucifixo preso à parede daquela sala de espera, solto em prantos e lamentos, por ver uma fé tão grande como a de seu amigo, e até então nunca possuí-la daquela intensidade:

_ Jesus! _ implora ele _ Filho de Deus, amigo de Tião, me perdoe por jamais ter tido tamanha fé como esta que acabo de ver aqui. O quão pouco me lembrei de ti, que você existia, que tinha poder, que era o amor na mais pura plenitude. Já estou velho, Jesus, deixei passar toda a minha vida sem me importar contigo. Nunca fui ligado à religião, poucas vezes fui até sua casa, participar de cultos, missas, novenas, nada, Jesus! Meu mundo foi apenas minha esposa e meu trabalho. Para mim jamais necessitaria de ti, mas hoje eu o conheci. Precisou muito tempo, e também de um milagre aqui na minha frente, para saber o quanto você é importante e poderoso. Você pode estar pensando que vou pedir para curar minha esposa, mas não, sei que é tarde demais. Vivi mais de sessenta anos sem lhe agradecer nada, sem conversar contigo. Seria muita pretensão minha pedir agora, para que ela sobreviva a um câncer que se apoderou do seu cérebro. Ah Jesus! Como fui idiota, egoísta, teria que ter lhe conhecido muito tempo antes, procurado em tempos anteriores; entretanto sei que estou caminhando para o fim de minha vida. Vida esta que não fui prudente em conduzi-la, não tive rumos nem regras, nem seus preceitos eu escutei. Mas quero lhe pedir, sim, uma coisa, não por mim, mas pela minha esposa que está em coma. Sei que seus olhos não verão mais o mundo, sua boca não lhe trarão mais palavras, por isso peço que se for da sua vontade que lhe perdoe de seus pecados, e pode até mesmo jogá-los para mim, pois não fui um marido que procurou ensinar a ela as coisas de Deus. Jesus, você pode estar surpreso, pois jamais tive um diálogo tão longo contigo, mas lhe imploro pela alma da minha esposa!

Nessa hora Tião entra na sala e vai logo dizendo:

_ Sr. Heitor, está conversando sozinho? Ficando louco como eu?

_ Sim, meu caro. Estou ficando louco como você. _ respondeu ele _ Louco pelo poder e pelo amor de Deus. Louco para ser também amigo do seu amigo aqui. _ apontando para o crucifixo.

_ Jesus não está nesse crucifixo aí, Sr. Heitor. Este crucifixo apenas nos faz lembrá-lo. Jesus está dentro do seu coração meu bom homem.

Nesse momento o Dr. Ivo retorna à sala com mais notícias:

_ Senhores! _ apresenta-se o doutor aos dois _ Estamos tendo um dia cheio neste hospital. Não é verdade, Tião? Você não concorda, "Dr. Trabalho"?

"Dr. Trabalho"? Quem seria este tal? Sr. Heitor começou a tremer, ficando pálido, e até meio zonzo.

_ Como você sabe que eu tenho este apelido? _ indaga Sr. Heitor _ Somente minha esposa me chama assim. Quando ela lhe disse isso?

Olhando para o relógio, o doutor respondeu:

_ Uns dez minutos atrás.

_ Quer dizer que ela saiu do coma?

_ Sim senhor!

_ Posso vê-la?

_ Hoje não, Sr. Heitor. Vamos fazer alguns exames nela durante a noite. Provavelmente amanhã à tarde ela será submetida a uma cirurgia, pois hoje ela teve um avanço considerável em sua resistência.

_ Mas ela tem alguma chance de sair com vida da operação? _ questiona aflito o marido.

_ Olha, _ diz Dr. Ivo _ vou falar sinceramente com o senhor: as chances dela são remotas, mas chegou o momento de operá-la, senão o tumor avançará aceleradamente. Não temos outra opção.

_ Mas, doutor, deixe-me vê-la um pouco, ela não me viu visitá-la nenhum dia.

_ Eu disse a ela que você está morando aqui no hospital. Ela ainda está um pouco atordoada, não está falando muito coisa com coisa. Ela só me disse algumas coisas, como o seu apelido, e veja só, me disse que alguns amigos seus vieram visitá-la todos esses dias. Ah! Ela me disse também para você dormir esta noite em casa. Isso ela exigiu, tudo bem?

_ Tudo bem, se ela quer assim, dormirei em casa hoje, e você, Tião, vai dormir lá também.

_ É claro que eu aceito. _ confirma o homem da cidade de Estrada do Céu

Capítulo 27

Riqueza

Assim Sr. Heitor pegou o telefone a fim de fazer uma ligação:

_ Eugênio, aqui é o Heitor. Venha agora ao hospital me buscar.

E logo desligou o telefone.

_ Eugênio é algum taxista? _ pergunta Tião.

_ Não. Ele é o meu motorista particular.

_ Como assim? Você tem um motorista particular?

_ Tenho sim. Algum problema? É que eu não gosto de dirigir em Belo Horizonte.

_ Não, é claro que não.

Passados uns quinze minutos, chega Eugênio dirigindo um belo e caro automóvel importado. Entraram no carro e foram trafegando pelas ruas da capital. Tião ficou impressionado com a beleza daquele carro. Ficou ainda mais espantado quando chegara até a casa do Sr. Heitor. Na realidade não era uma casa, e sim uma mansão.

_ Posso lhe fazer uma pergunta? _ indaga curiosamente ele.

_ Claro! Qualquer uma.

_ Por acaso o senhor é dono disso tudo?

_ Sim, meu amigo. Na verdade sou um homem muito rico. Tenho fazendas espalhadas por esse Brasil todo, aqui em Minas, Goiás, São Paulo, Mato Grosso, no sul do país também, e até na Argentina tenho algumas fazendas. Construí um Império, muito trabalho, Tião, por isso minha esposa me deu o apelido de "Doutor Trabalho". Venha! Entre! Você precisa tomar um bom banho. Vou pedir a Dona Dolores, nossa governanta, para que o encaminhe aos seus aposentos. Lá terá um armário onde você poderá escolher qualquer roupa para vestir, pois vejo que você esqueceu sua bolsa no hospital.

E assim eles se foram banhar.

Passado quase uma hora o Sr. Heitor ficou preocupado porque seu hóspede não saía do quarto.

_ Hei! Você não vai sair daí hoje? O jantar já está na mesa. Mandei preparar vários tipos de comidas para você, inclusive caviar. Espero que goste. _ diz o anfitrião.

Quando enfim ele abre a porta, está com a mesma roupa velha, e com os olhos inchados, resultado aparente de choro.

_ O que foi homem de Deus? Por que está chorando assim? E por que não vestiu uma roupa nova como lhe falei? _ questiona Sr. Heitor.

_ Estou triste por você.

_ Por mim? Por quê? Pela minha esposa que vai ser operada

amanhã?

_ Não, meu amigo. Vejo que o senhor é muito rico. E Jesus me disse que é mais fácil um camelo passar pelo furo de uma agulha, do que um rico entrar no Reino dos Céus. Vejo que você tem muitas roupas nesse seu armário de hóspedes. Imagino ainda que no seu próprio armário deverá ter muito mais, calças, camisas, ternos, agasalhos, sapatos, alguns deles que nem foram usados.

O dono do "Império" ficou sem fala. E ele continuou:

_ Ontem à noite conheci alguns moradores de rua que, como o senhor, me ofereceu pouso. A diferença é que eles moram debaixo de uma ponte, próximo à rodoviária, e passam frio e muita fome, pois não têm caviar, nem jiló e nem pão. Mas são homens filhos de Deus como nós, mas esquecidos por nós.

_ Eugênio! _ grita imediatamente Sr. Heitor _ Prepare o furgão. Vamos dar uma volta. Dona Dolores! Pegue todas as roupas do meu armário e também dos outros armários da casa, e as leve para o furgão.

_ Mas, Dr. Heitor, _ contesta a governanta _ certamente amanhã precisará de roupas para se vestir.

_ Não tem problema, amanhã é outro dia, faça o que eu estou mandando.

_ Doutor, mas mesmo os ternos italianos, franceses, tudo?

_ Eu disse tudo. A senhora está ficando surda por acaso?

_ Tudo bem, farei o que o senhor mandou.

Juntaram tudo dentro do furgão e partiram rumo às imediações da rodoviária.

_ É ali! _ disse Tião _ Aquela ponte é onde eles moram.

Já passava da meia-noite, e eles encostaram o furgão junto aos moradores de rua. Tião avista um homem usando sua blusa de frio e o questiona:

_ Hei! Senhor! Lembra-se de mim? Fui eu que lhe dei ontem à noite, esta blusa que está usando. E um pedaço de sanduíche, se lembrou?

_ Lembro de você sim, _ responde o mendigo _ mas você não deu a blusa e o sanduíche para mim, deu para o Sr. Juca.

_ E onde ele está? Por que você tomou a blusa dele?

_ Na verdade eu não "tomei" a blusa dele. Na madrugada de ontem ele não suportou o frio, e morreu encarangado, pouco antes de amanhecer o dia. Fiquei com a blusa de herança, ele foi como um pai para mim.

Tião ficou em silêncio por algum momento, perdido em seus pensamentos. Será que eu podia ter feito mais por aquele homem? Deveria tê-lo levado a um hotel? Hospital? Asilo? Prefeitura? Quantos

questionamentos, e poucas atitudes! Em pouco tempo sua cabeça foi a mil. Consegue então exprimir:

_ Eu sinto muito! _ lamenta ele _ Quantos anos ele tinha?

_ Devia ter uns oitenta anos.

_ Como foi enterrado?

_ Ele não teve um enterro, senhor. A prefeitura passou aqui e o recolheu, como se fosse um saco de lixo.

Sr. Heitor escutava aquelas palavras, e nunca imaginou que havia vidas assim, tratadas como escrotos, animais esdrúxulos. Como podiam deixar um senhor de oitenta anos dormir ao relento? Como podiam deixar que famílias morassem em condições precárias assim?

_ Este homem aqui, _ diz Tião apontando para Sr. Heitor _ trouxe roupas para vocês. Façam uma fila aqui, que terão roupas para todos.

Havia ali cerca de sessenta pessoas, entre homens e mulheres. E todos vestiram suas roupas novas imediatamente, numa felicidade sem igual.

_ Estão com fome? _ pergunta Sr. Heitor.

_ Muita fome! _ respondeu um coral de pessoas.

_ Tenho uma ideia! _ disse Tião _ Vamos até um lugar aqui próximo. Sei que fica aberto vinte e quatro horas. E para lá foram. Era aquela padaria onde ele tinha comprado o sanduíche na noite anterior e cujo dono havia expulsado um dos moradores da ponte.

O dono da padaria ficou assustado quando viu entrar pela porta os conhecidos moradores de rua dali, mas que trajavam ternos importados e bonitas roupas. O Sr. Heitor, abrindo então sua carteira, farta de dinheiro, pediu que fizessem lanches para todos, que desta vez não foram enxotados do estabelecimento. Enquanto todos comiam, Tião cochicha aos ouvidos do homem da carteira cheia de dinheiro:

_ Hoje essas pessoas estão bem vestidas e saciadas. Amanhã suas roupas ficarão velhas novamente e sua fome voltará sem piedade.

_ Atenção todos! _ fala em voz alta Sr. Heitor _ Imagino que vocês todos estão desempregados. Sou um homem que tenho algumas fazendas por este mundo afora, e tenho empregos e moradias a lhes ofertar. Gostaria de saber se vocês interessariam pelo convite!

Ninguém jamais tinha presenciado tantos olhos brilharem juntos ao mesmo tempo. As respostas deles foram unânimes: "sim".

_ Muito bem! _ disse o fazendeiro _ Eugênio providencie para que todos sejam levados para a minha casa, que lhes sejam oferecidos dormitórios e banhos.

Quase na hora de dormir estavam Tião e o Sr. Heitor debruçados na varanda principal da mansão.

_ Sabe, Sr. Heitor, vou lhe falar uma coisa. Estou orgulhoso do

que o senhor fez hoje. Jesus me disse que quem possuir bens deste mundo e vir o seu irmão sofrer necessidade, mas lhe fechar o seu coração, o amor de Deus não pode estar nessa pessoa. Nós não devemos amar com palavras nem com a língua, mas por atos. E foi o que o senhor fez hoje, cumpriu essa determinação de Jesus.

_ Mas por que você não me falou nada disso antes?

_Porque eu sabia que Jesus já havia lhe tocado.

_ Mas ainda tenho muitos bens, e ainda sou um homem rico. O que Jesus diria sobre isso?

_ Ele diria para não ajuntar bens aqui na Terra, porque como Ele me falou, esses bens serão corroídos por ferrugens e traças. Ajunte para você, tesouros no Céu, onde não há ferrugem, nem traças, porque onde está o seu tesouro, lá também está seu coração.

Depois desse dia longo, foram dormir.

Capítulo 28

Bênçãos

Seis horas da manhã, segunda-feira, três dias para o Natal. Tião acorda juntamente com um belo sol clareando a cidade de Belo Horizonte. Curiosamente, foi até o armário para enfim trocar de roupas, pois a única que trouxe de Estrada do Céu realmente ficara no hospital. Desta vez abriu o armário e não havia ali nenhuma roupa, pois naquela noite passada tinham sido doadas. Vendo que de fato todas as roupas foram ofertadas, não chorou como da última vez que abrira o armário, muito pelo contrário, esboçou um belo sorriso.

Logo após o almoço os dois amigos foram ao hospital. Como sempre, direto para a famosa sala de espera. Procuraram pelo Dr. Ivo, e foram informados de que ele estava na sala de cirurgia operando um paciente. Pouco mais de uma hora ele aparece por lá.

_ Doutor! _ intercepta Tião _ Tem alguma novidade? Os resultados dos outros exames do Davi ficaram prontos? Ele vai poder sair da UTI?

_ Vai operar minha esposa esta tarde? _ interrompe aflito Sr. Heitor.

_ Calma pessoal! _ atenua o médico _ Um de cada vez. Vocês acordaram muito apressados. Primeiramente, senhor Tião Lazo, os exames do seu filho ficaram prontos ...

_ E o que diz neles? _ corta o pai.

_ Nos exames estão escritos que Davi vai passar o Natal em casa.

_ Como assim?

_ É claro que ele vai ficar em observação durante algum tempo, contudo peço que você o traga aqui pelo menos de quinze em quinze dias. Mas a recuperação dele é surpreendente, amanhã mesmo ele poderá deixar o hospital.

_ Graças a Deus! _ desabafa o pai sorridente, ao mesmo tempo em que se ajoelha e fica ali por alguns minutos.

O Sr. Heitor, quando ia abraçá-lo foi barrado em voz baixa pelo doutor:

_ Deixe-o um pouco só. Ele precisa disso.

_ Claro. Mas quanto à minha esposa, vai operá-la hoje á tarde?

_ Não. Não vou operá-la hoje à tarde.

_ Por quê?

_ Porque eu já a operei hoje de manhã.

_ Sério? E como ela está?

_ Olha, ela resistiu muito bem à cirurgia. Digamos que foi um

sucesso total.

_ Sucesso total? _ grita eufórico o mega fazendeiro.

_ Sim. _ afirma o médico _ Pela reação dela, talvez em uma ou duas semanas poderá sair da UTI, mas pode aparecer também algumas complicações. Isso eu quero deixar bem claro. O pós-operatório foi muito bom. Agora vamos ver como o seu estado de saúde vai comportar de agora para frente.

_ Quando posso ver a minha esposa?

_ Olha, a cirurgia foi muito pesada. Amanhã provavelmente você poderá visitá-la. Tudo bem?

_ Tudo ótimo, doutor! Eu queria lhe agradecer muito pelo que o senhor tem feito por nós.

_ Não tem que agradecer nada. Faço isso por prazer. Mas, na realidade, não tenho feito muita coisa, principalmente nesses dois últimos dias, pois as recuperações de sua esposa e do menino Davi foram incrivelmente surpreendentes. Bom, senhores! Como nossos pacientes estão muito cansados, peço a vocês que voltem amanhã, tudo bem?

_ Tudo bem! _ concorda Tião, agora se levantando _ Que Deus o abençoe doutor.

Dr. Ivo pensava consigo: realmente Deus está abençoando minhas mãos, porque sozinho de fato eu não conseguiria salvar estas vidas.

Assim os dois saíram comentando com intensa felicidade as graças recebidas. E no caminho, perto da mansão do Sr. Heitor, havia uma igreja, e ao avistá-la, Tião disse:

_ Sr. Heitor, Jesus me disse que devemos render graças, sem cessar, por todas as coisas. O senhor se importaria se parássemos por alguns minutos naquela capela ali na frente? Acho que temos muita coisa para agradecer.

_ Com certeza, meu amigo. Eugênio vamos parar ali.

Depois de permanecerem na igreja por mais de uma hora, foram para casa esperar o dia seguinte.

E o dia seguinte veio, e eles voltaram ao hospital. Helena se recuperava bem da cirurgia, e Davi deixava, depois de quatro meses e meio, o hospital de Belo Horizonte.

_ Dia trinta e um desse mês, _ diz Tião ao Dr. Ivo e ao Sr. Heitor _ que é o aniversário desse meu garoto aqui. Gostaria que vocês fossem até nosso sítio em Estrada do Céu, pois vamos fazer uma festa lá, dez anos de vida. Chamem também quem vocês quiserem, esposas, filhos, e demais funcionários aqui do hospital, todos serão imensamente bem vindos em nossa casa. Inclusive, Sr. Heitor, a sua esposa. Não considero este momento como despedida, pois sei que vou encontrar outras vezes

com vocês. Agradeço o apoio de todos e a este hospital que teve muita paciência comigo. Agradeço também a esta cidade que proporcionou um bom atendimento e recursos a meu filho.

Depois de abraçar praticamente todos os funcionários do hospital, ele e seu filho Davi partiram para Estrada do Céu.

Capítulo 29

O Natal e o Reino dos Céus

Dia vinte e cinco de dezembro é dia de Natal no sítio Rochedo, na cidade de Estrada do Céu. Não cabe em Tião tanta alegria ao ver seu filho, logo de manhã brincando de bola no terreiro em frente a casa, mesmo que de forma tímida. Ao fundo, Juarez passeia pelo cafezal. Sem que o pequeno Davi percebesse, ele foi até a árvore perto do riacho, dessa vez não para pescar, mas sim para orar, imitando a Jesus, que um dia lhe disse que às vezes se retirava para orar solitariamente.

Sentado debaixo da enorme árvore que lhe emprestava uma fresca sombra, com vista para o riacho, ele transbordava felicidade. Imaginava ele, como deve ser o Reino dos Céus. Quando acontecerá? Seria ainda melhor do que a alegria que sentia agora? Como deve ser feliz então aquele lugar! Como se fazer para achar a sua estrada?

_ Eu tenho a resposta. _ diz um homem que acabara de chegar, vestido de branco, camisa, calça e botas, numa cor só.

_ Jesus! _ exclama entusiasmado Tião.

_ Sim, meu amigo. Falo para ti, para achar a estrada que leva ao Reino dos Céus. É esta: fuja dos vícios desse mundo, e procure, com todo empenho, a piedade, a fé e a caridade. Combata o bom combate da fé, para conquistar o Reino do Pai, para o qual você foi chamado.

_ Mas, quando virá o Reino dos Céus?

_ Ninguém sabe o dia e nem a hora, não lhe pertence saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder. Por isso lhe digo: faça penitência porque está próximo o Reino dos Céus. Portanto, por onde você andar anuncie que o Reino está próximo. Declaro que você tem que se transformar como crianças para entrar no Reino de Deus, fazendo-se humilde como elas, assim, será o maior no Céu.

_ Jesus, vejo um mundo com muitas guerras, nações contra nações. Seria isso o sinal do fim do mundo? _ pergunta Tião.

_ Cuidado para que ninguém o seduza. Muitos virão em meu nome dizendo: Sou eu o Cristo. E seduzirão a muitos. Você ouve falar de guerras e de rumores de guerra. Atenção: que isso não o perturbe, porque é preciso que isso aconteça. Mas ainda não será o fim. Terá reino contra reino, haverá fome, pestes e grandes desgraças em diversos lugares. Tudo isso será apenas o início das dores. Entretanto, aquele que perseverar até o fim, será salvo. É necessário entrar no reino de Deus por meio de muitas tribulações. E eu, Jesus Cristo, filho de Deus voltarei aqui.

_ Logo após estes dias de tribulação?

_ Sim. Aparecerá no Céu o meu sinal. Todos os países baterão no peito e me verão, o filho de Deus, sobre as nuvens do Céu cercado de glória e de majestade. E vou separar uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E aos benditos de meu Pai será dada a posse do Reino que já está preparado desde a criação do mundo. Isto porque, quando tive fome, foi me dado o que comer; quando tive sede, foi me dado o que beber; quando eu era peregrino, me foi dado abrigo; quando me faltaram vestes, foram me dadas roupas; quando eu estava preso, fui visitado.

_ Mas Jesus, _ interrompe ele_ quando foi que você estava passando todas essas dificuldades, que não o vi?

_ Toda vez que você fez isto a um dos meus irmãos mais pequeninos, é a mim mesmo que você o faz. Assim lhe será aberta largamente a entrada no Reino Celeste.

_ Quem são seus irmãos pequeninos?

_ São os mendigos, os famintos, os presidiários, os maltrapilhos, aqueles que não têm um abrigo sequer para morar, enfim, o seu próximo. _ responde Jesus.

_ E o que acontece para os que não o ajudaram?

_ Direi a eles: retirem-se de mim, malditos! Vão para o fogo eterno, o inferno, preparado pelo demônio e seus anjos. Isto porque quando mais precisei de vocês, não me deram o socorro; também porque nenhum desonesto, impuro, luxurioso, corrupto, avarento, verdadeiros idólatras, terão herança no meu Reino.

_ Como é o Reino dos Céus?

_ Não é comida nem bebida, mas justiça, paz, gozo, satisfação, bem-estar no Espírito Santo. Por consequência, meu amado Tião, seja firme e inabalável. Aplicando cada vez mais à obra do Pai, o seu trabalho não será em vão, e sua recompensa será incalculável.

E os dois ficaram ali por mais algum tempo, conversando como grandes amigos, até que Tião caiu em sono profundo, e foi acordado mais tarde por seu filho Davi, para que eles preparassem a ceia de Natal.

Ao se levantar ele achou um bilhete no chão com os dizeres:

"Tião,

Obrigado pela metade do sanduíche, pela blusa e pelo saquinho de sal e arroz.

Abraços

Seu "amigo"

Ele pouco entendeu aquele dizeres, e por isso não deu muita atenção.

Capítulo 30

O próximo

Era chegado então o dia trinta e um de dezembro, o tão sonhado aniversário de dez anos do garoto Davi. Seu pai levanta bem cedo e vai a cavalo até a cidade, a fim de fazer compras para a festa do aniversário, que estava marcada para começar às quatro horas da tarde. Comprou tanta coisa que não dava para levar tudo sozinho. Então ajustou uma carroça para que pudesse fazer o serviço.

Passou no bar do Sr. Zé Ambrósio para tomar uma rápida cerveja, para não perder o costume. Nessa pequena parada chegou até ele o Teotônio, com uma Bíblia na mão, pregando a palavra de Deus para Tião. Escutou-o atentamente, fato que outrora não fazia, pois até então não ligava muito para as coisas de Deus. Acabando a cerveja e a pregação, Tião convida Teotônio para a festa em seu sítio. Ele aceita e vai junto com a carroça conduzida por um senhor mais velho, o proprietário dela.

Nem tinha dado quatro horas, e a festa já estava cheia de gente. Crianças correndo para todos os lados, uma alegria só, e muito alvoroço. Mas Tião sente a falta de dois convidados especiais da cidade de Belo Horizonte, o Dr. Ivo e o Sr. Heitor. E nesse momento se escuta um barulho muito forte. Era um helicóptero que sobrevoava o sítio, procurando um lugar para pousar. E logo achou um pequeno descampado.

Trazia a bordo da aeronave os dois convidados da capital. Deram fortes abraços! Agora a festa estava completa, não faltava mais nenhum convidado.

_ Sr. Heitor, deve ter pagado uma nota preta pelo aluguel desse helicóptero. _ brinca Tião.

_ Não rapaz. _ responde ele sorrindo _ Esta máquina é minha mesmo. Prefiro andar nela a andar em carros, é menos arriscado.

_ Está podendo hein! Mas vamos logo ao que interessa, a sua esposa, como está passando? _ pergunta apressadamente o anfitrião.

_ Está tudo bem com ela. Não pôde vir porque está se recuperando em casa, não quis que viajasse. Mas o seu estado de saúde está ótimo.

_ Deus seja louvado!

_ Amém! _ responderam juntos os dois da capital.

_ Por falar em Deus, _ diz Sr. Heitor _ estive conversando muito com o Dr. Ivo, e achamos muito estranho quando, naquele domingo, há dez dias, você Tião, viu Jesus no hospital saindo do corredor e abrindo

a porta de acesso à sala de espera. Lembra-se?

_ Lembro perfeitamente. _ concorda Tião _ Mas aonde o senhor quer chegar?

_ Eu também estava lá naquele momento. _ afirma o Sr. Heitor _ E quando você viu a Jesus, eu estava vendo na verdade, a pessoa do Dr. Ivo. Isso não lhe causa estranheza?

_ Eu concordo com ele. _ disse Dr. Ivo _ Naquele momento eu senti uma sensação que nunca havia sentido antes, parecia que eu não era dono de mim.

Ficaram todos, então, num momento de silêncio total, até Tião olhar para todos os lados, como quem estivesse reparando pessoas ao redor, e chegar a sua conclusão:

_ Agora as coisas estão fazendo sentido, senhores. Certa ocasião Jesus me disse que eu o veria na natureza, em espírito, na Sagrada Escritura ou também na pessoa do próximo. Vejam! Juarez que ali está, é meu empregado aqui no sítio.

_ E o que tem ele? _ questiona Sr. Heitor.

_ Ele sempre veste aquelas botas brancas. E Jesus algumas vezes me visitou com tais botas, sempre com vestes brancas. Teotônio, o pregador da praça, que está sentado naquela cadeira de balanço, calça uma sandália de couro muito estranha, sem igual. Essa sandália possui cordões enormes, amarrados até a altura dos joelhos. Exatamente como a descrição dita pela viúva do Mão Preta. Tenho certeza de que foi ele quem apertou a mão daquele agiota desonesto daqui de Estrada do Céu, antes que ele morresse. Este ato fez com que ele se convertesse antes de sua morte, pois a sua viúva me disse que teria sido um homem vestido de branco, porém com umas sandálias diferentes.

_ Tudo isso que você está falando Tião, está meio confuso. _ adverte o doutor.

_ Juarez e Teotônio são os meus próximos, ou seja, Jesus. _ arremata Tião _ E tem mais! Vejam aquele homem com uma longa bota marrom, junto à sua carroça, puxada por um cavalo branco. É a descrição exata de quando vi Jesus pela primeira vez.

Os dois visitantes continuavam quietos, atentos às revelações de seu amigo. Começavam a entendê-las, embora achassem muito surpreendentes.

Tião então põe a mão no bolso e retira um bilhete e o lê em voz alta:

_ "*Tião, obrigado pela metade do sanduíche, pela blusa e pelo saquinho de sal e arroz. Abraços. Seu amigo"*.

Enquanto guarda novamente o papel no bolso, explica: _ Recebi este bilhete no dia de Natal.

_ E o que significa? Você deu essas coisas para alguém? _

pergunta concentrado Dr. Ivo.

_ Sim. Os saquinhos de sal e arroz, certa vez eu os doei a um mendigo na cidade, chamado Mané, e o ...

_ O sanduíche e a blusa, _ corta Sr. Heitor _ você deu para aquele velho que morava debaixo da ponte em Belo Horizonte, o tal de Sr. Juca. Estou certo, Tião?

_ Tirou as palavras da minha boca. _ concorda ele.

_ Tião, posso lhe fazer uma pergunta? _ diz o Dr. Ivo.

_ Claro.

_ O dia em que você viu Jesus naquele hospital, ele também estava de branco?

_Sim. Todas às vezes ele estava de branco. Apenas seus calçados eram diferentes.

_ E o que ele calçava? _ pergunta aflito o médico.

_ Sapatos brancos, iguais aos que o senhor usa. _ responde ele.

E Tião percebera enfim que todas as vezes que Jesus lhe aparecia fisicamente, era na pessoa do próximo. Lembrara que o mestre havia-lhe dito, há poucos dias atrás, no dia de Natal, que toda vez que alguém fizer um bem a qualquer outro ser humano, é a Jesus que estará fazendo. Mas, se por ventura fizer o mal ao próximo, também estará atingindo a Jesus. Tião compreende então a importância e a beleza de todos os seres, e que estes são transformados em Jesus a todo o momento. Eis a missão essencial de amar o próximo, como se este fosse você mesmo!

Com os olhos úmidos, o doutor lhe fala:

_ Eu queria lhe pedir desculpas, porque pedi para você autorizar a desligar os aparelhos que estavam no Davi e por não confiar na sua esperança e na sua fé.

_ Não tem nada não, doutor. _ fala calmamente Tião _ Prometo que nem vou me lembrar disso tudo, somente do seu bom trabalho feito com muita competência, esforço e carinho.

E mais do que nunca os dois visitantes concluíram que aquele seu amigo de Estrada do Céu não tinha nada de loucura, e sim uma fé muito forte.

E no meio da conversa dos três, Davi aparece eufórico dizendo:

_ Hei! Vocês dois de Belo Horizonte, venham comigo! Vou mostrar a vocês o riacho e as grandes árvores que ficam à sua ribeirinha.

_ Vá com o garoto Dr. Ivo. _ diz Sr. Heitor _ Daqui a pouco eu irei, tenho que conversar uma coisinha com o Tião.

_ Então vamos lá Davi! _ concorda o doutor.

Então o médico saiu puxado pelas mãos do aniversariante, deixando os outros dois a sós.

_ Meu caro amigo, _ começa Sr. Heitor _ confesso a você que hoje estou me sentindo um dos homens mais felizes do planeta. Devo isso muito a você, porque foi através de sua amizade que eu conheci outra amizade, a maior delas, Jesus Cristo! Eu, você e Jesus seremos eternos amigos! Seja o que acontecer, estaremos sempre juntos.

_ Eu apenas fui um instrumento usado por ele. Não deve me agradecer em nada.

_ Estou pensando em me mudar para cá, Estrada do Céu. Estive sobrevoando a cidade e gostei muito. Mas o fato principal é que, além de eternos amigos, possamos ser também bons parceiros.

_ Como assim?

_ Gostaria que você me ajudasse a administrar minha fortuna. Você seria uma espécie de gerente dos meus negócios.

_ Mas eu não entendo tanto assim de fazendas. Minha experiência é muito pouca, apenas café e milho, mesmo assim em pequena escala. E além do mais eu não saberia lidar com muito dinheiro. Com certeza iria diminuir sua riqueza. _ conclui Tião.

_ Exatamente esse é que é o meu objetivo. _ arremata com um sorriso no rosto _ Eu quero que minha riqueza seja diminuída, e você é a pessoa certa para isso. Não porque você se diz incompetente, coisa com que eu não concordo, e sim porque você aprendeu a se desfazer de bens por causas nobres.

Capítulo 31

A pródiga

E o assunto de negócios entre os dois foi interrompido por uma voz ofegante que chegava:

_ Patrão! Patrão!

_ O que foi Juarez? Parece que você viu fantasma! Desembucha logo, homem de Deus. Aconteceu alguma coisa?

_ Tenho uma notícia para lhe dar, não sei se é boa ou ruim!

_ Ou a notícia é boa ou ruim, não tem jeito moço! Diz logo!

_ É Ritinha, sua esposa.

_ Aconteceu alguma coisa com ela que você saiba? _ pergunta assustado Tião.

_ Ela está lá na porteira. E com mala e tudo! O que eu faço, patrão?

_ Mande-a entrar logo! O que você está esperando? Ela é minha mulher, mãe do meu filho. Mas pode deixar, Juarez, eu mesmo vou recebê-la.

_ Mas você foi abandonado por ela. Justamente nos momentos em que você mais precisou. _ interfere Sr. Heitor.

_ Eu a amo, meu amigo! Se ela se arrependeu, devo perdoar-lhe. Este foi um dos ensinamentos do mestre Jesus, o qual me falou por várias vezes. Devemos perdoar aos outros, para que também venha o perdão de Deus.

E o marido foi receber a esposa pródiga na entrada do sítio.

_ Tião! _ fala Ritinha em meio aos prantos, ao vê-lo _ Pequei contra Deus e contra ti e também Davi, nosso filho. Não sou digna de que me aceite como esposa nem como mãe. Pois o meu erro foi muito grande.

Tião, então movido de alegria e compaixão, deu um grande abraço em Ritinha, e em seguida vários beijos, e então lhe disse:

_ Ritinha, eu a recebo novamente como esposa, como você sempre foi. Entre em nossa casa, tome um bom banho, e coloque sua melhor roupa. Nosso filho Davi fala em você todos os dias. O amor que ele sente por você é maior que qualquer erro humano. Vá lá e o cubra de beijos e abraços. Esse será o maior presente que ele poderia receber no dia de seu aniversário.

E assim ela ficou muito emocionada, e foi ao encontro de seu filho. Este encontro é praticamente inenarrável, o amor de uma mãe pelo seu filho, e de um filho para com sua mãe.

Agora verdadeiramente a festa estava completa, pois de fato

todos os convidados haviam chegado. Inclusive o mestre Jesus que estava andando por todos os cantos dali, apesar de alguns não enxergarem a sua presença.

VINTE E CINCO ANOS DEPOIS...

Capítulo 32

Vinte e cinco anos depois

Quinze de dezembro, vinte e cinco anos depois. Estamos ainda em Estrada do Céu, agora com mais de vinte mil habitantes. Quatro vezes mais habitada que há duas décadas e meia atrás.

Tião agora com cinquenta e sete anos de idade, trinta e seis anos de vida conjugal com Ritinha, que lhe renderam como frutos, não só Davi, então com trinta e cinco anos de idade, mas também Júlia, doze anos mais nova. E ainda dois netos, filhos de Davi com Andreia, sua esposa há cinco anos.

_ Prefeitura Municipal, boa tarde! _ atende a secretária do prefeito de Estrada do Céu.

_ Boa tarde! Aqui é da Polícia Rodoviária. Gostaria de falar com o prefeito Tião Lazo, é urgente.

_ Um momento, por favor, aguarde na linha. _ responde ela educadamente.

Teclou então ela o ramal do prefeito municipal e anunciou:

_ Sr. Tião! A Polícia Rodoviária está na linha três, disse que é urgente, o senhor pode atender agora?

_ É claro, Berenice. _ responde o prefeito.

Tião estava no seu segundo mandato como prefeito de Estrada do Céu, já com sete anos de cargo.

_ Pois não, é Tião que está falando, algum problema? _ pergunta com certa ansiedade.

_ Senhor prefeito, aqui é o tenente Nazário. Sou da Polícia Rodoviária, e estou ligando para lhe comunicar que houve um acidente de carro na rodovia, a cem quilômetros daí, sentido capital. E foi muito grave, envolvendo um casal da sua cidade. Tive notícias que são amigos do senhor.

_ Mas quem? _ pergunta aflito o prefeito.

_ São o Sr. Heitor Galhardo e a Sra. Helena Galhardo. _ confirma o tenente.

_ Mas foi grave?

_ Infelizmente eles não sobreviveram, eu sinto muito. Eles desgovernaram diante de uma curva, e capotaram o veículo por várias vezes, deixando o carro com perda total. Ainda não sei bem o motivo do acidente, talvez buraco na pista, ou sua idade avançada que teria influído, mas isso agora não vem ao caso.

Tião ficou por alguns instantes quieto. Acabara de perder não só amigos, mas aquele casal era como seus próprios pais, que nunca teve.

Vinte e cinco anos de convivência mútua e de muitas lutas, conquistas, derrotas, e mais felicidades do que tristezas.

Bem, respirou e voltou a falar ao telefone:

_ Tenente, obrigado pela atenção, eu estou indo imediatamente para o local do acidente.

Ao largar do telefone caiu profundamente em choro, ajoelhado em terra. E por lá ficou por muito tempo.

Depois, o prefeito foi até o local do ocorrido. Mas os corpos de Sr. Heitor e sua esposa já haviam sido retirados dali, e levados à cidade de Estrada do Céu, onde seriam sepultados.

No velório estava um clima de muito sofrimento, tristeza e saudades. O casal era extremamente querido pela cidade que o acolheu há vinte e cinco anos, visto que os dois até receberam o título de cidadãos honorários de Estrada do Céu. Dentre todos que ali estavam de luto, destacava-se um mais consternado que os demais, o prefeito Tião Lazo. Ele foi sempre o mais ligado àquele casal de velhinhos, que só de casados tinham acabado de completarem sessenta anos. Cumpriu o desejo do Sr. Heitor, que dizia querer viver junto com sua esposa Helena até o último dia de sua vida. E foi ele quem apoiou Tião com veemência em suas campanhas eleitorais, primeiro para vereador, e depois para prefeito, todas com sucesso.

No momento em que os dois estavam sendo sepultados, Tião ajoelha-se e agradece a Deus por ter a oportunidade de haver convivido por vários anos com aquelas pessoas. Nisto ele observa que ao lado da capelinha que havia dentro do cemitério, vê aquele homem de roupas brancas e pés descalços, e ao seu lado a sua carroça. Chegara a hora de aquele casal ser conduzido por uma simples carroça, guiada pelo Mestre. Assim ele se aproxima de Jesus com um semblante muito triste, por ter perdido aquelas pessoas muito amadas por ele. Jesus, sentindo seu sofrimento, disse:

_ Eu sou a ressurreição e a vida. Todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá, e ele será levado por mim.

Logo após o funeral, Tião foi abordado pelo Dr. Clarismério, o advogado da família Galhardo:

_ Tião, tenho que ir para a capital ainda hoje, por isso gostaria de falar com você agora.

_ Pois não, o que se passa doutor.

_ Como advogado do Sr. Heitor há mais de trinta anos, fiquei portador de seu testamento.

_ E o que eu tenho a ver com isso? _ questiona o prefeito.

_ É que seu nome foi citado como um dos dois herdeiros. Só que temos um pequeno problema.

_ Problema? Qual?

_ Durante todos esses anos, você ajudou a tomar contas dos negócios do Sr. Heitor.

_ E daí? _ intercepta Tião.

_ Daí que todas as suas dezoito fazendas não pertenciam mais a ele. Isso há mais de vinte anos. Cinco delas são mantenedoras de creches espalhadas por este país, três são propriedades de hospitais de câncer, quatro são de posse de asilos...

_ Três _ interrompe o prefeito_ são de orfanatos, e as últimas três mantêm vários albergues. Porque Dr. Clarismério, me diz tudo isso, sendo que eu já sabia dessas doações? Como o senhor mesmo disse, há duas décadas.

_ Na realidade eu suspeitava disso, mas precisava ler o testamento a você. A mansão em Belo Horizonte e a casa em Estrada do Céu, que ainda estão no nome do meu cliente, pertencem agora a um tal projeto de escolinhas de futebol, direcionado às crianças de favelas da capital. Consta aqui que o Senhor Prefeito está inteirado do assunto, é verdade?

_ Sim. Já falamos muito sobre esse projeto.

_ Está registrado aqui também um agradecimento ao senhor. Se me permite vou lê-lo agora.

_ Por gentileza.

_ Diz assim: *"Obrigado Tião, por ter me apresentado ao Mestre. Se você está lendo o meu testamento agora, é porque parti. E seja o que acontecer, eu, você e Jesus, estaremos sempre juntos, como grandes amigos. Peço-lhe um imenso favor, cuide bem da minha esposa Helena, abrigue-a em sua própria casa e diga a ela que eu a amei muito, como se fosse aquele dia em que eu a conheci pela primeira vez. E continue sendo este político de caráter, de pulso e exemplar que você é. Um abraço fraterno. Heitor Galhardo."*

Os dois não se contiveram, e começaram a chorar, mas o Dr. Clarismério continuou a ler, mesmo assim, a parte final do documento:

_ Consta aqui que o único veículo que ele possuir ficará para você. Como o carro foi destruído totalmente, não me resta fazer nada por aqui.

Depois dessas palavras, o advogado despediu-se e partiu para Belo Horizonte.

Capítulo 33

Neco

Passados dois dias, o prefeito voltou ao seu gabinete, a fim de retomar seus trabalhos.

_ Berenice, temos alguma novidade? Ou alguma correspondência interessante? _ pergunta ele ao entrar na sua sala.

_ Não tem nada senhor. As mesmas coisas de sempre, a não ser uma correspondência vinda de São Paulo capital, de um tal de Neco.

_ Você disse Neco?

_ Sim. O senhor o conhece?

_ Deixe-me abrir logo esta carta. _ ele a pega rapidamente da mão de sua secretária _ É um grande amigo meu que não o vejo há vinte e cinco anos, tenho procurado por ele todo esse tempo.

Então o prefeito abriu a correspondência com ansiedade para saber, enfim, como seu melhor amigo de sua juventude estava se passando. Ele a leu atentamente, mas eram poucas palavras que ali continham, parecendo que Neco apenas queria dizer que estava vivo e dar-lhe seu endereço na capital paulista. Além de parabenizar pelo cargo de prefeito, mandou também abraços para toda a sua família.

_ Berenice, _ disse ele apressadamente _ cancele todos os meus compromissos de amanhã. Depois prepare um carro com um motorista, que amanhã partiremos cedo rumo a São Paulo.

_ Mas amanhã, logo cedo? O senhor tem que ministrar aquela palestra para mais de duzentas pessoas no salão do clube.

_ Desmarque, e mude a data.

_ Tudo bem, mas esse não é o problema principal. Amanhã à tarde o senhor já tem uma viagem a ser feita. _ lembra a secretária.

_ Viagem? Qual? _ pergunta o prefeito.

_ Para Belo Horizonte. É o aniversário do governador, haverá uma grande festa, lembrou-se?

_ Claro. A minha cabeça não está muito boa nestes últimos dias. Perdi um casal de amigos formidáveis, meus pais na verdade, e ainda de quebra o Sr. Heitor era meu braço direito. Não é por menos que ele era meu assessor de gabinete aqui na prefeitura. Mas Berenice, mesmo assim amanhã vou a São Paulo atrás de meu amigo Neco.

_ E o aniversário do governador? _ indaga a moça.

_ O ano que vem ele deve fazer aniversário de novo, e aí então eu vou lá. _ responde sorrindo.

_ Senhor, não quero lhe faltar com respeito e muito menos ensinar o que deve fazer, mas o senhor tem pretensões fortes a

concorrer nas próximas eleições a vice-governador do estado, e esta viagem a BH será muito influente, até porque o senhor é o provável apoiado do governador.

_ Concordo com você Berenice, e agradeço pela dica. Mas faça o que estou dizendo, prepare um carro para eu partir amanhã logo cedo para a capital paulista. _ arremata ele.

_ E sobre o projeto da reforma do presídio municipal?

_ Sim, Berenice. Estou-me lembrando. Vou agora mesmo lá dar uma olhada. Quero que essa reforma comece ainda esse ano. Ligue para o engenheiro Artur para que nós nos encontremos na delegacia. Ele vai virar um presídio modelo, um exemplo a ser seguido.

_ É pena que a maioria dos detentos não vota aqui. _ brinca a secretária _ Afinal de contas o senhor conhece todos eles, inclusive pelos seus nomes.

_ Cheque se eles votam em Minas. _ retribui Tião a brincadeira _ Agora foi você que se esqueceu, Berenice, de que precisarei dos votos, não só dos cidadãos daqui, mas sim do estado inteiro.

Tião foi considerado um dos melhores prefeitos de Minas Gerais já no seu primeiro mandato. Fato este que o levou a se reeleger e também a ser indicado a vice-governador, tendo adquirido amizades de vários políticos influentes de todo o Brasil e até mesmo do exterior.

Além de supervisionar as várias entidades filantrópicas deixadas pelo Sr. Heitor, ficou conhecido como um político honesto e voltado para as causas sociais. Seu maior mérito na cidade de Estrada do Céu, foi o seu índice de pobreza que ficou praticamente zero. O analfabetismo não existe. A eficácia na área da saúde e o baixo nível de desemprego que ali reinavam, foram outras tantas conquistas.

Chegaram então no outro dia à cidade de São Paulo, pouco depois das duas horas da tarde, de um belo sábado. O motorista de Tião, Reinaldo, muito esperto, acha logo o endereço citado na carta, que dizia assim: *Moro em frente ao cinema Movie Star, na rua das Palaritas, número novecentos e oitenta, no bairro Atuama*.

Mas lá não havia residência alguma em frente ao cinema, apenas um viaduto.

_ Mas espere, Reinaldo! _ diz intrigado Tião _ Será que o local em que meu amigo Neco mora é ...

_ Onde? _ pergunta o motorista.

_ Vamos atravessar a rua até aquele viaduto.

_ Mas para quê? Veja Senhor prefeito! Lá só têm moradores de rua. _ alerta Reinaldo.

E foram até lá. Tinham aproximadamente ali vinte pessoas maltrapilhas. Reinaldo, até então, não estava entendendo nada.

_ Neco! _ chama Tião no meio do pessoal.

_ Neco! _ repete ele.

_ Tião! _ diz um homem ao chegar por ali, de barbas por fazer, roupas rasgadas, pele sofrida, traços cansados.

_ Neco, meu compadre! _ grita ele _ O que aconteceu com você, homem de Deus? _ lamenta seu amigo de Estrada do Céu.

E os dois deram um forte, longo e caloroso abraço.

_ Tião, tem emprego nessa cidade não. _ responde ele _ Estou comendo o pão que o diabo amassou. Passo fome, sede e frio. Como você mesmo me disse um dia, São Paulo é uma cidade de pedras para muitos. Chorei aqui e ninguém me escutou. Exatamente como você me alertou há muito tempo.

_ Mas por que você não voltou para Estrada do Céu?

_ Porque tive vergonha. Eu disse que voltaria lá somente como um homem bem sucedido, vitorioso. E olha só o que eu sou hoje, um monte de sujeira, imundo, um inútil. _ desabafa Neco. _ E você agora é prefeito, venceu na vida, não estou lá mas acompanho o que está acontecendo por aquelas bandas.

_ Meu compadre, _ fala Tião calmamente _ você é útil para muitos, citaria agora dois.

_ Quem seriam esses dois que, por ventura, achariam alguma utilidade nesse pobre homem imundo e velho de sessenta anos?

_ Primeiro eu mencionaria Jesus, que acha você o mais importante da Terra. Porque você é precioso aos Seus olhos, porque Ele o aprecia e o ama. Depois citaria o seu prefeito aqui, que o convoca para ser imediatamente o seu assessor de gabinete da Prefeitura Municipal de Estrada do Céu. Assim chegará àquela cidade como vitorioso.

_ Como assim? Eu? _ indaga comovido Neco _ Você acha que sou capaz?

_ Declaro nesse momento você, Manoel Coimbra da Silva, vulgo Neco, como meu mais novo assessor de gabinete.

E os três partiram dali da terra da garoa, para as Minas Gerais.

Capítulo 34

Planos para o futuro

Passados seis meses, o prefeito entrava na reta final, como então candidato a vice-governador de Minas Gerais.

_ Bom pessoal, _ começa ele _ convoquei esta reunião aqui na prefeitura porque já estamos no momento decisivo para as próximas eleições. Neco, você conseguiu o novo resultado das pesquisas de intenções de votos?

_ Claro, chefe. _ responde ele com um ar contente _ Crescemos mais quatro pontos. A nossa chapa está com sessenta e um por cento dos votos. Se as eleições fossem hoje, você prefeito, seria o mais novo vice-governador de Minas.

_ Boa notícia, meu compadre! _ diz ele entusiasmado _ Amanhã vou até BH, tenho uma reunião com o governador, alguns deputados e várias visitas políticas.. Gostaria que você, Neco, fosse comigo, afinal de contas você será o novo prefeito daqui, e já tem que se ambientar mais. Está aqui há um semestre e tem feito um ótimo trabalho como meu assessor.

_ Claro! Já estou lá!

_ Por falar em governador, _ adverte a secretária Berenice _ do seu gabinete confirmaram hoje cedo a sua presença, prefeito, para a reunião em Nova York, daqui a dois meses.

_ Eta! Seu prefeito! _ diz Neco sorridente _ Agora tudo que há lá no exterior eles o chamam! Sobre o quê será essa reunião?

_ Na verdade é uma convenção sobre agricultura familiar. _ explica ele _ Fui indicado pelo Ministro Davilson de Castro.

Então a cúpula decidiu ainda vários assuntos políticos naquela reunião. Às quatro horas da tarde Tião sai da Prefeitura. Teve um dia cheio, mas seus compromissos ainda não haviam acabado. Tinha ainda que ministrar daí a uma hora uma palestra no salão paroquial para cerca de cento e cinquenta pessoas, que faziam parte de movimentos religiosos dali e de cidades circunvizinhas. Foi a conta de tomar um banho e para lá se dirigiu.

Como bom orador que era, vale destacar uma parte do seu discurso. Naquele dia iria falar sobre a necessidade de evangelizarmos em todos os ambientes.

_ Boa tarde pessoal!

_ Boa tarde! _ respondem todos em um só coro.

_ É um prazer muito grande estar aqui com vocês! Que a paz de Cristo esteja com todos! Peço a Ele que ilumine nossas palavras.

Vamos falar hoje sobre a evangelização nos ambientes. Convido vocês agora para conhecerem a si próprios, e fazermos os filmes de cada vida aqui presente. Pergunto inicialmente a vocês, meus caros, qual o sentido da vida?

Houve um momento de silêncio, e ele continuou:

_ O sentido da vida é você ser verdadeiro e permanente. Verdadeiro é seguir a Cristo, permanente é ser perseverante e contínuo. Sentido da vida é você traçar um plano de vida através da palavra de Deus. Assim seremos felizes, através da graça de Deus. Mas o que é ser feliz? É a gente se aproximar de Deus, pois só assim estaremos em Estado de Graça. Vocês já pararam a fim de observarem quantas graças recebemos por dia? Graça é o sopro de Deus em nossas vidas. Pessoal, temos que pedir a Ele, através de nossas orações intercedidas por Jesus Cristo, que sempre nos refresque com o Seu sopro. Mas falando em Jesus, pergunto a vocês: por que Deus mandou Jesus ao mundo? Para ser nosso libertador? Sim, esta é a resposta. O filho veio até aqui para tirar o pecado de cada um de nós, para nos libertar, nos ensinar a vida. Jesus nos trouxe a humildade extrema, o amor na sua mais alta amplitude. Ele é o seu amigo acima de tudo, e nós somos o templo Dele.

Tião faz uma pequena pausa a fim de tomar um pouco de água, todavia logo continua:

_ Por falarmos em templo, lanço mais uma pergunta a vocês, meus amigos, o que é Igreja? Primeiramente lhes digo que a Igreja começa na sua família. Nós somos a Igreja, não podemos viver sozinhos, fomos feitos para vivermos em comunhão. Igreja também é a casa do Pai, que além de ajudar o próximo, é muito importante lembrar a vocês, que ela tem suas despesas de manutenção. Pensando nisso a Bíblia fala que todos devem ser dizimistas, com amor e fé, pois quem não é dizimista rouba a Deus. E qual a importância da fé? Jesus diz que sem ela vocês caminharão para o nada. Fé é combustível para vivermos com Cristo, por isso peçamos a Ele, em nossas orações, para que aumente nossa fé. Não vamos ter aquela fé do "imediatismo", que é aquela pela qual nos lembramos de Deus em nossas orações apenas quando temos problemas. Mas lá vou eu com mais um questionamento: o que é oração? Para que ela serve? Ela é importantíssima pessoal! Ela é a comunicação do homem com Deus, por intermédio de nossas almas, por intercessão de Nosso Senhor Jesus Cristo, que disse a nós para que tudo que pedirmos ao Pai em Seu nome, seremos atendidos. Veja, pessoal, isso é uma promessa!

Depois o prefeito palestrante se dirigiu ao quadro negro e escreveu com giz uma palavra: "livre arbítrio", e continuou sua apresentação:

_ Atenção meus caros! Temos dois caminhos a seguir em nossa vida e depende somente de nós escolhermos. Nada é proibido e nada é permitido. Deus nos deu algo muito valioso: o livre arbítrio. E deu um para cada um de nós, por isso alertemos! Vigie seu livre arbítrio, tenha o temor de Deus. Contudo lhes indago: o que é ter temor de Deus? Não é ter medo Dele. É saber das consequências dos seus atos. Lembrem-se, como podemos ter medo de um Deus que é paz, alegria e amor? Que sempre está pronto para perdoar nossos pecados? E observe bem, o pecado é um enorme obstáculo ao Reino de Deus. É um desamor ao Pai, ao próximo e a si mesmo. Por isso temos que vencer um desafio, um processo para melhorar, para atingirmos a conversão cristã. Entretanto para sermos um cristão comprometido, haveremos de ter coragem para dizer: sou comprometido com Jesus Cristo! Depois disso é só irmos e ensinarmos o Evangelho a todos os homens, como Ele mesmo nos disse. E se formos comprometidos sem obras, de nada valeu nossa fé.

E aí Tião caminhou pelo salão e abriu a janela que dá para a rua, e continuou:

_ Olhe bem, pessoal! Vê-se um mundo lá fora esperando que cada um de nós leve o Evangelho, esperando pessoas de verdade, iguais a vocês, para levarem uma palavra amiga, um bom exemplo, sua ação. Lá fora está esperando a força incrível que existe dentro de cada um de vocês, esperando que o sonho se vire realidade. Todos lá fora estão esperando a alegria estampada nos rostos de vocês. Esperando que vocês contaminem os ambientes com o Espírito Santo. Lá fora estão esperando você!

Depois de mais um pouco de água, ele prossegue com suas palavras finais:

_ Por fim queria falar a todos aqui sobre algo muito importante para um verdadeiro cristão, que é a perseverança. Ela só é atingida, na sua plenitude, através de três etapas: a oração, o estudo das Sagradas Escrituras, e a ação.

E com a voz alterada, Tião grita:

_ Pois vocês não podem ser uma "igreja sentada", que reza, reza e não age. Perseverar, meus caros, é tomar atitudes em combate contra tudo que está errado, para fazermos da Terra uma paz total.

E agora com a voz suavizada:

_ Muitos podem chamar a isso de utopia, mas eu prefiro chamar de perseverança em Cristo. Muito obrigado pela oportunidade, e espero logo estar junto de vocês novamente.

E assim encerrou-se a palestra ao som de uma calorosa salva de palmas. Tião se despediu de todos, e depois foi até o bar do velhinho, Sr. Zé Ambrósio, tomar uma cerveja e de lá contemplar, como de

costume, a vista da longa, tortuosa e alta estrada da Serra Celeste. E logo em seguida foi para seu sítio, onde, de hábito, à tardinha, toda a sua família se reunia.

Capítulo 35

Uma grande surpresa

No outro dia bem de madrugada, Tião, Neco e o motorista da Prefeitura, Reinaldo, partem para a capital mineira para uma jornada de apenas um dia.

Estavam com uma agenda cheia de compromissos.

Logo de manhã uma reunião na Assembleia Legislativa de Minas, com vários deputados da base de apoio.

Almoço com empresários.

Palestras em Faculdades.

Entrevistas em televisões e jornais impressos.

A noite já começava e ainda faltava uma tarefa a ser cumprida.

_ Tião! _ indaga Neco, com um semblante cansado _ Ainda resta algo para fazermos aqui em BH?

_ Esqueceu homem de Deus? _ sorri Tião _ Que ainda não encontramos com o Governador?

_ E verdade Tião, com toda essa correria nem me lembrei do "homem"!

_ Reinaldo! _ diz Tião _ Vamos para o Palácio do Governo. O chefe está nos esperando para fazermos um comício na Favela Alterosinha.

Uma hora depois estava toda a comitiva no morro da Favela, ou da Comunidade, como alguns a chamam. Sua população alcançava seus quinze mil habitantes, dos quais aproximadamente mil compareciam no evento.

O Governador abriu a série de discursos, seguido pelo candidato a assumir seu posto, o Deputado Divino Dantas, em seguida Tião Lazo, depois vereadores e também representantes locais.

O último representante da Comunidade ao tomar a palavra, quebrando o protocolo, fez um convite para uma família dali comparecer ao palanque.

_ Boa noite autoridades e toda população da Alterosinha! Eu queria chamar aqui no palco uma pessoa muito especial. Uma mulher que se tornou mãe da Comunidade. Uma senhora simples, que carrega nos seus 73 anos de idade uma história de luta, que mesmo viúva aos trinta e cinco anos, criou nos braços seus dez filhos. No seu "barraco" com apenas três pequenos cômodos essa família foi criada e com uma renda mínima, com imensas dificuldades. Dez filhos honestos e trabalhadores se tornaram. Como se não bastasse ela adotou toda a comunidade como filhos do coração. Ela é a nossa maior conselheira.

E deu uma pequena pausa e continuou.

_ Para mim, senhores políticos de nosso Brasil, ela é um exemplo de perseverança e bravura que vocês devem seguir. Ela diz que todos trabalhadores devem seguir a sua teoria do "HC".

E gritou:

_ Por favor, Dona Clementina e filhos, queiram subir aqui! Fale para todos nós o que significa este tal "HC".

Foi uma salva de palmas tão forte naquela hora, onde me arrisco a dizer que se tornou mais intensa que a soma de todas até então.

Neco e Tião se olharam com um ar de sorriso, como quem diz: "temos que tirar o chapéu para esta mulher". Os demais presentes no palanque também não pensavam de forma diferente.

Dona Clementina que estava sentada em um pequeno banco rodeada por cinco filhos, se levanta calmamente. Com muitas dificuldades em caminhar, afinal suas pernas já tinham passadas por muitos tropeços na vida, por muitas jornadas, e vários tombos. Ela consegue alcançar as escadas que levam ao estrado de madeira ali montado.

Ajudado pelos filhos ela subiu os degraus segurando às mãos do Governador.

_ Que grande prazer em lhe conhecer, dona Clementina! _ saudou imediatamente o Governador, e completou _ É como muita honra que lhe passo o microfone, a fim de escutá-la, para que possamos aprender com a senhora. Uma pessoa que muito na vida batalhou, e hoje é uma vitoriosa.

_ Muito obrigada e boa noite a todos. _ respondeu a simplória mulher.

E continuou dizendo:

_ Vitoriosa, vitoriosa, talvez nem tanto. Ganhei várias batalhas na vida, mas perdi muitas outras. A vitória plena aqui na Terra, para mim não existe. A vitória completa só existirá quando passarmos dessa pequena estadia desta vida, e formos escolhidos por Deus para viver sempre do seu lado.

Neste momento ouviu-se um som alto e caloroso de muitas palmas e assovios.

Apesar de Tião ter acabado de conhecer aquela senhora, seus olhos brilhavam ao lhe ver, e ouvi-la.

Neco ao ver aquela família, sentiu que havia algo mais naquele momento. E cochichou algumas palavras aos ouvidos de Tião, enquanto dona Clementina prosseguia com o seu "discurso":

_ Minha teoria do "HC" é simples. Todo pedreiro, todo empresário, todo gari, todo político, precisam de duas qualidades básicas para exercer seus ofícios, o "HC", Honestidade e Competência.

Agora a salva de palmas foi impressionante e ensurdecedora. Dois minutos sem interrupção. Aliás, a própria senhora interceptou:

_ Para finalizar, eu gostaria de aproveitar esse momento para desabafar a toda comunidade um sofrimento que eu sinto há muitos anos, e que nunca contei a ninguém.

E fez-se um silêncio total. E ela continuou:

_ Quando eu tinha dezesseis anos tive o meu primeiro filho. Não tinha emprego, nem estudo, nem família. Não sabia sequer, quem era o pai da criança. Então eu tive uma atitude terrível. Abandonei meu filho na Rodoviária, aqui de Belo Horizonte. Deitado em um banco qualquer. Nem olhei para trás.

Nesse momento dona Clementina engasga, e limpa seus olhos cobertos por lágrimas, e segue dizendo:

_ O que eu fiz não tem perdão. Mas sei que Deus me perdoou, porque Ele conhece as profundezas do meu coração arrependido. Mas o perdão do meu filho eu não terei nunca! Vou morrer com esta espada em meu peito. Nunca _ repetiu ela _ nunca terei o seu perdão!

_ Eu lhe dou o perdão, minha mãe.

Surgiu uma voz do nada. Todos ficaram procurando aquela voz.

Tião se aproximou da senhora, e confirmou:

_ A senhora está perdoada. Eu sou seu filho. Há 57 anos fui abandonado naquele local e levado a um orfanato. Veja meu rosto! E me diz se não sou seu filho?

Dona Clementina não conseguia dizer uma palavra sequer. E tomada de uma emoção extraordinária lhe deu um forte, longo e caloroso abraço.

Logo o abraço era coletivo. Um momento indescritível. Somente nossa imaginação pode narrá-lo. Em páginas seriam vãs as tentativas.

Nesta noite aquela família não conseguia se expressar por falas, somente por choros, risos, olhares e abraços.

Mas vamos insistir em poucas frases:

_ Meu filho! _ diz a mãe de Tião _ Hoje é o dia mais feliz da minha vida. Agora posso morrer em paz!

_ Mãe. _ sorri Tião _ Eu tenho mãe.

_ Deus. _ desabafa Dona Clementina _ Eu tenho Deus!

_ Mãe. Vou levar a senhora e meus irmãos para morar comigo em minha cidade, Estrada do Céu.

_ Minha casa é aqui na comunidade, meu filho. É onde vou viver até o último dia de minha vida. Mas quero te ver sempre!

E o momento se rolou noite adentro.

No outro dia Tião e seus companheiros voltaram à Estrada do Céu, e contaram as novidades para a família dele e de toda a cidade.

Antes, fiquei devendo o que Neco cochichara nos ouvidos de

Tião: ***"Meu amigo, você reparou que os filhos desta mulher são sua cara?"***

Capítulo 36

O ladrão

Dia seguinte, já em Estrada do Céu, e todos sabendo das grandes novidades da Capital, Ritinha preparava o banquete, quando seu marido se aproxima, abraçando-a e dizendo:

_ Meu amor, trouxe um presentinho para você.

Era um lindo buquê de rosas!

_ Mas meu bem, por quê? Que eu me lembre, hoje não é nenhuma data especial.

_ Todos os dias são datas especiais, minha Ritinha, porque todos os dias eu te amo, cada vez mais, com todas as minhas forças. Agradeço a Deus por ter conhecido você.

_ Eu é que agradeço muito a Ele, Tião. E agradeço a você também, por ter me perdoado e me acolhido novamente. Sou a mulher mais feliz do mundo, e que também tem um amor infinito por você.

E ela não se conteve de emoção e se pôs a chorar de alegria. Naquele momento entra na cozinha Davi e seus dois filhos, Bruno e Fernandinho:

_ Hei! _ brinca Davi _ Vejam, meus filhos! O vovô e vovó namorando e deixando a comida queimar!

_ É verdade! _ concorda sorrindo Tião _ Vou deixar a "Dona" Ritinha trabalhar em paz, senão hoje teremos que saborear comida com gosto de carvão. Ah! Neste final de semana vocês vão conhecer a bisavó Clementina e os titios. Vou a BH buscá-los.

A notícia foi recebida por todos ali com muita euforia.

E se retirou para a varanda, onde estavam conversando a sua filha Júlia com Andreia, esposa de Davi. Tião não se continha de tanta alegria, ao ver a bonita família que possuía, uma mulher companheira e dedicada, dois filhos exemplares, Davi e Júlia, e dois lindos netos, Bruno e Fernanda, e também sua nora Andreia, que lhe era como uma filha.

Logo após a refeição, como era noite de lua cheia, Tião convida Ritinha para sentarem-se junto à grande e velha mangueira, aos pés do riacho. E lá foram eles namorarem.

_ Ritinha. _ fala ele, olhando para as águas calmas que ali passavam _ Quão bela é nossa família!

_ É uma benção! _ completa ela _ Pena que você não pode aproveitá-la muito, a política lhe toma muito tempo, muitos afazeres, muitas viagens.

_ Bem, isso é verdade! _ concorda o esposo _ Mas mesmo

naquele gabinete, ou qualquer outro lugar, penso em vocês a todo o momento. E por falar em viagens, vou aos Estados Unidos daqui a dois meses, para uma convenção sobre agricultura.

_ Vai ficar muitos dias? _ pergunta Ritinha com uma cara de quem diz: "não gostei muito dessa história". _ Lembre-se de que daqui a dois meses você fará aniversário, cinquenta e oito anos, se lembra?

_ Claro. Acho que deve ser uma semana só, não vai coincidir com a data do meu aniversário. Não fique aborrecida querida! Já lhe disse que, onde eu estiver, estarei sempre lembrando de você!

_ É Tião, mas de agora para frente, com essa aproximação das eleições, você não vai parar em casa.

_ Isso eu não posso negar. Você tem razão. Tenho muitos compromissos pela frente. E vamos ainda ter que percorrer mais de cem municípios com a campanha. Mas vamos mudar o rumo dessa prosa, tive pensando numas ideias novas.

_ Quais? _ pergunta logo Ritinha.

_ Mesmo se eu não ganhar a eleição para vice-governador, logo que acabar meu mandato como prefeito daqui, gostaria que nós mudássemos para Belo Horizonte, temos várias obras sociais para conduzirmos lá. É claro que sempre estaremos vindo aqui em nosso sítio, em nossa cidade.

_ Meu bem, _ diz ela _ sabe que eu vou contigo onde você for, mas parece que você tem mais uma ideia nessa sua cabecinha.

_ De fato sim.

_ E qual seria?

_ Gostaria que adotássemos uma criança excepcional. Existem muitas órfãs por aí.

_ Ótima ideia! _ concorda Ritinha rapidamente _ Eu o admiro muito, meu amor. Você me ensina muitas coisas sobre a vida.

Enquanto os dois ainda trocavam mais algumas "ideias" para o futuro, uma voz os interrompeu:

_ Tião!

_ Tião! _ repete a mesma voz. A voz de um homem descalço e vestido de branco.

Então, Tião voltou-se para traz e levantou dizendo:

_ Jesus! _ pronunciando feliz _ Que bom Lhe ver! Estou aqui com a minha esposa fazendo planos para o futuro.

_ Tião! Vamos! _ chama calmamente Jesus.

_ Vamos? Para onde Mestre?

_ Vamos Tião! Chegou o seu dia!

_ Meu dia? _ pergunta intrigado Tião _ Dia do quê, Jesus? Não estou entendendo o que você está querendo me dizer.

_ Você bem sabe, Tião, _ responde Jesus _ e se lembra de como

eu disse sobre minha doutrina: observe, se arrependa e vigie, pois venho como um ladrão, ninguém sabe a hora que eu surpreenderei, e para você ... esta é a hora!

Tião olha para o lado e vê a carroça. Começa então a perceber o que poderia estar acontecendo naquela hora, e diz:

_ Jesus! Para mim o viver é o Senhor e o morrer é lucro. Se eu viver de corpo é útil para o meu trabalho, mas estar Contigo seria imensamente melhor. Seja feita a vontade do Pai! Peço apenas que eu possa despedir de minha esposa, de minha família.

_ Tião! _ diz Jesus com um gesto de reprovação ao pedido _ Vamos! Você não tem mais tempo para despedidas. Não se preocupe com sua família que eu a consolarei nas tribulações, porque serão bem-aventurados aqueles que choram. A presente tribulação proporciona um peso eterno de glória incomensurável, e quando a sua família passar por ela será a prova da fé, que produz a força eterna e lhe será dada a coroa da vida. Intercederei por sua família junto ao Pai, porque a amo.

Então os dois subiram na carroça e partiram, deixando ali uma viúva que chorava copiosamente, ao ver seu marido vítima de um ataque cardíaco fulminante, deitado em seu colo, encostado no tronco da centenária mangueira. Os dias de Tião Lazo na Terra se acabaram.

Capítulo 37

O Juízo Final

Como em um lampejo, a lua não deu mais o seu resplendor, e o sol também não apareceu. Caíram então os astros do céu.

Tião notou que atrás da carroça seguiam algumas pessoas. E depois de algum tempo chegaram ao "pé" da serra. A serra Celeste. Sustentando uma longa estrada, íngreme, tortuosa e imperadora. Ao começar a subir esta montanha, Tião percebeu que seguindo a carroça havia uma multidão de pessoas crescendo assustadoramente.

Muitas crianças ali corriam e brincavam. Sorridentes, ingênuas, nem se importando com o que poderia estar acontecendo, mas seguindo a estrada conduzida por Jesus. Junto à multidão viam-se inúmeros religiosos: presbiterianos, espíritas, seguidores do Candomblé com seus pais e mães de santo. Havia também budistas de Dalai-Lama, hinduístas, católicos, evangélicos, e ainda várias outras religiões e facções de seitas que ali participavam daquela procissão.

Ali as mães não mais seguravam nas mãos de seus filhos. Ali o patrão não mais mandava em seus subalternos. O Rei que caminhava não tinha mais poder em sua corte. Os padres e pastores não mais faziam pregações. Ali o pobre não mais lamentava, e o rico já não mais sorria. Os filósofos não tinham mais inspirações para criar suas teorias. Os generais que ali marchavam não apresentavam comando algum sobre os seus soldados. Líderes pacifistas não enxergavam violências para combaterem. E nem políticos nessa caminhada se preocupavam com votos de seus eleitores. Ali todos eram iguais e partiam para o mesmo destino: o julgamento final.

Naquele cortejo, paralíticos andavam, os cegos seguiam seu caminho sem ajuda, os leprosos não eram percebidos, pois já não tinham feridas em seu corpo. Os loucos deixaram suas insanidades para trás, e perto dos escravos não se viam seus donos. Ali todos eram iguais.

A enorme quantidade de pessoas que subiam a serra era admirável. Tião, que já não estava mais sobre a carroça, percorria o trajeto a pé, e via por ali povos de todas as raças, negros, brancos, amarelos, mulatos, orientais, todos ali. Ouviam-se rumores em todas as línguas e dialetos, muitos falavam em chinês, outros em inglês, em aramaico, português, latim, línguas indígenas, grego, enfim todos entendiam o que era dito. Ali todos eram iguais. E todos ansiavam pelo seu destino.

Tião verificou que pessoas de todos os povos estavam reunidas

naquela marcha, e que não havia grupos, pois andavam juntos americanos com iraquianos, alemães com judeus, com ingleses, com vietnamitas, brasileiros, italianos, etíopes com dinamarqueses. Enfim todos os países se reuniam em um lugar só, talvez pela primeira vez, porque ali todos eram iguais, sem nenhum poderio.

Enfim, reuniram-se ali todas as pessoas dos quatro ventos, desde a extremidade da terra até a extremidade do céu. E todos viam Jesus sobre as nuvens, com grande poder e glória. Ele estava vestindo longa túnica que descia até os pés, cingido o peito por um cinto de ouro. Seus cabelos estavam brancos como a lã cor de neve. Seus olhos eram como chamas de fogo. Seus pés se pareciam ao bronze fino incandescido na fornalha, e sua voz era como o ruído de muitas águas. O seu rosto se assemelhava ao sol, quando brilha com todo vigor. Eis o santo e verdadeiro! Aquele que tem a chave do reino, e que o abre e ninguém pode fechar; que fecha e ninguém pode abrir.

Não sei quanto tempo durou aquela caminhada. Se foi um dia, um ano ou foram mil anos! Porque mil anos aos olhos de Deus é como o dia que passou, e como a vigília da noite.

Mas enfim todos chegaram a um mesmo lugar. Era chegada a hora do julgamento pela casa de Deus. Qual será a sorte daqueles que foram infiéis ao Seu Evangelho? Se nas Sagradas Escrituras diz: "Se o justo se salva com dificuldade, que será do ateu e do pecador, ou do Anticristo que é aquele que negou o Pai, o Filho e o Espírito Santo?"

E fez-se um silêncio total. Logo em seguida a calada foi quebrada por relâmpagos, vozes, trovões, terremotos, e forte tempestade. Então se abriu o templo de Deus. Chegou a grande hora! O Julgamento de todos os homens.

Todos viam um grande trono branco, e Deus que nele se assentava e Jesus à Sua direita. E a grande multidão ficou diante do trono, inclusive Tião. Então o mestre disse:

_ Eu sou o alfa e o ômega, o começo e o fim. Vocês agora serão julgados! Chegou o momento de se prestarem as contas. Nenhum de vocês são invisíveis a mim, tudo é nu e descoberto diante de meus olhos, porque não há nada oculto, que não venha a descobrir-se, e nada há escondido, que não venha a ser conhecido. Tudo que vocês disseram às escuras será dito à luz e aqui publicado de cima dos telhados. Serão apreciados pelas suas obras. Aqueles que foram justos e se arrependeram herdarão o Paraíso, e eu serei seu Deus, e estes serão chamados de meus filhos. Mas aqueles que pecaram e não se arrependeram e que desrespeitaram os meus ensinamentos serão agora lançados ao tanque ardente, de fogo e enxofre.

Assim ouviu-se o altar dizer:

_ Sim senhor, Deus Dominador, são verdadeiros e justos os teus

julgamentos!

E a grande multidão, vivos ou mortos, se comparecia diante do tribunal de Cristo, para que cada um recebesse o que de fato merecia, conforme o bem ou mal que tivesse feito enquanto estava no corpo.

E Jesus segurava em sua mão direita um livro, escrito por dentro e por fora. E este livro, chamado Livro da Vida, continha o nome dos eleitos, aqueles que serão recebidos no Reino do céu, e que terão a vida eterna.

Jesus então abriu o Livro da Vida pela primeira vez e disse:

_ Chamarei para participarem do Reino do céu todas as crianças aqui presentes, e digo aos demais que quem foi transformado e se tornou humilde, como uma criança durante sua vida, também será chamado.

E uma imensidão de crianças que ali corriam por todos os cantos entraram pela porta do Céu para desfrutarem do Paraíso.

E Deus continuou apontando para um grupo de pessoas:

_ Vocês aí que correram pela vida com desejos impuros atrás dos prazeres da carne e desprezaram a minha autoridade, seus nomes não constam no Livro da Vida e eu os lanço agora ao fogo eterno.

E assim foi feito. Ouviram-se nessa hora muitos choros e ranger de dentes.

_ E vocês outros? _ continuou Ele _ Seus corações se tornaram pesados com o excesso de alimentação, com a embriaguez e com as preocupações da vida. Não se preocuparam com o dia do Juízo Final. E esse dia chegou, e é hoje! Fora! Seus destinos é também o inferno eterno, pois não vejo o nome de nenhum de vocês no Livro da Vida. Terão seu castigo e ficarão longe da minha face.

E continuou:

_ E vocês cristãos que viveram a vida com um coração de pobre, sigam para aquela porta estreita onde as crianças entraram, porque também fazem parte do meu povo eleito. Aqueles que choraram durante sua existência terrena também os acompanharão, porque através daquela porta serão consolados.

Assim uma quantidade de pessoas com semblantes de pura alegria seguiram em direção à porta de acesso ao Reino do céu.

E o Todo-Poderoso prosseguia com o julgamento:

_ Serei rigoroso com vocês que gostam de serem cumprimentados em praças públicas, sentarem-se nas primeiras cadeiras das igrejas, que gostam de orar nas esquinas das ruas para serem vistos pelos homens, e se apossarem dos primeiros lugares dos banquetes. E também com aqueles que devoram os bens alheios. Hipócritas!

E Deus apontou para esses condenados, ordenando seus destinos

para as trevas.

_ Senhor, Senhor! _ gritou esse grupo de pessoas acabadas de serem condenadas _ Não pregamos nós em Vosso nome, e não foi em Vosso nome que expulsamos demônios e fizemos muitos milagres?

E Jesus respondeu:

_ Nunca vos conheci. Retirem-se de mim, operários maus!

Logo em seguida o Mestre progrediu o julgamento:

_ Vejo aqui em minha frente aqueles que foram mansos enquanto caminhavam pela vida. _ e Jesus citou o nome de cada um _ Estes possuirão a minha terra. Também observo aqui pacifistas, que tiveram fome e sede de justiça pelas impiedades na Terra acontecidas. As suas sedes e fomes serão por mim saciadas. Sigam meus filhos, para a minha morada eterna, pois seus nomes estão escritos no Livro da Vida!

Entre condenados e eleitos o Juízo Final prosseguia conduzido pelo criador:

_ Você! _ indicando a uma mulher _ Foi adúltera durante a sua vida. Mesmo ouvindo os meus ensinamentos não se arrependeu. Não participará do meu Reino de alegria. E você? _ direcionando a outra pessoa _ Foi um idólatra. Outros aí foram supersticiosos, uns mantiveram inimizades, outros discórdias, invejas, bebedeiras, orgias, ódio, ambição. Optaram então pelos desejos da carne, e se opuseram aos do meu Espírito Santo. Assim não herdarão o meu Reino.

Voltando-se para outro lado, o Espírito Santo continuou:

_ Diferentemente, noto aqui pessoas dignas de serem chamadas de meus filhos, tendo em vista terem optado pela caridade, alegria, paz, paciência, fidelidade. Pois conheço suas obras, seu amor, sua generosidade, sua persistência. Contra estas coisas não há lei, pois aqueles que são do meu filho Jesus crucificaram a carne. Eis ali a porta do meu Reino, onde vocês passarão agora e serão felizes eternamente. Também por esta porta entrarão este grupo de pecadores, pois conheço as suas obras e ponho diante de vocês uma porta aberta, que ninguém pode fechar, porque, apesar de suas fraquezas, guardaram a minha palavra e não renegaram o meu nome. E tiveram misericórdia com seus semelhantes. Sendo assim, eu também agora terei misericórdia de vocês, pois se arrependeram enquanto era tempo. Alegrem-se, pois seus nomes estão escritos nos céus.

E completou Jesus:

_ A vocês eleitos, eu os lembro de como ouviram e receberam as minhas doutrinas, e agora ganharão, então, as vestes brancas porque as mereceram, porque são vencedores e jamais seus nomes serão apagados do Livro da Vida. Então proclamo os seus nomes diante do meu Pai e dos seus anjos.

Novamente voltou-se a outro lado, a outro grupo de pessoas:

_ Mas mando vocês outros para as profundezas de Satanás, pois foram tíbios, infiéis, depravados, homicidas, impuros, e também maléficos. Eu lhes dei tempo para que vocês se arrependessem de suas imundícies, mas nem sequer lembraram-se de mim.

Perto daquele grupo de pessoas o julgador observou outros tipos de pessoas e proferiu:

_ Também vocês aí: conheço as suas obras; não são nem quentes nem frias. Quisera fossem frias ou quentes! Em verdade digo a vocês, são mornas. Durante suas vidas terrenas disseram: Somos ricos, fazemos bons negócios e de nada necessitamos. _ e o Divino continuou _ Com esse pensamento vocês não perceberam que eram infelizes, miseráveis, pobres, cegos e nus. Sempre aconselhei a vocês que comprassem de mim ouro provado ao fogo, para provarem a verdadeira riqueza; roupas brancas para vocês se vestirem, e não passarem vergonha de estarem nus; e para acabarem com suas cegueiras, ofereci-lhes a minha palavra de vida, a Boa Nova , o colírio ungido que vocês rejeitaram. Por fim, foram-lhes dados o direito e o tempo de se arrependerem, porém nada disseram a mim. Chegou o veredicto: o castigo eterno.

Fez-se ali um silêncio total.

Já não restavam muitos homens e mulheres a serem julgados diante do Tribunal. E a voz Divina soltava outra sentença:

_ Dou a estas pessoas desse outro lado, a salvação para a qual todos foram chamados, porque andaram comigo e não contaminaram suas vestes brancas, porque combateram o bom combate da fé, e fez nesta fé a sua nobre profissão perante muitas testemunhas. E guardaram os meus mandamentos sem máculas. Foram irrepreensíveis, até a minha aparição, pois foram vigilantes e sabiam que eu viria como um ladrão. Sendo assim, não lhes causei surpresa com a minha volta. Vocês me amaram eu os amei e amarei sempre e eternamente. E jamais apagarei seus nomes do livro da vida.

E Deus se voltou para o último grupo de pessoas. Ali estava Tião.

_ Pai! Meu Pai! _ surge a voz de Jesus _ Dou meu testemunho a Ti, sobre Tião, pois ele deu testemunho de mim diante dos homens e defronte a eles não me negou. Ele foi caluniado por minha causa, quando semeava o Evangelho, e grande agora será sua recompensa nos céus. Porque tive sede pelas ruas das cidades e em suas creches ele me deu o que beber. Tive fome em uma praça na cidade de Estrada do Céu e ele meu deu o que comer. E certa vez estava com frio, debaixo de uma ponte em Belo Horizonte, e ele deu-me o que vestir. Nessa mesma cidade Tião foi-me visitar quando eu estava doente em um hospital. Estava peregrino morando sob o teto de um viaduto em São Paulo e por ele foi-me dado pouso em sua casa. Estava detido no presídio

modelo de Estrada do Céu, onde me visitou e me chamou pelo meu nome. Intercedo agora por ele.

E Deus respondeu:

_ Tião, meu filho! Chegou a sua hora e a de seus companheiros que estão ao seu lado. A hora de entrar no reino que preparei para vocês, porque a porta do céu se abriu para recebê-los.

Assim sendo, todos ali foram julgados com total justiça.

Pelo Pai, Filho e Espírito Santo.

Capítulo 38

Capítulo eterno: o inferno

Com imensa alegria Tião caminhava para adentrar a porta do Paraíso, quando escuta uma voz cheia de tormentos:

_ Pai Abraão! Tenha piedade de mim e mande o mendigo Mané molhar em água a ponta de seu dedo, a fim de me refrescar a língua, pois estou cruelmente atormentado nessas chamas.

Tião então olhou e viu a sua frente Abraão, o pai do povo escolhido de Deus. Aquele que Deus guardou a Sua Aliança, e a toda a sua geração. E ao seu lado ele viu também o mendigo Mané, que tantas vezes lhe pediu esmolas na praça da cidade de Estrada do Céu. Mas do outro lado, separado por um imenso abismo, Tião reconheceu aquela voz que clamava cheia de tormentos a Abraão. Era um dos filhos da família Azelusteques, muito rica, mas conhecida em Estrada do Céu por sua avareza e mesquinhez, além, é claro, de sua grande fortuna.

_ Homem! _ replicou Abraão _ Lembre que você recebeu os seus bens em vida, mas ao mendigo Mané, foram-lhe dadas miséria e doenças, e manteve erguida a sua fé. Por isso ele agora, será consolado no Reino de meu Pai e, quanto a você, sofrerá apenas tormentos nesse inferno que agora está presente. Além de tudo, existe entre nós um grande abismo que não pode ser transpassado.

E o condenado rogou a Abraão:

_ Peço então que mande Mané até a minha casa, pois tenho cinco irmãos, para lhes testemunhar, a fim de que eles se arrependam e se convertam, de modo que eles não tenham o mesmo destino que o meu, neste lugar repleto de tormentos.

_ Não! _ respondeu Abraão _ Se eles não ouvirem as Sagradas Escrituras, tampouco se deixarão convencer, ainda que ressuscite algum dos mortos.

E assim ficou decidido.

Tião avistou perto daquele homem execrado no inferno, um trono do anjo do abismo, chamado *Abadon,* ou *Apolion,* que significa o destruidor. Era a serpente chamada Demônio e Satanás, sedutora do mundo inteiro, cheia de grande ira. Havia lá um fogo que devoraria até o abismo.

Capítulo 39

Capítulo eterno: o Céu

E Tião virou-se nessa hora para o outro lado: o Paraíso. E pela porta estreita, tão almejada, ele entra para o Reino dos Céus. Primeiramente viu um trono, e nesse trono estava sentado a Majestade, Deus. E à sua direita, no mais alto dos céus, o filho Jesus Cristo, irradiando o conhecimento do esplendor do Pai, refletida em sua face, iluminada pelo Espírito Santo. E ao nome de Jesus se dobrou todo o joelho no céu, na terra e nos infernos. E toda língua ali se confessou, para a glória de Deus Pai, que Jesus Cristo é o Senhor.

Desse trono saíam relâmpagos, vozes e trovões. Diante do trono havia um mar límpido como cristal. E ouviu-se uma voz que dizia:

_ Subam aqui!

Tião e os demais eleitos subiram ao céu numa nuvem, enquanto os condenados os olhavam.

E depois se ouviu outra voz do trono:

_ Eis aqui a morada Divina com os homens! Aqui toda a lágrima dos olhos será enxugada. Já não haverá morte, nem luto, nem grito, nem dor. Vocês estão defronte ao meu trono, de vestes brancas, pois são sobreviventes da grande tribulação, e confiaram no sangue do meu filho. Assim eu os abrigarei em minha tenda. Já não terão fome, nem sede, nem o sol ou calor algum os abrasará, porque o Cordeiro, que está também neste trono, será o seu pastor e os levará às fontes de águas vivas. Chegou o momento das recompensas aos meus servos, aos profetas, aos santos, aos que temeram o meu nome, pequenos e grandes.

E completou:

_ Felizes daqueles que põem em prática as palavras do meu livro santo, a Bíblia Sagrada.

Nessa hora abriu-se o templo de Deus no céu, e apareceu no seu templo a arca do seu testamento. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e forte tempestade.

E todos viam naquele momento o Céu, e seus bens magníficos que Deus preparou para aqueles que o amam, coisas que os olhos nunca viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou.

E os eleitos foram felizes para sempre! Não como em um conto de fadas, mas sim na mais pura realidade.

_____ // _____



SUMÁRIO

Prefácio
Pósfacio doPrefácio
Dedicatória
Agradecimentos
Homenagem especial
01 _ Onde tudo começou
02 _ Tribulações
03 _ Ritinha
04 _ A igreja
05 _ Sítio Rochedo
06 _ De volta ao bar
07 _ Visita à UTI
08 _ Dívidas
09 _ Notícia urgente
10 _ Desespero
11 – O suicídio
12 – O encontro
13 – A Missa
14 – Um novo amigo
15 – O mediador
16 – Desacreditado
17 – Oração
18 – Mão Preta, o agiota
19 – O pecado e a misericórdia
20 – A morte do Mão Preta
21 – A despedida de Neco
22 – Evangelizar
23 – O sal
24 – Moradores de rua
25 – Última visita
26 – Uma conversão
27 – Riqueza
28 – Bênçãos
29 – O Natal e o Reino dos Céus
30 _ O próximo
31 – A pródiga
32 – Vinte e cinco anos depois
33 – Neco
34 – Planos para o futuro
35 _ Uma surpresa inesperada
36 – O ladrão
37 – O Juízo Final
38 – Capítulo eterno: o inferno
39 – Capítulo eterno: o Céu
Referências bibliográficas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

-BÍBLIA SAGRADA, ***Edição ecumênica, BARSA***

-BÍBLIA SAGRADA, 67ª ***Edição católica, Editora "Ave Maria" Ltda., São Paulo/SP***

-BÍBLIA SAGRADA, ***Edição presbiteriana***

_BÍBLIA SAGRADA em Bytes Shammah, ***SBTB, http://www.bhnet.com.br/~bibliab***

_BÍBLIA SAGRADA, ***Edição Paulinas, Sociedade Bíblica do Brasil, São Paulo/SP***

-REVISTA DE APARECIDA, ***campanha dos devotos, edição especial, editora Santuário – Aparecida/SP***

-LIVRO JESUS QUER CURAR SUA VIDA, ***Regis Castro e Maísa Castro, 3º edição, Raboni editora***

_CD "REINO DE DEUS", ***J.Thomaz Filho – Ir. Míria T. Kolling, Paulinas Comep***

_ 79º Cursilho de Cristandade/2005, ***São Sebastião do Paraíso MG***

_SEMANÁRIO LITÚRGICO – ANO XXXIV – Nº 46, ***editora Santuário – Aparecida/SP***

_ LIVRO RABONI, ***Regis Castro, 13º edição***

_ A ETERNA ALIANÇA, ***Mons. Álvaro Negromonte, Edições Rumo S.A. Rio de J Janeiro - 1964***

_ ALMANAQUE ABRIL 99 – ***CD ROOM***

O Autor

Virgílio Morais Freire, nasceu em Alpinópolis MG em 20/09/1971. Filho de José Freire Gonçalves e Maria Madalena Morais Freire. Pai de uma filha, Letícia. Formado no curso de Letras pela Fundação de Ensino Superior de Passos MG e pós-graduado em Português e Literatura pela FIJ Faculdades Integradas de Jacarepaguá no Rio de Janeiro. É funcionário do Banco do Brasil desde 1987, onde iniciou sua carreira aos 15 anos de idade como *Office-boy.* Hoje atua como gerente na área de produtores rurais. É diretor da Associação Filantrópica *"Apóstolos de Cristo"*, entidade sem fins lucrativos que mantém um dos maiores palcos bíblicos a Céu aberto do Brasil, o "*Monte das Oliveiras"*. Cenário com 72.000 m² na cidade de Alpinópolis MG, mostrando um espaço religioso ecumênico, cultural e de atração turística.
(www.visitemontedasoliveiras.com.br)



O autor Virgílio Morais Freire e sua filha Letícia